ANO 38.º TERÇA-FEIRA, 2 DE SETEMBRO DE 1958 N.º 12.83

Diario de Lisbôa

FUNDADOR — JOAQUIM MANSO DIRECTOR — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE S.
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOA RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

A PROPÓSITO DA QUESTÃO DAS PESCAS NA ISLANDIA — (1)

O problema da soberania nos espaços territoriais e nas zonas adjacentes

pelo 1.º tenente E. H. Serra Brandão
Professor da Escola Naval e do Instituto Superior Naval da Guerra

Toda a sociedade pressupõe a existência de determinadas relações entre os indivíduos ou grupos que a compõem. Em resultado do contínuo crescimento das necessidades, característica predominante da evolução social, intensificam-se as relações entre os indivíduos, entre os Estados e entre estes e aqueles. O acréscimo, em numero e em complexidade, das relações sociais faz surgir como indispensável o estabelecimento de normas disciplinadoras dessas mesmas relações.

Quando se torna possível impor coactivamente essas normas, tendo em vista o bem-comum, a sociedade diz-se organizada. A sociedade constituida pelos Estados que repartem entre si a superfície do Globo terrestre, carece de organização por não ter sido ainda possível formular aquele mínimo de regras de aceitação geral e observancia obrigatória, susceptível de disciplinar as relações que entre eles, voluntária ou involuntáriamente, se estabelecem.

Assim como o homem, para sua manutenção e aperfeiçoamento, precisa viver em sociedade, também entre os Estados, depois de um período inicial de *isolamento* onde as relações eram episódicas, se veio radicando a tendência para o agrupamento e para o estabeleci-

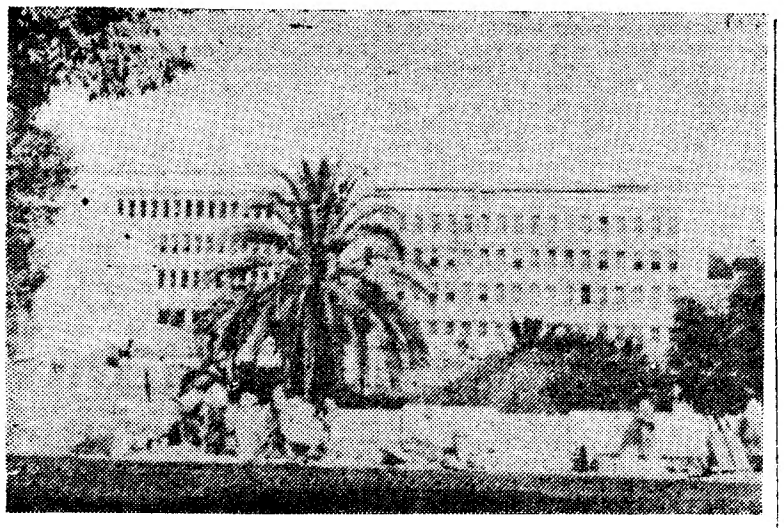
(Continua na página seguinte)

Declarações do prof. Salazar a um jornal francês

PARIS, 2 — E' impossível confiar na União Soviética, pois os Russos prosseguem numa política para eles próprios perigosa, declarou o presidente Oliveira Salazar, numa entrevista concedida ao enviado especial do «Figaro», Serge Groussard, e que este jornal publica hoje. Salazar acrescentou que, apesar dos lucros que os Russos alcançaram com essa politica, ela pode comprometer não só as conquistas obtidas pela Russia, «mas todo o sistema soviético».

Salazar, que fez o elogio do chanceler Adenauer, exprimiu a opinião de que os aliados ocidentais não deveriam ter exigido a capitulação incondicional do III

(Continua na 3.ª página)



Um aspecto da fachada do novo Instituto de Medicina Tropical, que foi possível concluir a tempo de ali decorrerem as sessões científicas dos Congressos

Cientistas de 56 países virão a Lisboa aos Congressos de Medicina Tropical e Paludismo que começam na sexta-feira

Dentro de três dias — seja na próxima sexta-feira — principiam em Lisboa os VI Congressos Internacionais de Medicina Tropical e de Paludismo, os quais, como já dissemos, durarão nove dias.

A importancia destas reuniões científicas está bem patente no facto de nelas participarem representantes de 56 países, entre os quais destacadas personalidades científicas, como Thomas Weller, Sergent, John Paul e muitos outros. Alguns dos congressistas começaram já a chegar a Lisboa, vin-

(Continua na 13.ª página)

Catástrofe nos arredores de Londres
Um avião caiu sobre um quarteirão
Há 15 mortos

LONDRES, 2. — Um aparelho «Viking» despenhou-se esta manhã sobre um quarteirão de casas em Southall, a poucos quilómetros do aeroporto de Londres. Levava três pessoas a bordo. Cinco casas foram atingidas pela queda do avião.

O Ministério da Aeronáutica Civil informou que o aparelho acabava de levantar voo com rumo a Nice, mas procurava poisar numa pista da região londrina (Blackbushe) por se verificar uma avaria num dos dois motores. Pertencia a uma empresa privada, a Independant Airlines.

Os três ocupantes do avião perderam a vida, e segundo notícias sem confirmação, doze habitantes das casas sinistradas morreram desastre. O aparelho incendiou-se quando tomou contacto com as casas e o fogo alastrou rápidamente. Os bombeiros combateram o sinistro durante duas horas. A's 9 e 30, dezenas de homens esquadrinhavam os escombros ainda fumegantes, á procura dos corpos das vítimas. Três prédios ficaram completamente destruidos e outros tantos muito danificados.

Actos de heroismo

Diversos casos isolados de heroismo começaram a ser conhecidos á

(Continua na 14.ª página)

Nota do dia

Previsão a tempo

O fenómeno revela-se com uma insistência que justifica uma chamada de atenção: o numero de altos funcionários que pedem escusa do serviço de Estado para se devotarem ao serviço de empresas privadas; a par disso: nalguns serviços publicos, para cujo acesso se reclamam títulos e diplomas, abrem-se concursos a que se propõe numero de candidatos menor que o numero de vagas — apesar de já se ter préviamente legislado no sentido de facilitar e simplificar as condições de admissão. Razões de tudo isto? Por um lado, a crescente importancia da medida e responsabilidades da empresa privada, cuja grandeza reclama cada vez mais a presença de grandes quadros especializados; por outro lado, a desproporção entre as compensações com que de um e de outro lado se vê acenar. Há algumas dezenas de anos, um empregozinho no Estado era o sonho de todo o adolescente que sentia aproximarem-se de si as responsabilidades da vida. Hoje, a carreira das funções publicas é um resignado recurso para quem não arranja melhor — e fica á espreita e á espera de arranjar melhor. O problema, que se sente nos escalões mais altos da hierarquia, é especialmente inquietante nos degraus de começo, onde os jovens bachareis não vêem mais que um breve estágio para novos empreendimentos. Dentro de alguns anos, porém, com o fatalismo irremovível das idades, impondo por si mesmo a renovação dos quadros, o problema revelar-se-á em proporções que desde já nos compete prever. De contrário, quando se fizer o julgamento da nossa geração — todos seremos irremediávelmente condenados.

Travou-se combate entre dois grupos navais nas águas da Formosa

TAIPEH, 2 — Um comunicado da Marinha de Guerra nacionalista chinesa informa que 12 vedetas lança-torpedos comunistas foram metidas no fundo ao largo da baía de Ua-lô (Quemoy), pouco depois da meia-noite, em renhida batalha naval, que descreve nestes termos:

A's 0 e 35 locais, 12 vedetas lança-torpedos comunistas começaram um ataque contra as unidades nacionalistas em missão de patrulha nas águas da Quemoy. Duas foram metidas no fundo depois de breve troca de tiros de artilharia. A' 1 hora,

(Continua na ultima página)

Russos e Americanos vão entender-se para a cooperação nas aplicações da energia atómica?

GENEBRA, 2 — Um programa de cooperação russo-norte-americano para o aproveitamento pacífico da energia nuclear do hidrogénio começa a parecer uma possibilidade aos cientistas dos dois países que estão a tomar parte nos trabalhos da segunda Conferência Internacional de Átomos para a Paz. Continua a verificar-se profusa troca de informações entre os delegados russos e norte-americanos sobre pormenores dos respectivos trabalhos, que até agora têm sido mantidos secretos.

A possibilidade de um acordo oficial para cooperação entre os dois países no campo da fusão nuclear recebeu declarado apoio de um dos mais importantes membros da delegação norte-americana, que, no entanto, pediu que o seu nome não fosse revelado, acrescentando que ex-

(Continua na 3.ª página)

300 aldeias devastadas pela cheia

GOA, 2 — Mais de 78.000 pessoas foram evacuadas na região de Dharbanga, distrito do Bihar, na União Indiana, em consequência das cheias do rio Kosi.

Notícias de Nova Delhi sobre a catástrofe indicam que 300 aldeias ficaram destruidas e que é muito difícil de calcular o numero de mortos. Na deslocação dos sinistrados foram utilizados 1.500 barcos.

A situação alimentar é desastrosa em toda aquela populosa área, e encontram-se ainda muitos milhares de pessoas isoladas pelas águas do rio, que continuam a subir. — (Lusitania).

Visado pela Comissão de Censura

Chega hoje a Lisboa o presidente do Senado das Filipinas

PARIS, 2. — Para Lisboa, partiu, no «Sud Express», acompanhado de sua esposa, o presidente do Senado das Filipinas, dr. Eulogio Rodriguez, que ontem chegara á França, procedente dos Estados Unidos, a bordo do «Queen Elisabeth».

Acompanham também o político filipino seu filho Rafael Rodriguez e o coronel Luís Martinez. — (A. N. I.).

Com estes dias sombrios, em que o Sol se mostra difícil e as buzinas roucas atordoam o sono com os seus alarmes de nevoeiro, esta fotografia estranha é quase uma despedida: o pai segurando a cabeça do filho, cujo corpo se deixou cobrir pela areia, oferece esta imagem que seria quase inquietante — «e não fosse o sorriso definitivamente tranquilizador do «decapitado»

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

Os problemas da pesca nos mares da Islândia

(Continuação da página anterior)

mento de relações internacionais generalizadas e permanentes.

Nenhuma nação consegue hoje bastar-se e isolar-se. Mesmo as maiores nações, e essas hoje mais do que qualquer outra, se viram na irreprimível necessidade de conquistar mercados exteriores para colocação das suas produções e para seu próprio abastecimento de matérias essenciais; as comunicações facilitam-se e intensificam-se ao máximo; faz-se largamente a interpenetração das ideias e das doutrinas; torna-se necessário promover a satisfação dos multiplos interesses comuns, como correios e transportes, saude e alimentação, trabalho e investigação científica, etc.

A vida internacional cada vez mais se vai hipertrofiando, podendo dizer-se que, á custa de crescentes e inevitáveis restrições das soberanias nacionais, todos os essenciais problemas dos diferentes Estados se internacionalizaram. A própria defesa nacional se organiza hoje dentro de planos internacionais.

Os Estados têm-se visto forçados a concertar em repetidos congressos e conferências as questões económicas e políticas que os afectam. Sentem e afirmam uma consciência internacional a par das suas vidas nacionais e, entre nações que atingiram certo nível de civilização, criaram-se e fortaleceram-se laços económicos, espirituais e políticos que formam a trama de uma verdadeira comunidade internacional que as conturbadas cisões do momento presente não conseguem inteiramente desfazer.

Esta comunidade carece, como se disse e como sempre sucede quando uma comunidade de interesses se forma, de ser regulada e disciplinada por normas de aplicação geral e reciprocamente aceites, de eficácia garantida por adequadas sanções. O conjunto dessas normas reguladoras das relações mutuas entre os Estados, na base do respeito das suas soberanias e no intuito de lhes assegurar a existência e o progresso dentro da paz e da justiça, constitui o chamado *Direito Internacional.*

* * *

Sobre a repartição dos espaços incidiram as primeiras normas de direito internacional: desde remotas épocas se estabeleceram regras de direito consuetudinário ou convencional incidindo sobre delimitação de fronteiras, servidões internacionais e uso de certas águas e territórios.

Os transportes marítimos, possuindo características internacionais e desenvolvendo-se em regiões onde o direito de soberania dos Estados foi sempre mais susceptível de controvérsia, tiveram papel preponderante na formação de normas disciplinadoras das relações entre os povos e na limitação da soberania territorial.

Os povos tiveram sempre a pretenção de considerarem como seus certos mares, reservando determinadas rotas aos navios de sua propriedade ou ao seu serviço. Assim se geraram os conceitos unilaterais do «Mare Nostrum» Romano e do «Mare Clausum» Inglês e se forjou a divisão de Tordesilhas. Similar tendência deu origem á extensão da soberania dos Estados sobre uma faixa de mar junto ás costas, hoje designada por *mar territorial*, e ao regime das águas históricas, das baías e dos espaços entre ilhas.

Depois de Bynkershoek, as baterias costeiras aumentaram o seu alcance, os navios-patrulhas a sua velocidade e a pseudo regra das três milhas só encontra agora fundamento no princípio dos direitos adquiridos.

A pesca, representando hoje uma industria considerável que envolve importantes recursos humanos e materiais e condiciona o modo de vida de uma importante parte da população, contribuiu de forma decisiva para a generalização da tendência para o alargamento do mar territorial.

E, muito embora da confusão em que, em 25 de Abril, terminou a Conferência de Genebra, nenhuma norma se possa tirar quanto á extensão do mar territorial, os resultados das suas votações finais são elucidativos: a Conferência rejeitou o texto soviético que fixava em doze milhas a extensão do mar territorial, mas pronunciou-se favoràvelmente ao texto americano que fixava um mar territorial de seis milhas, com uma zona contígua de mais seis milhas, totalizando doze milhas a zona de pesca reservada aos nacionais do estado ribeirinho, sob reservas de direitos adquiridos por terceiros nos ultimos cinco anos.

Estas votações, se não conduziram a uma decisão com força de lei, por lhe faltar o apoio dos dois indispensáveis, sem falar das ratificações, mostram a tendência para a apropriação de espaços marítimos anteriormente considerados *res comunis* ou *res nulius*.

Também sobre a zona do fundo do mar adjacente ás terras emersas e que, do ponto de vista geológico, se pode considerar como seu prolongamento, tem a generalidade dos Estados proclamado, ultimamente, o seu domínio até á isóbata dos 200 metros, reservando para os seus nacionais a exploração, em exclusivo, dos recursos do solo e do subsolo.

Finalmente, no que respeita aos espaços aéreos, verificou-se a extensão da soberania dos Estados a toda a zona da atmosfera que se sobrepõe aos respectivos territórios, neles se incluindo, evidentemente, o mar territorial, dentro de uma disciplina que, á semelhança do que sucede com o mar territorial, garante, de certo modo, a liberdade e a facilidade das comunicações. Ilimitada, até agora, superiormente a atmosfera territorial, surgirá em breve o problema da sua limitação, perante a realidade dos voos estratosféricos.

SERRA BRANDÃO

ELE & ELA

Salão de beleza

Os exames dos liceus na época de Outubro

Dando confirmação á informação que o «Diário de Lisboa» ontem publicou relativamente ás decisões oficiais sobre exames de 2.ª época nos liceus, o Ministério da Educação Nacional comunicou á Imprensa a seguinte nota:

«Como é do conhecimento geral, a legislação em vigor no ensino liceal apenas permite a realização de exames na época de Setembro-Outubro aos alunos do 3.º ciclo aos quais falte uma disciplina para conclusão do curso ou áqueles aos quais por motivos especiais de serviço militar é concedido um regime próprio.

Alguns encarregados de educação solicitaram, porém — como outros haviam feito em anos anteriores —, uma alteração da lei no sentido de que aos alunos reprovados no 2.º ciclo fosse permitido fazer naquela segunda época novas provas e ainda de que aos alunos do 3.º ciclo fosse concedido fazer exame de mais de uma disciplina.

Tais exposições foram devidamente ponderadas, depois de se ter procedido a vários inquéritos e de se haver recolhido muitos elementos de informação. O problema das deficiências nos exames do 2.º ciclo mereceu especial cuidado e motivou até reuniões do ministro e subsecretário de Estado com o director-geral e o inspector superior do Ensino Liceal e com reitores de alguns liceus. Chegou-se assim á conclusão de que não é de alterar a legislação no sentido pedido, embora se preconize a revisão do sistema de exames do 2.º ciclo.

Por isso não será autorizada a segunda época de exames solicitada, mas, de acordo com aquela ultima sugestão dos Serviços, vai ampliar-se por mais dois anos (isto é, até 1959-960), o regime transitório fixado no § 3.º do art.º 1.º do decreto-lei n.º 41.192. Desse modo os alunos que não conseguiram fazer num só ano o exame do 2.º ciclo dos liceus podem apresentar-se a exame de qualquer alínea do 3.º ciclo dois anos depois de terem sido aprovados numa das secções do 5.º ano. Para usarem desta vantagem, que não fica sujeita a qualquer exigência de idade mínima e pode evitar a perda de um ano, aqueles alunos serão admitidos á matrícula do 6.º e 7.º, cumulativamente no mesmo ano lectivo, no ensino particular, desde que hajam obtido aprovação em ambas as secções sem mais de uma deficiência».

A Câmara e a fruta

A Camara Municipal tem recusado, ultimamente, a numerosos merceeiros, licenças para vender fruta nos seus estabelecimentos comerciais, enquanto a Polícia Municipal exerce uma apertada vigilancia junto de mercearias e leitarias, aplicando multas de 80$50 áquelas que vendem fruta sem permissão para tal.

O facto está a causar compreensíveis prejuizos, pois não só coloca em posição de desigualdade os comerciantes do ramo que têm essa licença, em relação aos que não podem obtê-la, como também concorre para elevar o preço da fruta, que está já a ser vendida ao publico por preços exorbitantes. Esta resolução camarária é, de certo modo, incompreensível, uma vez que, por edital de 1929, é permitida a venda de melão, melancia e ananaz —fruta, portanto—em todas as leitarias e mercearias de Lisboa.

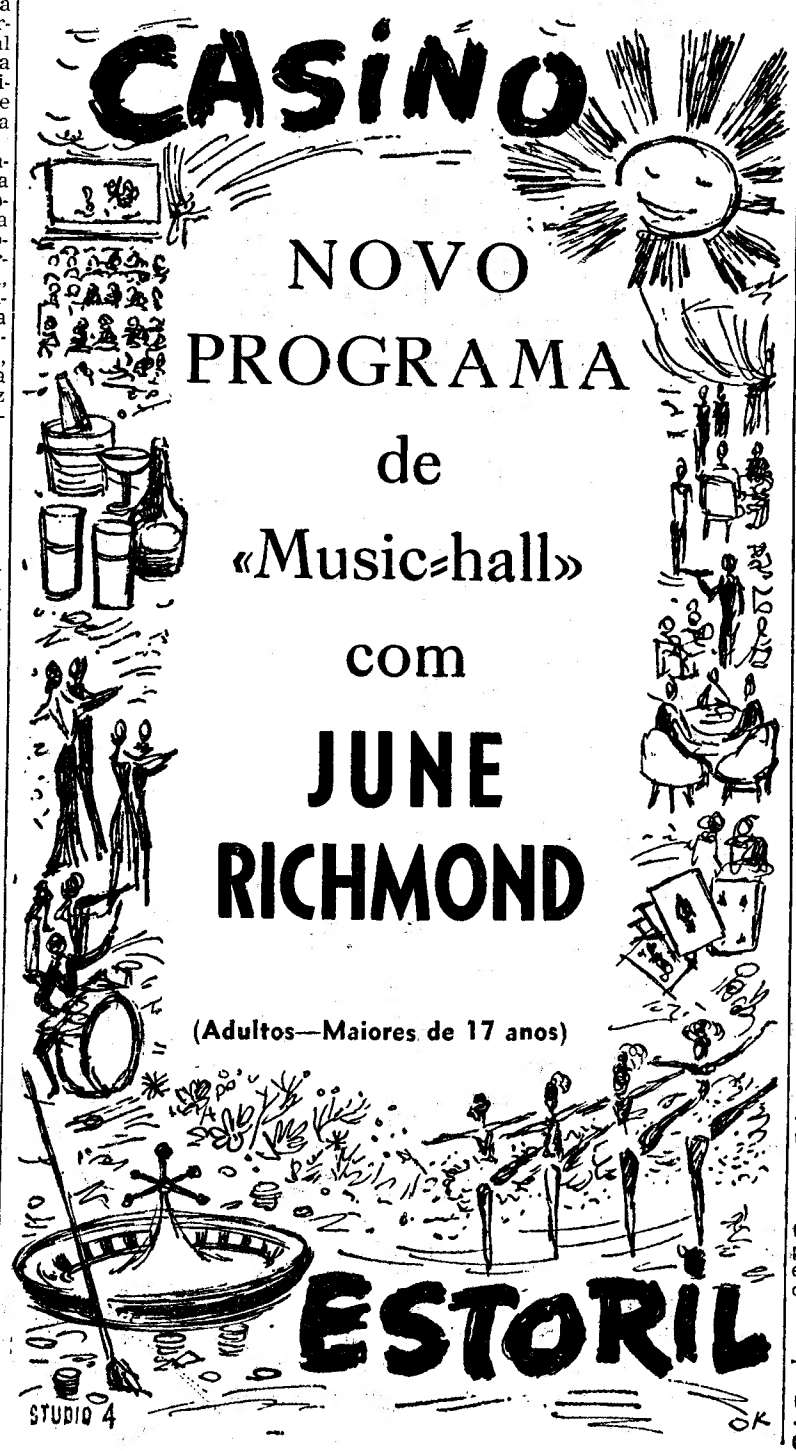
Desordem a bordo
que se procura esclarecer

O comandante da Polícia Marítima, sr. capitão-de-fragata Santiago Ponce, encarregou o agente Gonzaga Pratas de averiguar a quem cabem as responsabilidades de uma desordem a bordo do arrastão «Águas Santas», quando o referido bacalhoeiro se encontrava nos mares da Terra Nova. Até agora sabe-se que o pescador João António da Cruz Rita agrediu dois dos seus companheiros, produzindo-lhes ferimentos. Mais se verificou, pelos depoimentos produzidos em auto, que o João Rita, empunhando um instrumento de bordo, correu sobre o mestre de pesca, com a ideia de o agredir, o que não conseguiu devido á enérgica atitude do capitão do navio.

Ajuda a suprimir a preocupação das folgas dos

Dentes postiços

Não se preocupe mais nem se apoquente com a dentadura postiça solta. DENTOFIX, um pó alcalino especial (não ácido) para polvilhar as suas placas, fixa as mesmas firmemente de modo que lhe proporciona maior conforto. Acalma e refresca as gengivas causticadas pelo ácido excessivo na boca. Evite aborrecimentos ocasionados pelas placas folgadas. Peça hoje mesmo Dentofix em qualquer farmácia, drogaria ou perfumaria.



Os Martins da Drave
voltam a reunir-se

MONDÃO (Viseu), 1 — No próximo domingo, dia 7, volta novamente a reunir-se, em S. Cristóvão de S. Pedro do Sul a numerosa família beiroa dos Martins da Drave. Como sempre tem sucedido, foi o p.e João Nepomuceno de Almeida, abade de Carvalhais, que dirigiu a todos os familiares uma circular convidando-os com muito empenho desta vez, pois supõe que os seus 75 anos lhe não permitam nova convocação.

GLYCOL
O IDEAL DA PELE
Produtos V. A. P. Portugal

O unico preparado que realiza á máxima beleza dando á pele o raro encanto da mocidade

A' venda nas boas casas da especialidade e principais farmácias

Depositários gerais:
VENTURA D'ALMEIDA & PENA
Rua do Guarda-Mor, 20, 3.º, E. — Lisboa — Telefone 664972

Enviamos encomendas pelo correio á cobrança

Remetemos amostras contra 5$50 em selos do correio

Veja a Televisão

Em salão privativo e aprecie um bom cafe, apenas por 1$20. Lanches para casamentos desde 40$00, 45$00 e 50$00 por pessoa, incluindo todos os vinhos e salão próprio.

PASTELARIA S. JOAO
Av.ª de Paris, 3-A — Tel. 725600

Em ALGÉS o «Diário de Lisboa» e o «Sempre Fixe» vendem-se na Agência Cultural, Avenida Combatentes da Grande Guerra.

A Africa é talvez

a última possibilidade da Europa

— declarou o presidente Salazar em entrevista concedida ao «Figaro»

(Continuação da 1.ª página)

Reich, nem aceitar, alcançada a vitória, a partilha da Alemanha em duas.

«A Alemanha unida — salientou — seria um baluarte quase inexpugnável. Se a Alemanha não existisse, teríamos que inventá-la. O Germano é tradicionalmente o escudo da Europa em face do Eslavo».

Noutro passo da extensa entrevista, de que o «Figaro» hoje publica apenas o princípio, que ocupa duas páginas, Salazar negou que houvesse «possessões» ou «colónias» portuguesas: «O que há — acentuou — são pedaços de Portugal espalhados pelo Mundo. Em Lisboa, em Cabo Verde, em Angola, em Moçambique, em Goa ou na Guiné, em Timor ou em Macau, é sempre Portugal, é sempre a mesma Pátria portuguesa».

E, desenvolvendo o seu pensamento acerca da importancia da Africa para a Europa, Salazar disse categóricamente que «não pode haver segurança no Atlantico desde que não haja segurança na Africa. Nem que fosse sómente a esse titulo, o Ocidente tem de se manter nesse continente. A Europa entregue á solidão seria estrangulada. As suas principais garantias são, por um lado, a vitalidade das nações que a constituem e, pelo outro lado, o Atlantico, e a Africa. A Africa é mesmo a maior, talvez a ultima possibilidade da Europa». — (A. N. I.).

Reina a mais perfeita calma nas províncias portuguesas

«A Bélgica, a Espanha, a França, a Inglaterra, a Itália e Portugal continuam a guiar — prosseguiu Salazar — uma grande parte da Africa. Quanto ás nações africanas que obtiveram a independência, na sua maioria, como a Etiopia, o Ghana, a Libéria, compreendem que o seu interesse está em entenderem-se com a Europa. Assim se criaram as condições para uma colaboração em larga escala entre essas nações com o objectivo de fomentar o desenvolvimento de um continente novo, que, apoiando-se na Europa ocidental como a Europa ocidental nele se apoiaria, dar-nos-ia depressa uma altiva e suficiente prosperidade, ou seja, noutros termos: levar-nos-ia ao reencontro de uma real independência, que decuplicaria as possibilidades de paz».

Mais adiante, o presidente do Conselho português insistiu, declarando:

«A prudência aconselha a não separar as colectividades africanas dos seus guias seculares, que, com uma prudente inteligência e cautela, não como uma torrente devastadora, lhe transmitem a sua civilização».

Nas provincias ultramarinas portuguesas, acrescentou Salazar, reina a mais perfeita calma «e esses territórios continuarão a progredir em plena harmonia se não houver manobras estrangeiras» em sentido contrário.

O bloco peninsular

Salazar recordou, noutro passo das suas declarações a Serge Groussard, que Portugal forma com a Espanha aquilo a que se tem chamado o «bloco peninsular»:

—Sempre encontrei no generalissimo Franco — disse, a propósito, o presidente do Conselho português — uma tal lealdade, um tal sentido dos interesses comuns de Portugal e da Espanha na Península, uma tão profunda amizade por Portugal, que, com base em tais sentimentos, pôde edificar-se uma política benéfica para os dois povos e lançar-se uma cooperação que substituiu vantajosamente as antigas rivalidades». — (A. N. I.).

Dois grandes incêndios

na Covilhã

COVILHÃ, 1. (Pelo telefone). — Mais dois incêndios se registaram nesta cidade. Um deles verificou-se junto ao cruzeiro próximo da aldeia do Carvalho, onde ardeu quase completamente uma moradia pertencente ao sr. José Pereira e que era habitada pelas famílias dos srs. Manuel Pinto da Silva, Silvino Antunes Fernandes, João Pedro, Domingos Inácio e João Duarte Gomes, que perderam todos os seus haveres.

O outro incêndio foi num prédio com frente para as ruas Conselheiro Santos Viegas e dos Namorados, e pertencente ao sr. Maximiano Miguel Ribeiro, e no qual o sr. António Abreu explora um forno de cozer pão e a respectiva padaria. No depósito da lenha manifestou-se o incêndio que foi combatido com seis agulhetas pelos Bombeiros Voluntários da Covilhã.

Além dos prejuizos no prédio, mais de 30 sacos de farinha ficaram inutilizados. No armazem de lanifícios da firma Francisco Paulo Rato, Sucessores, os prejuizos foram grandes devido ao fumo, e o sr. José Afonso Pires, ali empregado e que morava por cima do depósito da lenha, sofreu também prejuizos quase totais. Todos os valores estavam no seguro.

O bombeiro sr. José Candido sofreu ferimentos na perna direita, quando combatia o primeiro dos incêndios.

Emigrantes clandestinos

No paquete italiano «Augustus», que hoje chegou ao Tejo, vindo de Nova York, com 266 passageiros, chegaram dois marítimos portugueses, que desertaram dos navios «Pero de Alenquer» e «Arraiolos». Chamam-se Joaquim Lourenço e João Francisco e quando, há tempo, chegaram a um porto norte-americano, resolveram desertar, para o que aproveitaram uma ocasião própria. Andaram pelos Estados Unidos, até que foram descobertos pelas autoridades norte-americanas, que os expulsaram. Prestaram declarações hoje na Polícia Marítima.

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto.

ANIBAL - Gravador

R. Nova do Almada, 64 — LISBOA
A casa que melhor trabalha

GENERAL BELEZA FERRAZ

O acto de posse

do novo chefe do Estado Maior das Forças Armadas

O gabinete do ministro da Defesa Nacional encheu-se, esta tarde, de oficiais do Exército, Marinha e Aviação, das mais variadas patentes, que ali foram assistir ao acto de posse do novo chefe do Estado-Maior das Forças Armadas, sr. general Beleza Ferraz. A posse foi-lhe conferida pelo sr. general Julio Botelho Moniz, actual ministro da Defesa Nacional, que anteriormente exercia as funções que o sr. general Beleza Ferraz passa agora a desempenhar.

Depois de lido o auto da posse, o sr. general Botelho Moniz usou da palavra para elogiar as virtudes militares do novo chefe do Estado-Maior das Forças Armadas, de quem, segundo disse, justo é esperar acção de merecimento.

Falou, a seguir, o sr. general Beleza Ferraz, que agradeceu as elogiosas referências do ministro da Defesa e reafirmou o seu desejo de bem servir, justificando a confiança que nele se deposita.

No final da cerimónia, o novo chefe do Estado-Maior das Forças Armadas recebeu cumprimentos e felicitações de todos os presentes, entre os quais numerosos oficiais-generais de várias armas e serviços.

Em virtude do novo chefe do Estado-Maior das Forças Armadas partir amanhã para Paris, a fim de assistir a uma conferência da N. A. T. O., só poderá receber visitas e cumprimentos, no seu gabinete, a partir do próximo dia 8.

Ferroviário entalado

entre um vagão e a parede

AVEIRO, 1. — Quando, na estação do caminho de ferro desta cidade se procedia ao serviço manual de manobras, com vagões a carregar e a descarregar nos cais de mercadorias e sem que fosse possível evitar o acidente, ficou entalado entre um vagão e a parede de um dos referidos cais, Adão Rodrigues, solteiro, de 44 anos, fiel de armazem, ao serviço da C. U. F., que naquele momento e sem que alguem o esperasse passava no local. Retirado a muito custo da crítica situação em que ficou, a vítima foi conduzida em estado grave ao Hospital da Misericórdia de Aveiro, onde os médicos de serviço o operaram de urgência, extraindo-lhe o baço. Ficou internado em perigo de vida.

Acentua-se em Genebra

as possibilidades de um acordo russo-americano sobre energia atómica

(Continuação da 1.ª página)

primia apenas uma opinião pessoal, e não qualquer atitude oficial, ao dizer que considerava possível a cooperação entre a Russia e os Estados Unidos. Contudo, salienta-se que esta alta individualidade terá forte influência em Washington quando tiver de ser tomada uma decisão sobre o assunto.

Verifica-se que a fusão fiscalizada do átomo será um dos principais assuntos da conferência. A União Soviética, os Estados Unidos e a Grã-Bretanha realizaram importantes progressos neste campo desde há três anos, e estão decididos a publicá-los. O «controle» da fusão, que permitiria tirar uma energia ilimitada da água do mar, acabaria radicalmente com todos os problemas energéticos da Humanidade. O primeiro gesto anglo-saxão, desde antes da abertura da conferência, foi o de anunciar o levantamento do segredo quanto a estes trabalhos. Para não ficar atrás, a U. R. S. S. informou hoje que dá á conferência a colecção completa (4 volumes) dos trabalhos dos seus pesquisadores, desde 1951.

Os Estados Unidos, a Russia e a Inglaterra apresentarão na reunião desta tarde as ultimas comunicações secretas sobre fusão atómica. O dr. Edward Teller — o «pai» da bomba H — defenderá a utilização de explosões termo-nucleares na abertura de canais, portos de mar e na criação de vapor subterraneo, que seria aproveitado para accionar centrais eléctricas.

Os observadores pensam que esta proposta terá a oposição dos delegados russos, alguns dos quais teriam já afirmado que o plano de Teller é uma forma habilidosa de fugir á proibição de explosões nucleares, uma vez que é de todos conhecida a oposição do cientista norte-americano á cessação das experiências atómicas.

Mas levantar o segredo não significa que as pesquisas tenham resultado. Francis Perrin avalia em 10 anos o tempo necessário para controlar a fusão dos átomos leves e em muitos lustros o prazo indispensável para a utilização industrial desta energia.

As nações preocupam-se também em desenvolver a energia atómica actualmente disponível, isto é, a obtida pela «desintegração» dos nucleos de uranio. Só por si a energia de desintegração pode garantir a satisfação das necessidades energéticas do Mundo durante muitos séculos.

As grandes nações atómicas não têm todas os mesmos problemas. A Grã-Bretanha necessita urgentemente de energia, enquanto os Estados Unidos ou a União Soviética dispõem ainda de recursos naturais consideráveis. A primeira procurará portanto um resultado tão rápido quanto possivel, enquanto os dois outros se empenharão em aperfeiçoar os seus reactores antes de os empregarem na escala industrial.

Quanto á questão do «segredo», fica ainda um campo em que subsiste: o da separação isotópica. Apenas a França vai publicar na íntegra os trabalhos realizados por ela neste sector. Estas revelações darão talvez lugar a reacções, mas as implicações militares da separação isotópica incitarão talvez as outras nações a guardar silêncio. — (ANI e F. P.).

Um sistema de cooperação internacional para a exploração do espaço

NAÇÕES UNIDAS, 2. — Os Estados Unidos vão propor um sistema de cooperação internacional, no ambito da O. N. U., para a exploração pacifica do espaço — segundo informam nos Passos Perdidos das Nações Unidas.

O delegado americano Henry Cabot Lodge anunciará o novo plano, afirma-se, ao discursar, em Chicago, no congresso da Legião Americana. A seguir, o Governo de Washington pedirá á assembleia geral da O. N. U. para começar o estudo deste seu projecto. — (F. P.).

NOVA ESTALAGEM

na Costa da Caparica

Amanhã, ás 18 horas, o presidente da Camara de Almada, acompanhado do general Cotta Morais, comandante-geral da Legião Portuguesa, inaugurará, na Costa de Caparica, a nova estalagem «Rosa dos Ventos», reconhecida de utilidade turística pelo S. N. I.

O «Diário de Lisboa e o Sempre Fixe» vendem-se em CASTELO DE VIDE, no SALÃO ROYAL

ÁCIDO ÚRICO?

Cautela! Comece já a tomar Sais Kruschen, pois eles activam as funções eliminatórias do organismo, desembaraçando-o de impurezas. Kruschen é uma combinação de sais minerais, sàbiamente doseados que auxiliam os rins no desempenho do seu trabalho normal. Acredite no que lhe afirmo: — se tomar, diàriamente, a pequena dose de Kruschen com o chá matinal, protege a saúde.

Tome **KRUSCHEN**

Tágide
LISBOA
Telef. 35327/8

Os Vossos Restaurantes - Music-Hall

Apresentação em estreia

PAUL ROBY

Adultos (maiores de 17 anos)

Palm-Beach
CASCAIS
Telef. 080851/2

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

No Teatro Monumental, vai entrar em ensaios a peça «Gigi», de Colette, que será ensaiada pelo actor João Villaret, de quem ficará a cargo a encenação e direcção artística.

—A actriz Dulce de Oliveira, que anda em digressão pelos Açores, deu seis espectáculos em Ponta Delgada, seguindo amanhã para Angra do Heroísmo onde actuará no Teatro-Cine Recreio.

—Terminou ontem o contrato da empresa artistica de Espectáculos, Ltd.ª, com a empresa proprietária do Teatro Variedades, não se sabendo, quem o arrendará, com vista á próxima temporada de Inverno.

—O grupo de bailados Verde-Gaio desloca-se amanhã a Lamego, onde dará um espectáculo no Teatro Ribeiro Conceição.

—A companhia Rafael de Oliveira leva amanhã á cena, na Figueira da Foz o original de Luís Francisco Rebelo «Alguém terá de morrer».

—Consta que há negociações para que a companhia do Teatro ABC se apresente no Teatro Avenida, onde estreará a revista «Vira o disco», desempenhada pelos artistas Glória May, Álvaro Pereira, Maria de Fátima Bravo, Carlos Alves, Deolinda Rodrigues e outros.

—O tenor Loubet Bravo actua amanhã no Casino da Praia da Rocha.

—Está a pintar algumas das cenas da revista «Por causa delas», o cenógrafo Raul Duarte.

—No programa «Café Concerto» da TV Portuguesa, que é apresentado depois de amanhã toma parte a actriz Nantília de Oliveira.

—O Grande Circo Mariano, a partir de sábado, vai realizar espectáculos em Moscavide.

—O elenco da companhia do Teatro Maria Vitória, que ontem começou a ensaiar a revista «Por causa delas» é formado pelos seguintes artistas: Bibi Ferreira, Teresa Gomes, Mimi Gaspar, Guida de Carlo, Nina Monteiro, Lucinda Amaral, Line Mota, Adelaide Vital, as estreantes Ermelinda Correia, Fernanda Conceição, Eugénio Salvador, António Silva, Barroso Lopes, Humberto Madeira e Carlos Alberto.

—O artista de «music-hall» Luís Aubert regressou de França, onde assistiu ao Festival Internacional de Teatro em Avignon.

«Vira o disco»

subirá brevemente à cena no ABC

Sob a direcção do popular actor cómico Carlos Alves, que será também um dos seus intérpretes, prosseguem, no Teatro ABC, os ensaios da nova revista popular «Vira o Disco», que nos primeiros dias da próxima semana ali subirá á cena.

Do elenco destaca-se a vedeta da Rádio e da Televisão, Maria de Fátima Bravo, cujos ultimos êxitos, especialmente no Grande Festival dos Pregões, lhe grangearam extraordinária popularidade. A nova revista conta, ainda, com as esculturais Gloria May e Aida Baptista, a cançonetista espanhola Antonia Montes e a fadista Deolinda Rodrigues. «Vira o disco» foi escrita, nos moldes consagrados, com boas e oportunas piadas e quadros de grande fantasia.

Reposições

«A escada de caracol», no Tivoli

O Tivoli voltou a apresentar, ontem, um dos mais célebres filmes produzidos por David O'Selznick, «A escada de caracol», (Spiral Staircase). David O'Selzaick é um daqueles produtores americanos que marcam profundamente os seus filmes e que de tal modo interferem na factura das películas, que o seu nome é citado primeiro que o dos realizadores. O caso de O'Selznick é tipico. Os filmes são marcados por fortes doses de «suspense» autêntica «médicine de Cheval» para o espectador neurótico. O seu realizador preferido foi, naturalmente, Alfred Hitchcock!

A «Escada de caracol» foi realizada por Robert Siodomak e tem como intérpretes Ethel Barrymore, Dorothy Mc. Guise e Georges Bent. — *Visor 38.*

As estreias de hoje

No Alvalade

Título—«Onde está o Carlos?»
Produção—Americana.
Realização—David Butler.
Intérpretes: Ray Bolger, Allyn Mc Lerif.
Argumento—Uma hilariante farsa musical.
Processo—Technicolor.
Classificação—Maiores de 12 anos.

No São Luiz

Título—«A história da Humanidade».
Produção—Americana.
Realização—Irwin Allen.
Intérpretes—Ronald Colman, Irmãos Max, Hedy Lamarr, Virginia Mayo, Charles Coburn.
Argumento—Cinematização do cé-

(Continua na 12.ª página)

HOJE – ESTREIA

ALVALADE

UMA COMÉDIA DESOPILANTE E QUE FAZ RIR O MAIS SISUDO...

com

RAY BOLGER
ALLYN MILERIE
MARY GERMAINE
R. SHACKLETON

*

Cor por technicolor

*

onde está o CARLOS?

(WHERE'S CHARLEY?)

A famosa farsa **A Madrinha de Charley»** numa hilariante versão musical

Produção

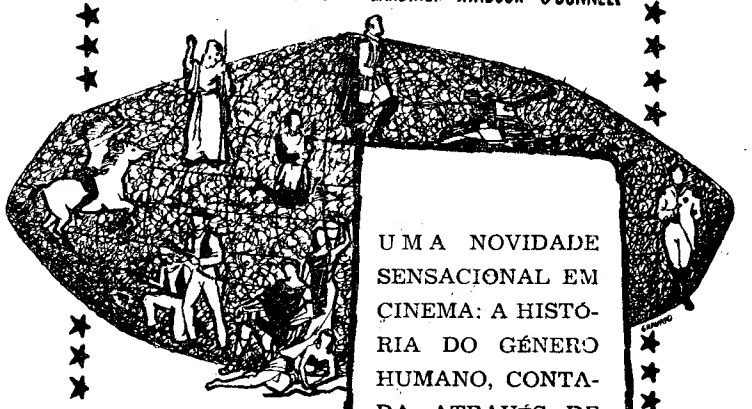
REAL. DE DAVID BUTTLER

(MAIORES DOZE ANOS)

Hoje - ESTREIA no SÃO LUIZ

HISTORIA da HUMANIDADE (STORY OF MANKIND)

RONALD COLMAN · HEDY LAMARR · GROUCHO MARX · HARPO MARX · CHICO MARX · VIRGINIA MAYO · AGNES MOOREHEAD
VINCENT PRICE · PETER LORRE · CHARLES COBURN · CEDRIC HARDWICKE · CESAR ROMERO · DENNIS HOPPER
MARIE WILSON · HELMUT DANTINE · EDW. EVERETT HORTON · REGINALD GARDINER · MARIE WINDSOR · CATHY O'DONNELL



UMA NOVIDADE SENSACIONAL EM CINEMA: A HISTÓRIA DO GÉNERO HUMANO, CONTADA ATRAVÉS DE «SKETCHES», SEGUNDO O LIVRO CÉLEBRE DE HENRICH VAN LOON

EM TECNICOLOR

PRODUÇÃO E REALIZAÇÃO IRWIN ALLEN

UM FILME DA WARNER BROS

DISTRIBUIÇÃO DA SIF

Adultos — Maiores de 17 anos

TAL COMO O PUBLICO, A IMPRENSA DE LISBOA CONSAGROU, UNANIMEMENTE, O NOVO ESPECTÁCULO DO

COLISEU

COMO O MELHOR DE TODOS OS ESPECTÁCULOS DO GÉNERO DOS ÚLTIMOS ANOS!!!

De «O Século»
Como era de esperar uma enorme multidão acorreu ás Portas de Santo Antão, a casa encheu-se literalmente e á vivacidade agitada de uma musica alegre, em pleno acordo com o ritmo da representação, correspondeu o publico, rindo e aplaudindo os momentos mais espectaculares e graciosos da revista que se fez toda consagrada ao gosto dos ouvidos e dos olhos das camadas populares. M.S.

Do «Diário de Notícias»
«Ai, mexe... e remexe!», poema de J. Maia, Max Nunes e Roberto Ruiz, com musica original e coordenada do maestro António Lopes, alcançou assim um grande êxito popular — melhor do que «Fogo no pandeiro»! — diziam os espectadores á saída. F.F.

Em 2 sessões ás 20.30 e 22.45

Giuseppe Bastos apresenta

AI, MEXE... E REMEXE!

O NOVO GRANDE EXITO DA COMPANHIA BRASILEIRA DE REVISTAS

Espec. p.ª 17 anos (Adultos)

PREÇOS POPULARES

GERAL a 7$50

Do «Diário de Lisboa»
A alegria brasileira servida por mulheres bonitas, musicas ritmadas e bailados trepidantes inunda o palco enorme do Coliseu, passa por cima do fôsso da orquestra, onde pontifica o nosso mestre António Lopes e vem derramar-se cálida e excitante pela ampla plateia, galvanizando a multidão de espectadores. V. D.

Do «Diário Popular»
Há uma entrega sincera, entusiástica, de todos, uma vivacidade e ansia de comunicabilidade que não se imita, nem finge. Junte-se-lhe a magia frenética da musica, a visível imposição plástica do pessoal feminino dominante, e compreender-se-á porque estes elementos do teatro brasileiro conseguem as ovações da multidão. A. F.

HOJE aparecem festivamente no CINEMA MONUMENTAL

as mais lindas e capitosas «muchachas» de Madrid, que andam à caça de noivo!

RAPARIGAS DE AZUL

UMA COMÉDIA ORIGINAL E DIVERTIDA COMO HÁ MUITO O CINEMA NÃO APRESENTAVA!

com

Analia GADÉ * Fernando FERNAN GOMEZ * Tony LEBLANC * Licia Calderon * António Ozores * Vicky Lagos * Lucia Prado *

O primeiro grande êxito da ASTÓRIA FILMES

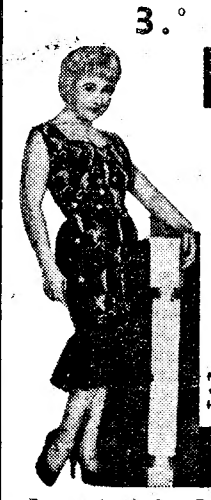
Uma produção AGATA FILMES

Às 21,30

DIRECTOR PEDRO LAZAGA

EASTMANCOLOR • FILMASCOPE

LEIA HOJE O «SEMPRE FIXE»



3.º MÊS TRIUNFAL

teatro monumental

LAURA ALVES NA COMÉDIA AMERICANA DE GARSON KANIN E RUTH GORDON

A RAINHA DO FERRO-VELHO

MARIA HELENA · ARTUR SEMEDO · LUIS FILIPE · H. SANTANA · HENRIQUE SANTOS · GUIRA

ASSIS PACHECO

emp. laura alves — as 22.45 hoje — adultos m/ 12 anos

Preços de Verão: Plateia a 20$00 e 30$00; Balcão a 5$00, 7$50, 12$50 e 20$00

HOJE, ÀS 22 H. E ÀS 23 HORAS

SOM E LUZ no Claustro do Mosteiro dos Jerónimos

«NOITE DO TEJO»

(Maiores de 12 anos — Sábados, maiores de 6 anos)

CAMPO PEQUENO

Continua aberta a bilheteira da Praça dos Restauradores, 7, para a corrida de:

4 DE SETEMBRO às 22 horas)

A mais recente revelação da primeira praça de Espanha

LUÍS ALFONSO GARCÉS

actuará, na primeira praça portuguesa com os valentes novilheiros:

JOSÉ JÚLIO e ARMANDO SOARES

Cavaleiros:

D. FRANCISCO MASCARENHAS

E **PEDRO LOUCEIRO**

Grupo de Forcados Amadores da Estremadura

9 toiros dos Ex.mos Snrs. IRMÃOS NETO (de Benavente)

Espectáculo para maiores de 12 anos

RITZ CLUB

Adultos — Maiores de 17 anos

MUSICA DE BAILE POR

VILAÇA E SUA ORQUESTRA

NO SALÃO TIPICO:

NOTÁVEL SERVIÇO DE CEIAS COM FADOS E GUITARRADAS

A SUPER-ATRACÇÃO DE MAIOR BRADO NO MOMENTO

UM ÊXITO DE POUCO ENTUSIASMO

HOJE

ADORACION y JOSÉ LUIZ

A PARELHA DE BAILE CONSAGRADA ENTRE DELIRANTES APLAUSOS

TRIO BRISAS | HERMANOS SACROMONTE

E, AINDA, TODO O ELENCO DE OURO DO «RITZ-CLUB»

ADEGA MESQUITA

Fern. Farinha

Domingos Mesquita e a Tia Adelina têm o prazer de informar os seus clientes e amigos que *FERNANDO FARINHA* após as suas férias em Espanha, volta a actuar nesta Adega de sua predilecção onde todos continuarão a encontrar

BONS PETISCOS—BONS FADOS

SOLAR DA HERMINIA

Largo Trindade Coelho—Tel. 28164

BANQUETES

Jantares e Ceias

Fados e Guitarradas

com

HERMINIA SILVA

e o seu elenco privativo

(Maiores de 17 anos)

Leiam o jornal humorístico

Sempre fixe

CARREIRA PORTO-VISEU

No dia 10 de Agosto começa a vigorar na carreira regular de camionagem de passageiros entre Porto e Viseu, explorada pela Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, uma nova tabela de preços. Esta tabela difere da anterior em apresentar para o Publico a vantagem de ter sido criada a zona de Pedreira, entre Valadares e Gralheira, na E. N. 227.

RESTAURANTE

RAMALHETE

RUA DE D. PEDRO V N.º 56

UMA JANELA ABERTA SOBRE LISBOA

A SIMPATIA DO PUBLICO PELO SERVIÇO DE «TARIFAS»

Em cada mês transporta a C. P. certa de 3 milhões de quilogramas de «tarifas» em volumes de 5, de 10, de 20 e de 30 quilogramas.

E' uma prova da eficiência e perfeição deste serviço.

CAVALHEIRO

V. Ex.ª encontra: Doçaria caseira, Café de Timor em balão — Inconfundivel —

UMA PEGA 6$50 no

BAR RIBATEJO — Praça do Areeiro, 11-D.

Cartaz dos Cinemas

ESTREIAS DE HOJE:

— **História da Humanidade** — S. LUIS

— **Onde está o Carlos?** — ALVALADE

— **RAPARIGAS DE AZUL** — MONUMENTAL

SÃO LUIZ
TEL. 27172

21.30 (M/17 anos)
ESTREIA
Pela primeira vez no cinema, uma obra que parecia impossível ser filmada!

HISTÓRIA DA HUMANIDADE

em Technicolor com **Ronald Colman, Virginia Mayo** e um grupo dos melhores artistas

A's 18.15—Despedida de **«Sem tempo para morrer»**

EDEN
TEL. 26768

15.30 - 18.30 e 21.30
(M/17 anos)
O filme de emoção e mistério

O ENIGMA DA ESTATUA

com a escultural artista sueca ANITA EKBERG

Uma história cheia de emoção e mistério

CONDES
TEL. 22523

15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30 (M/12 anos)
3.ª SEMANA
Um filme cheio de bom humor e alegria de viver

O TARZAN DO 5.º-ESQ.º

com **Raul Solnado, Carmen Mendes, Artur Agostinho e Leónia Mendes**

ALVALADE
Telefone 76 4080

21.45 (M/12 anos)
ESTREIA
A comédia mais hilariante da temporada

ONDE ESTÁ O CARLOS?

com **Ray Bolger, Allyn McLerie** e **Mary Germaine**

AVIS
Telefone 47163

A's 15.30 (p. r.) e 21.45 (M/17 anos)
O romance de uma mulher que todos condenavam

SEM AMOR NEM PERDÃO

com **Cosetta Greco** e **Renato Baldini**

CASINO ESTORIL

21.30 (M/17 anos)
NÃO FUGIRÁS A ISTO
com Jack Lemmon

TIVOLI
TEL. 50595

(M/17 anos)
A's 3 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite
Uma autêntica obra-prima de terror e «suspense» que se reexibe hoje, amanhã e sempre!

A ESCADA DE CARACOL

c/ **Doroty McGuire** e **Ethel Barrymore**

No progr. **MADEIRA** em Magnoscope

A's 6.30 da tarde, Ses. clás. **«As férias do sr. Hulot»**

POLITEAMA
TEL. 26305

15,15, 18,15 e 21,30
Grande êxito do notável filme de «suspense» e de acção vibrante e imprevista

O CAMINHO DO OURO

com Jeffrey Hunter e Sheree North

Cinemascope—(Adultos—M. 17 anos)

ROMA
Telefone 72778

A's 15.30 (p. r.) e 21.45 (M/17 anos)
Em 2.ª SEMANA
A história alegre de uma costureirinha que se tornou rainha de Paris

MIMI PINSON

com Dany Robin e Raymond Pellegrin

CAPITÓLIO
TEL. 27493

21.15 (M/17 anos)
Colorido
RAPSÓDIA
c/ Elizabeth Taylor
Estrela do destino
com Clark Gable

ESPLANADA PORTUGÁLIA
Telefone 56145

21.30 (M/12 anos)
Cinemascope
UMA GAROTA ENDIABRADA
Inferno branco

TERRASSE
TEL. 20917

A's 21 (M/17 anos)
TÓTÓ FORA DE LEI

HOMEM ATÉ AO FIM

IMPÉRIO
Tel. 351354-5

15.15 e 21.30
(M/17 anos)
Ultimos dias
Michel Auclair
Marianne Koch
no galvanizante filme de espionagem

MISSÃO DIABÓLICA

A famosa «conspiração de generais» que só agora é revelada.

Amanhã ás 21.30, Estreia **«Tentação de uma mulher»** — (M/17 anos)

SÃO JORGE
BALCÃO 54154
PLATEIA 54153

15,15, 18,15 e 21,30
(M/17 anos)
A história de um assassino que desafia a Polícia e as mais belas mulheres

O TUBO DA MORTE

Peter Van Eyck — Betta St. John
Mandy Miller

Temperatura primaveril—Ar refrigerado

MONUMENTAL
TEL. 55131

21.30 (M/12 anos)
ESTREIA
As mais lindas e capitosas «muchachas» madrilenas á caça de noivo

RAPARIGAS DE AZUL

em Eastmancolor com **Amália Gode, Fernando Gomez** e **Lucia Prado**

LIZ
TEL. 48560

A's 21 (M/17 anos)
Cinemascope col.
O VESTIDO ESFARRAPADO
HOMEM SEM RUMO

PAVILHÃO PORTUGUÊS
(Parque Mayer)
Tel. 366783

21.15 (M/17 anos)
Cinemascope col.
G A B Y
Scaramouche

ROYAL
Telefone 845057

A's 21 (M/12 anos)
Ep. Verão (p. r.)
LANCEIROS DA INDIA
No progr.: **Horizontes desconhecidos**

CINEMA IDEAL
Telefone 24194

A's 21 (M/17 anos)
NIAGARA
A ultima ameaça

TEMAS ULTRAMARINOS

O Islamismo
no Mundo actual

O termo Islão significa «submissão completa á vontade de Deus»; tal era a natureza da doutrina da «resignação» (o Islamismo), de que Maomet, o profeta de Allah, foi cabouqueiro e que se encontra hoje consignada no Corão, «o livro da lei».

O Islão constitui hoje um movimento religioso com forte poder de agregação, quando pregado especialmente entre povos cujas instituições sejam parecidas com as consagradas pelo Corão — livro que não constitui sómente «o coração da religião, o guia infalível para o Reino dos Céus, mas também um resumo de toda a ciência, um documento político constituindo um código de leis...».

Não são apenas, todavia, as coincidências de instituições que propiciam a difusão do Islamismo. Assim, e pelo que em especial respeita á Africa Sul-Saharana, o êxito desta doutrina resulta também, em boa parte, da existência de centros de difusão espalhados pelo continente africano, dos erros da administração europeia, daquilo a que podemos chamar o «prestígio do balandrau», etc.

E para se poder ajuizar da actual projecção do Muçulmanismo na Africa, lembramos, a título de curiosidade que são os seguintes os Estados, países e regiões em que os adeptos da Mafoma já se estabeleceram, e onde formam grupos umas vezes maioritários, outras minoritários: Egipto, Sudão (ex-anglo-egípcio), Líbia, Tunísia, Argélia, Marrocos, Nigéria, Senegal, Mauritania, Sudão Francês, Alto Volta, Niger, Guiné Francesa, Costa do Marfim, Daomé, Ghana (ex-Costa do Ouro), Camarões, Togo, Libéria, Rio do Ouro, Serra Leoa, Etiópia, Somália(s), Quénia, Uganda, Tanganica, Madagáscar, Gabão, Ubangui-Chari, Tchad, Congo-Médio, Congo Belga, Ruanda Urundi, União Sul-Africana, Moçambique, Guiné Portuguesa, etc.

O que se passa com a penetração moslémica em Africa — e não percamos de vista o facto o Islão ser sobretudo hindu e malaio — explica-se se atentarmos na sua vocação universal. Com efeito, o Islamismo já mostrou mais que uma vez a sua maleabilidade — atitude aliás imprópria de uma religião revelada! — enfim, já provou «a sua capacidade de adaptação a grande variedade de ambientes e circunstancias». De facto, a sociedade maometana é enformada por uma cultura especial que lhe permite sobreviver entre todas as vicissitudes, em todos os climas políticos e em todas as latitudes.

Os Islamitas são ao todo, actualmente, cerca de 350.000.000 a 400.000.000 de indivíduos e podem dividir-se em dois grandes grupos: *ortodoxos* e *heréticos*.

Os Muçulmanos ortodoxos não formam um bloco homogénio; pelo contrário. Por isso, entre eles há que «distinguir quatro escolas jurídicas *(madhhaab)*, chamadas muitas vezes, sem razão, ritos».

As divergências que se verificam entre estas escolas não são positivamente importantes, a despeito de cada uma delas exibir ciosamente a sua personalidade diferencial.

Cada uma destas escolas recebeu dos seus fundadores o nome por que actualmente é designada. Os seus sectários dizem-se respectivamente:

a) *Hanafitas* (cerca de metade dos *Sunitas)*.

b) *Chafeitas* (cerca de um quarto daqueles).

c) *Malaquitas* (mais de um oitavo dos mesmos).

d) *Hambalitas* (no total, aproximado, de 5.000.000).

O acento tónico desta cisão entre os Maometanos ortodoxos, reside no facto de as seitas muçulmanas mais antigas deverem a sua existência «não a divergências de opinião em matéria religiosa, mas sim em matéria de direito publico», dado que as cisões, acima anotadas resultaram, de um modo geral, de discordancias sobre problemas de legitimidade em querelas de sucessão política, pois os chefes religiosos eram geralmente também mentores políticos.

Assim, após a alvorada do Islamismo, iniciou-se um longo processo de desagregação sendo certo que hoje o Islão conhece um total de 72 seitas, embora, é excepção das acima enumeradas, na sua maior parte não representem mais que uma pequeníssima fracção da comunidade moslémica.

O cisma de maiores repercussões no mundo islamico, foi inequivocamente, o que terminou pela separação dos Islamitas em *Sunitas* e *Xiitas*, tendo os primeiros encaminhado a sua expansão para Ocidente ao longo do Norte de Africa até Portugal, e, no Oriente, para o Turquestão, a Mongólia e a China. Quanto aos *Xiitas* estabeleceram-se na Pérsia, na India e na costa oriental de Africa, até Moçambique e, mesmo para Sul desta nossa Província.

Ainda pelo que toca ás quatro *escolas ortodoxas*, afigura-se-nos oportuno pôr em evidência o facto de cada uma destas revestir hoje características específicas, susceptíveis de especulação teológico-política, segundo tal convém ou não; por isso umas exibem o seu liberalismo ao passo que outras se mostram mais severas.

Podemos actualmente distinguir no seio do Islamismo ortodoxo três movimentos de renovação: o *Vabismo*, o *Salafismo* e um outro a que se tem chamado, equivocamente, *Modernismo*. O primeiro advoga o retorno ao passado, isto é, preconiza se siga o Islamismo tradicional; o segundo mais moderado, sustenta que o Corão nada tem que contrarie a ciência, a evolução e as técnicas modernas e portanto preconiza a modernização da vida muçulmana, mas sem romper com a tradição moslémica. Finalmente o *Modernismo* alberga a tese mais avançada. Os detentores do poder político nos países islamocratas da Africa está, em regra, nas mãos de modernistas. Resta acrescentar que há um *Modernismo Egípcio* e um *Modernismo Indiano*. Não esmiuçaremos, porém, mais este assunto para nos não alongarmos demasiadamente.

Os principais centros de difusão do Islamismo são: Meca, Cairo, Jogjkarta (Java Central), Djakarta, Karachi, Quadian, Tunis, Rabat, Argel, Nairobi, Beirute, Bagdad, etc.

A fim de o leitor poder ajuizar da importancia do Islamismo no Mundo actual, queremos ainda facultar-lhe os numeros constantes de um quadro geral da distribuição da população do Mundo, por religiões. Estes dados foram colhidos na revista «O Missionário Católico», 26 (306): 66-? Março de 1949 e não devem tomar-se por outra coisa que não sejam estimativas susceptíveis de apreciáveis correcções. Tais numeros são do seguinte teor:

Católicos	410.000.000
Protestantes	230.000.000
Cismáticos	176.000.000
Maometanos	380.000.000
Pagãos (*)	1.350.000.000

JOSÉ JÚLIO GONÇALVES

(*) A rubrica «pagãos» não nos parece muito feliz para designar religiões como o Budismo, Tacismo, Xintoismo, Bramanismo, Feiticismo, etc.

VIDA MUNDANA

PROF. ADRIANO MOREIRA

Regressou a Lisboa, de avião, o sr. prof. dr. Adriano Moreira, director do Instituto Superior de Estudos Ultramarinos, o qual, a convite da Universidade do Brasil, se deslocara ao Rio de Janeiro, onde realizou diversas conferências sobre o Ultramar português.

ENG.º VIRIATO DA FONSECA

De avião seguiu hoje para Israel o eng.º agr.º Viriato Faria da Fonseca, da Hidráulica Agrícola de Moçambique, que ali se desloca em missão oficial de estudo de assuntos da sua especialidade.

DR. ANGELO VIEIRA DE ARAUJO

Seguiu hoje para Inglaterra, onde permanecerá quatro meses a estudar casos de recuperação de incapacitados, o sr. dr. Ângelo Vieira de Araujo, especialista de fisioterapia.

GALGOS

Vindos de Inglaterra, desembarcaram no aeroporto da Portela de Sacavém um galgo e duas cadelas, destinos ao sr. eng.º Rodrigo de Castro Pereira.

PRAIAS DE MARAVILHA

Se se decidir a viajar, o caminho de ferro e os respectivos serviços combinados de camionagem facultar-lhe-ão uma cómoda e módica deslocação.

Os vendedores
ambulantes
têm onde estacionar em Alvalade

A Camara Municipal, inquieta com o aumento constante de vendedores ambulantes e a braços, ao mesmo tempo, com dificuldades orçamentais que lhe permitam realizar o seu largo projecto de construir pequenos mercados — não chegarão 50 mil contos para o executar — encontrou uma inteligente e humana solução de abastecimento do publico e de fixação de actividades. Muitos dos que mourejavam, precáriamente e atravacando ruas, na venda ambulante, ali para os lados de Alvalade, tem agora o seu posto fixo. A' sombra de um guarda-sol — ou de um guarda-chuva... — a troco de uma pequena taxa de 1$00 ou de 1$80, lá têm o seu lugar num mercado de levante, criado agora no sítio de Alvalade. São oitenta e quatro lugares providos de bancadas de ferro, com a existência garanti,a enquanto não se constroi o projectado mercado municipal.

Na verdade, não seria possível criar novos pequenos estacionamentos, com idênticas condições de decência, para os pobres e pululantes vendedores ambulantes?

Preços de hoje na praça

Para aquelas leitoras interessadas em comparar preços de mercado para mercado ou de ontem para hoje, aqui se registam alguns numeros, colhidos esta manhã na Ribeira, regorgitante de gente e de pescado: belíssima pescada grande, de Sesimbra, a 34 e 32$00; salmonetes, a 36; linguado, a 32; pescadinha de enrolar, a 10, 12 e 15$$00, lulas, a 14, goraz, a 16, carapau, a 8$00, sardinha, a 7, chicharro a 4$00 e peixe-espada, a 11$00. O camarão, muito vivo, de tamanho médio, vendia-se a 50$00 e a lagosta, a 75.

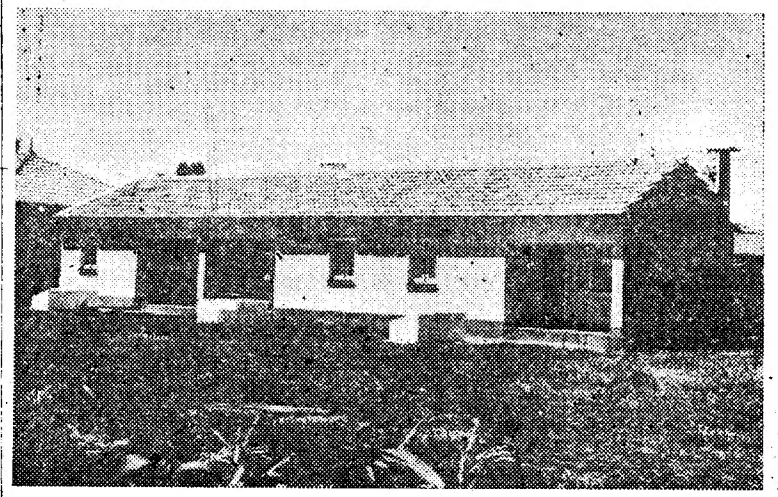
Nas bancas das carnes brancas, anunciavam-se galinhas mortas ontem, a 35$00 e coelhinhos a 12$50 e 15$00.

Montes de flores ladeavam as ruas de acesso ás várias secções do mercado. Homens de voz aflita, como quem quer liquidar, de qualquer modo (eram 8 e 30) apregoavam:

— Molhos a 2$00!

Eram grandes braçadas de carvalhinhas ou despedidas de Verão que, daí a horas, depois de calcorriar a cidade, as raparigas, gritando «merca raminhos de flores!» venderão á freguesa a 5$00 o molhinho...

A entrega
de três casas a pobres da Murtosa



MURTOSA, 1. — Efectuou-se, nesta vila, a cerimónia da benção e entrega de mais três casas do Património dos Pobres, as quais foram construídas em bloco, pela iniciativa dos filhos desta terra, ausentes na América do Norte, no Estado de Newark, que enviaram há tempos para a Comissão do Património da Murtosa a quantia de 1.567 dólares. Assim se construíram ás três casas, denominadas «Casas de Newark». A cerimónia efectuou-se no «Bairro do Padre Américo», onde se encontram construídas as casas do «Património dos Pobres». O sr. padre Carlos Galamba de Oliveira, director da Casa do Gaiato, foi recebido naquele local pela Comissão Executiva do Património e autoridades locais, Conferência Vicentina e muito povo, tendo procedido ao corte da fita simbólica que vedava as entradas das «Casas de Newark». O sr. presidente da Camara e membros da Comissão do Património, dr. Apolinário da Silva Portugal, proferiu um discurso, focando o interesse e necessidade desta obra. As famílias contempladas foram a de José Augusto da Silva, pescador, com 7 filhos menores; José Maria de Matos, moliceiro, com 3 filhos; e António Augusto da Silva Padinha, pescador, com 6 filhos.

A viagem evocativa
do «Foz do Douro» de Santos a Leixões
e os caminhos atlânticos
que levaram a descobrir o Brasil

A reunião de hoje, do Rotary Clube de Lisboa, na Casa do Alentejo, presidiu o dr. Henrique Moutinho.

O sr. Nunes de Carvalho secretariou, e o engenheiro Amílcar Gouveia Marques apresentou os rotários visitantes e os convidados.

O sr. Augusto Krusse Aflalo começou por se referir, na sua palestra, ao comandante José Cabral, pioneiro da Aviação Civil em Portugal, a propósito da que aquele aviador proferiu na reunião de homenagem a Gago Coutinho. E disse que aproveitava a ocasião — que o protocolo não permitiu no momento — para prestar homenagem ao sábio, herói da travessia do Atlantico-Sul, lendo a propósito, um telegrama de saudação ao almirante Gago Coutinho enviado pela direcção do «Grupo de Estudos Brasileiros do Pacto», o qual entregou ao presidente do clube, para o enviar áquele oficial.

Falou, em seguida, da barca «Foz do Douro», na qual o almirante Gago Coutinho fez uma viagem de Santos a Leixões, explicando as características técnicas do navio. Acrescentou que Gago Coutinho não fez essa viagem por economia, pois que, por não lhe ter sido cobrada qualquer importancia, destinou uma substancial quantia para a Caixa de Socorros da Marinha Mercante.

Antes de falar de um mapa da viagem exposto, cuja ampliação dirigiu, leu algumas palavras de Gago Coutinho ácerca da viagem, nas quais manifestou o seu intuito de recordar as velas e de realizar, pela primeira vez, uma travessia atlantica dos portos do Brasil para a Europa, em condições técnicas especiais. Depois de se referir ás regiões dos Gerais, aos Ventos do Sueste, ás Brisas do Nordeste, á região das Calmas do Equador, á Clássica Volta do Sargaço, á rota indirecta, (antiga volta da Mina) que convinha se tivesse em grande segredo, aos 103 dias sem ver terra, declarou que não faltavam a bordo as «*pilot-charts*» americanas, nem tampouco a sextante e o cronometro regulado pela T. S. F. Contudo, ele foi «praticando» a viagem com um «astrolábio», como os que eram usados pelos mareantes do século XV.

O orador disse que as observações feitas por Gago Coutinho lhe permitiram confirmar as suas críticas ácerca de «dislates marítimos» praticados por historiadores nãc conhecedores de técnica náutica, afirmando que Vasco da Gama e Colombo se aproveitaram de um «anterior reconhecimento» português dos mares que os seus navios de velas quadrangulares iam atravessar. Recordou que o sábio considera inverosímil, por motivos técnicos e náuticos, a hipótese da descoberta do Brasil «por acaso»; e entre outras passagens que leu e comentou, contava-se a referente á notícia inacreditável, propalada e escrita, de que Vasco da Gama atirara ao mar o astrolábio e vários instrumentos, para que os seus marinheiros não rètrocedessem, o que o inibiria de voltar para Portugal.

No mapa exposto, foram explicadas as rotas de Bartolomeu Dias, Gama e Pedro Alvares Cabral, de modo a demonstrar que o descobrimento do Brasil, em 22 de Abril, e não em 3 de Maio, pelos Portugueses, foi obra de estudo demorado de algumas dezenas de anos, e não por «acaso».

Referiu-se o orador a Vespucio a quem indevidamente foi dada a glória do nome do Continente Americano, afirmando que Levilliers, Nunn, Morison e outros, servindo-se sómente de certos documentos históricos e não da presente ciência histórica que, ao caso dos descobrimentos marítimos, envolve a técnica naval, erraram em muitas das suas conclusões.

Falou também dos segredos de D. João II, que nos deram posteriormente o Brasil.

— A teimosia do grande rei — baseada nos conhecimentos que tinha da existência de terras a Oeste — produziu o texto final do Tratado de Tordesillas que, na sua redacção inicial, sómente daria com as suas 100 léguas, e não com as 370 léguas, como foi rédigido, finalmente a posse a «El Hombre», como foi designado por «Isabel a Católica», de águas Salgadas. O resto, o grande Império de hoje, construiram-no os «bandeirantes» com o seu arrojo e a sua valentia.

EM 3 LINHAS

Está orçada em 3.240$00 contos a obra de abastecimento de água á vila de Campo Maior.

///

Vai ser construída a rede de esgotos de Vila do Conde que custará 2.864 contos; e a de Sines orçada em 2.100 contos.

///

As obras de saneamento da vila de Espinho que vão efectuar-se custarão, respectivamente, 5.626 e 1.300 contos.

///

Foram antecipadas, para 6 de Outubro, as provas escritas do concurso para o lugar de tesoureiro da Fazenda Publica de 1.ª classe, inicialmente marcadas para 18 de Novembro.

///

O dr. João Maria de Magalhães Mexia de Macedo Pimentel Bulhões foi nomeado secretário do subsecretário de Estado da Industria.

///

Vão ser rectificados vários troços das ruas de D. Jerónimo Osório e de Pedrouços. A base de licitação é de 1.670 contos.

///

Vindo de Atenas, chegou hoje ao Tejo, o paquete inglês «Andes», com 478 passageiros, quase todos em viagem de excursão pelos portos do Mediterraneo.

No Chile
a campanha eleitoral
decorre agitada

SANTIAGO DO CHILE, 2—Dois actos de violência perturbaram consideràvelmente a campanha eleitoral, que decorria sem incidentes: o senador Alessandri foi alvejado com uma garrafa de ácido sulfurico, por um irresponsável, na cidade de Osorno. O candidato liberal só foi atingido por salpicos no rosto; por outro lado, travou-se luta de certa envergadura entre partidários do senador Alessandri e do senador Allende, depois daquele haver terminado a sua digressão pela província. Ficaram feridas 25 pessoas. — (A. N. I.).

DESPORTOS

O Belenenses fàcilmente

derrotou o Atlético (8-2)

na festa de homenagam a Di Pace

Miguel Di Pace merecia maior afluência de publico do que aquela que se verificou, ontem, á noite, no estádio do Restelo. As suas qualidades, que o colocam como o melhor jogador estrangeiro que actuou em clubes nacionais, e a sua exemplar correcção justificavam maior interesse por parte dos seus admiradores, que os conta por muitos, além de que se tratava da sua despedida. Mas o esquecimento, infelizmente, existe...

O festival teve interesse. A abrir, defrontaram-se as reservas do Benfica e do Sporting, recheadas de elementos que na época transacta figuraram nas categorias de honra. Ganharam os «encarnados» por 4-0, sem apelo nem agrâvo, mercê de melhor conjunto e fácil capacidade realizadora, apesar de Alves Pereira, ex-guarda-redes, do Ovarense, ter sido um sério obstáculo.

Uma densa neblina caiu sobre o relvado e o cenário, por inédito, forneceu um aspecto curioso, tipicamente britanico. Foi assim que as equipas do Belenenses e do Atlético começaram a defrontar-se, com relativo interesse, diga-se, durante o primeiro tempo. Aliás, o resultado (2-2) espelhava o equilíbrio registado, embora os Alcantarenses tivessem denunciado melhor organização a meio do terreno e forjado até ofensivas dignas de melhor sorte.

No segundo tempo, operou-se o volte-face, perfeitamente natural, reflexo do melhor entendimento das unidades que o Belenenses apresentou, visto que o Atlético ensaiou uma formação inédita, na qual alinharam seis reforços. A velocidade dos «azuis», que nunca atingiu bitola alta, quebrou a estrutura do grupo adversário, e, assim, os «azuis» enfiaram mais seis bolas.

O Belenenses, que seguiu esta tarde para Espanha, onde no próximo domingo tem um jogo de responsabilidade com o Barcelona, não deu uma sensação de tranquilidade, especialmente no período em que os «atléticos» foram mais iguais na réplica. A meio do terreno, onde a manobra é fundamental, notaram-se soluções de continuidade. Por outro lado, imperou o individualismo desenfreado que é uma negação do futebol «association». Estas referências, porém, podem ser fruto da época que se iniciou agora, e até consequência de uma disposição momentanea.

O Atlético, não obstante a pesada derrota, revelou possibilidades na coordenação dos lances. Não durou mais porque os estreantes, como é óbvio, claudicaram, não aguentando o ritmo habitual na 1.ª Divisão. Por outro lado, a onda das substituições — um dos grandes inconvenientes dos festivais desta natureza — influiu no desfecho da partida.

Em suma, triunfo fácil dos «azuis» num jogo em que não houve exibições individuais dignas de menção especial. — F. S.

Miguel Di Pace recebe um abraço do ciclista do Belenenses, José da Costa

SEMANA DA VELA

Vento a menos

nevoeiro a mais...

O vento que ontem, primeiro dia da Semana Internacional de Vela, não quis aparecer por Cascais, mostrou-se, hoje, pela manhã: mais disposto a colaborar com a organização do importante certame, que se prolonga até ao próximo domingo.

Ontem, a sua ausência provocou arreliadora contrariedade, traduzida em dois aspectos: o primeiro, no imenso tempo perdido, desde o meio-dia até ao cair da tarde, com os dezoito barcos concorrentes na água, sem proveito algum, pois ultrapassou-se o período limite para a conclusão da regata — duas horas e meia — sem que qualquer dos «stars» tivesse cruzado o enfiamento da chegada; o segundo, porque, no momento em que, por determinação regulamentar, a prova foi anulada, seguia com bom avanço, a caminho da meta, um dos favoritos portugueses, na competição, o «Faneca», do eng.º Duarte Belo.

Uns cinquenta metros atrás, navegava em 2.º lugar o «Candide», de Albert Debarge, vice-campeão do Mundo e um dos mais sérios competidores de «stars», que parece na disposição de conquistar o lugar deixado em aberto por Straulino na vela europeia.

Com a esperança de que não lhes venha a acontecer o mesmo de que ontem, os velejadores que estão empenhados na disputa do 19.º Campeonato da Europa e do Norte de Africa da classe «Star», deixaram ainda antes do meio-dia as instalações em terra do Clube Naval de Cascais para aparelharem os seus barcos, seguindo neles para o local determinado, a cerca de três milhas da baia, para o início da regata.

Ali evoluiram, em redor do barco do juri, aguardando os sinais preparativos para a largada — sempre na esperança de não verem subir

(Continua na ultima página)

TÉNIS

Campeonatos internacionais do Estoril

São esperados hoje, ás 20 horas, no aeroporto de Lisboa, os campeões de ténis, que vêm tomar parte nos campeonatos internacionais do Estoril, que principiam amanhã, Patrício Rodriguez e Achondo, chilenos, e William Alvarez, colombiano.

FUTEBOL

O programa da festa de homenagem a Travaços

A comissão organizadora da festa de homenagem ao internacional «leonino», José Travaços, que se realiza no próximo domingo, no estádio Alvalade, fixou o seguinte programa: C. U. F.-Torriense, ás 15 horas, e Sporting-Benfica, ás 17 horas.

A homenagem ao jogador será efectuada no intervalo dos dois jogos. Foram convidados todos os clubes filiados na A. F. L. a fazerem-se representar nesta cerimónia por três jogadores e bandeira.

2.040 contos recebeu o Real Madrid por três jogos efectuados na América do Sul

RIO DE JANEIRO, 2. — O clube espanhol Real Madrid recebeu pela realização de três jogos na América do Sul oitenta mil dólares (cerca de dois mil a quarenta contos), a maior soma até hoje, recebida por um clube europeu. — (L.).

Um jogador brasileiro para o V. de Guimarães

Num avião da «Panair», chegou a Lisboa o jogador brasileiro Edmur (ex-Náutico do Recife) que foi contratado pelo Vitória de Guimarães por 300.000 cruzeiros, que lhe pagará ainda 30.000 cruzeiros de vencimento mensal. Edmur está considerado como um dos melhores jogadores pernambucanos.

Os Cursos de Verão

promovidos pelo I. N. E. F.

Logo que termine o curso de treinadores de futebol, ontem inaugurado, o I. N. E. F. organizará mais dois, dedicados ao handebol e ao basquetebol, além de um curso de revisão de conhecimentos para professores de ginástica. Especialmente, levará a efeito, por convites, um outro curso para treinadores de basquetebol que será dirigido por Robert Rusvel, o melhor técnico europeu da modalidade.

No próximo ano, o famoso técnico Waldemar Gerschler orientará um curso de atletismo.

O «Nacional»

da II Divisão

começa no Domingo

A incerteza que havia quanto ao início das provas oficiais de futebol terminou, com a marcação, por parte da F. P. F., dos respectivos começos. Assim, fixou-se o próximo domingo para o princípio do Campeonato Nacional da 2.ª Divisão e o dia 14 para o do Campeonato Nacional da 1.ª Divisão.

Mais decidiu o organismo federativo perfilhar a alteração da III Lei do Jogo, conforme as directrizes estabelecidas pela «International Board», segundo a seguinte determinação:

«Nos jogos dos Campeonatos Nacionais da 1.ª, 2.ª e 3.ª Divisões e da «Taça de Portugal», é permitida a substituição do jogador que inicialmente alinhar a guarda-redes, e para este lugar, se estiver lesionado e incapaz de voltar a jogar. Este facto deverá ser verificado pelo árbitro.

Nas provas internas das Associações, é permitida a substituição do jogador, que inicialmente alinhar a guarda-redes, e para este lugar, durante todo o encontro; e a de um outro jogador, antes do fim da primeira parte, caso eles estejam lesionados e incapazes de voltar a jogar».

O Real Madrid quer Garrincha

para o que dispõe de 40 milhões de cruzeiros

RIO DE JANEIRO, 2. — Quarenta milhões de cruzeiros (cerca de 16 mil contos) dispõe o clube espanhol Real Madrid para a aquisição do excelente ponta-direita do Botafogo, Garrincha.

O presidente do Real Madrid autorizou o empresário José da Gama a promover negociações para a «compra» do jogador brasileiro. Caso cheguem a bom termo, o ataque de uma das melhores equipas do Mundo passaria a ter a seguinte formação: Garrincha, Kopa, Fontaine (cujo passe está agora a ser negociado) Di Stefano e Puskas.

O preço é o mais alto já registado no mercado de futebolistas. — (L.).

HIPISMO EM CASCAIS

Na calmaria da 3.ª jornada

não deixou de haver interesse

A terceira jornada de hipismo em Cascais, na época decorrente, correspondeu ao 3.º dia de provas do 22.º Concurso Hípico Oficial e ao 2.º do 1.º Concurso de Juniores. Foi, como facilmente se poderá supor, a mais fraca de quantas se desenrolaram no agradável hipódromo da Gandarinha, mas isso está absolutamente dentro das previsões e bem longe de constituir indício de quebra de interesse. Agora... toda a gente espera pelos dois ultimos dias do importante certame. E, naturalmente, acrescente-se:

O porquê do menor entusiasmo pela jornada de ontem justifica-se amplamente. Dia de trabalho e dia de folga para muitos dos conjuntos inscritos neste concurso, a reunião tinha fatalmente de valer menos. Mas daí a poder dizer-se que a jornada foi um fracasso, vai uma distancia enorme.

A 2.ª exibição dos juniores ainda levou ao acolhedor recinto muita gente. E a realização de duas provas («Casacas encarnadas» e «Nacional») ainda movimentou numeroso lote de concorrentes. No fim, a reunião veio a ter uma vantagem: acabou a horas mais convenientes...

Falemos das várias provas, pela ordem por que se disputaram. O programa abriu com a prova «Dr. Filipe de Vilhena», em que era obrigatório o uso de casacas encarnadas. Portanto, uma prova reservada a cavaleiros civis com cavalos de propriedade particular. Que diferença entre o que ontem se viu e o que se verificava há meia duzia de anos atrás! No despique de ontem entraram 29 concorrentes; há meia duzia de anos, esta prova, que é tradicional no programa do certame, dificilmente reuniria uma duzia de concursistas. Como índice do interesse pelo hipismo, por parte dos civis, não se poderia exigir mais.

Assim, já se justifica a realização da prova, que, na verdade, nesta sua edição teve interesse do maior. O segundo concorrente a fazer a prova foi o vencedor; fez um percurso «limpo» em 1 m. 0,2 s., tornou a prova particularmente difícil e sofreu... cinco calafrios, ao ver outros tantos competidores concluirem os seus percursos sem faltas. O vencedor foi o dr. Sousa Pereira, no Buckingham». A seguir classificou-se a «menina bonita» do nosso hipismo, a gentilíssima Ana Maria Ribeiro Ferreira, que continuamos a não ver com um cavalo de categoria, onde as suas aptidões — que muitas são — realçassem.

O terceiro lugar de D. Caetano de Lencastre, no «Invento», também é de salientar, porquanto se trata de um facto a que nos desabituámos. Para Vicente Caldeira, Águia de Pina e Luís Sobral foram os restantes prémios — merecida recompensa para o seu labor constante pelo hipismo.

Por coincidência, também, a prova «Dr. José Barreiro», reservada a cavalos nacionais, reuniu 29 concorrentes — um terço aproximadamente do total de cavalos inscritos. Foi um despique agradável de presenciar e, ao mesmo tempo, um derrubar de esperanças para o jovem e valoroso cadete Vasco Ramires (quem não terá decorado já este nome, á força de tanta vez o ver mencionado nos jornais?). O certo é que este cavaleiro ocupava os dois primeiros lugares da classificação (com «Rovuma» e «Apache», respectivamente), quando o capitão Neto de Almeida no «Jacaré», passou para o primeiro lugar. Venceu um conjunto familiarizado com a prova e com a posição conquistada. Luís Sobral, no «Neptuno», foi quarto; o cap. Craveiro Lopes, no «Pardal», foi quinto, a encerrar a série de percursos «limpos». E Manuel Garcia, no «Palanco», fechou a lista dos premiados.

As duas séries da prova de juniores viram-se com muito interesse. A primeira, para os debutantes de 1958 ou menos afortunados nesta época, deu nova vitória de José Filipe Neto Rebelo, no «Jasmim», e que deixou a impressão de que em breve será competidor difícil para os mais categorizados dos juniores. Que pena não haver um prémio de simpatia para ser atribuido a Cláudia Moreno, uma estreante do Concurso de Évora (há três meses) que ontem se classificou em terceiro, impressionando o mais agradávelmente possível! Na 2.ª série, a luta foi árdua, mormente no seu declinar quando se tornaram frequentes os percursos «limpos». Foi difícil «arrumar» os premiados na sua ordem. Ao fim, venceu Sousa Dias de Almeida, na «Ariane», seguido de Filipe Malta da Costa, no «Radis Rose», de Manuel Malta da Costa, no «Corsário», e de José Carlos Saraiva, no «Castiço». Um quarteto de bom valor, sem dúvida.

DIAMANTINO DIAS

O tenente João Sequeira ganhou uma prova do concurso internacional da Corunha

CORUNHA, 2. — No concurso internacional da Corunha, nas duas provas, ontem efectuadas, apuraram-se as seguintes classificações:

Prova «Deputação»: 1.º, «Curibay», montado por Rio Mora (Esp.), 0 faltas, em 59s, 7/10; 2.º, «Lanceiro» montado pelo cap. Jorge Matias (Port.), 0 faltas, 1m.,,8/10; 3.º, «Descarado», montado pelo major Orbe (Esp.), 0 faltas, 1m, 6s 3/10; 4.º, «Zorongo», montado pelo conde de Velle (Esp.), 0 faltas, 1m, 9s, 8/10.

Prova «Paça da Corunha» — 17 obstáculos, altura máxima 1m,60 — 1.º, «Heleboro», montado pelo ten. João Sequeira (Port.), 0 faltas, 1m 20s, 4/10; 2.º, «Toscanella», montado por Goyoaga (Esp.), 0 faltas, 1m 21s, 1/10; 3.º, «Sea Leopard», montado por Goyoaga (Esp.), 4 faltas, 1m 19s, 8/10; 4.º, «Nocivo», montado pelo major Sergio (Port.), 4 faltas 1m, 26s, 3/10; 5.º, «Helsinquia», montado pelo ten. Helder Matias (Port.) 4 faltas e meia, 1m, 30s, 8/10. — (F. P.).

HÓQUEI EM PATINS

O Paço de Arcos

venceu o Benfica (6-3)

Prosseguiu ontem, á noite, o campeonato do Sul da 1.ª Divisão, com o jogo Benfica-Paço de Arcos que se disputou no recinto do Campo de Ourique, perante grande afluência de publico.

Sob a arbitragem de Carlos Bernardo, as duas equipas alinharam:

BENFICA — José Ferreira, Vitor Rocha, José Lisboa, Mário Lopes, Perdigão e Sousa Dias.

PAÇO DE ARCOS — Silvino Pompeu, Campos, Correia dos Santos e Virgilio.

Na primeira parte, o marcador acusava 1-0, golo marcado por Correia dos Santos. No segundo tempo o grupo da Costa do Sol chegou aos 6-0, com golos obtidos por Virgilio (2) e Correia dos Santos (3). O Benfica, por intermédio de Perdigão Sousa Dias e Lisboa marcou a seguir os seus tentos.

A actuação do Paço de Arcos foi convincente, principalmente no segundo tempo em que se verificaram lances rapidissimos e de excelente nivel técnico.

CICLISMO

O Aguias de Alpiarça estreia-se na categoria de independentes

Amanhã, por ocasião do Circuito de Rio Maior, o Aguias de Alpiarça promoverá á categoria de independentes os seus ciclistas amadores-seniores: José Manuel Marques, António Lima Fernandes, Mário Jordão, Manuel Lino Avelar e Agostinho Correia.

HOJE, À NOITE

BASQUETEBOL — Na sede da Associação de Basquetebol de Lisboa, realiza-se, ás 21 e 30, o sorteio para os jogos da prova aniversário.

HÓQUEI EM PATINS — Prossegue o Campeonato do Sul da 1.ª Divisão com o jogo Campo de Ourique-Oeiras, a partir das 22 horas no recinto do primeiro.

NATAÇÃO — A's 21 e 30, realiza-se um festival na piscina de Algés, com concurso da equipa de Moçambique.

De ontem para hoje

LUSITANIDADE

NÃO é uma fórmula jurídica definitiva a que o Tribunal Marítimo do Brasil emitiu mas uma questão de princípio que vai pesar na futura regulamentação do Tratado de Amizade e Consulta. Aguarda, para que da sua amorfa existência resultem, na verdade, os saudáveis frutos da amistosa gestação, uma regulamentação previdente e dinamizadora. Em todo o caso, levado ao tribunal a consulta do Governo, acerca da legalidade de os Portugueses exercerem a pesca em águas nacionais brasileiras, foi aquele de parecer afirmativo. A falta de regulamentação do Tratado e as leis vigentes embaraçam, porém, o caminho da materialização de uma essência que anda, afinal, no coração e no interesse dos povos. E aqueles que viveram, de perto ou longe, os grandes dramas do primeiro quartel do século, lá ocorridos no Brasil, sentirão, com alegria, quanto valeu a pena trilhar os duros e bravios caminhos que separam o passado de hoje. Graves motins se produziram, então, com os pobres e indefesos pescadores portugueses do Brasil. Num auto de fé, perderam-se as suas redes. Mas, precisamente, porque era de fé esse auto, o tempo, o sangue e o coração consagraram as leis do sentimento e da verdade. O Brasil, adolescente de então, fez-se homem, na posse das suas mais notáveis realidades. O parecer do Tribunal Marítimo é uma consagração do mundo espiritual da sua lusitanidade. Ainda um pouco de tempo e a proclamação será consagratória.

FEIXE DE IMAGENS

A Fundação Gulbenkian vai alargar as suas influências ao Concurso Nacional da Empresa Agrícola Predominantemente Cerealífera. A iniciativa é da Federação dos Produtores do Trigo, com o patrocínio do Ministério da Economia. Pretende-se estimular o aperfeiçoamento técnico e económico das empresas agrícolas e ninguém, consciente dos problemas afectos á agricultura achará despropositado e inutil o empreendimento.

*** Os condes de Paris, parentes próximos do coração português, não fizeram apenas do nosso País um acidental porto de abrigo, quando o Mundo batido pela metralha os fez lutar pelo seu legítimo direito á vida. Aqui, perto de Sintra, fixaram o pequenino e silencioso refugio que buscam com frequência. Conhecedores dos problemas sociais da terra, organizaram em Sintra um arraial com fins beneficentes. Rendeu 100 contos que as entidades de Sintra lhes foram agradecer.**

*** A praia do Furadouro, cartaz turístico do Norte, está batida por forte temporal. O mar galgou a sua esplanada (quase 200 metros foram destruídos) outros terrenos foram levados em parte pelo mar, sendo já grandes os prejuizos registados. Para o ministro das Obras Publicas se voltaram as forças vivas de Ovar, pedindo a ajuda que o mar não lhes quer dar.**

*** De repente, ouviram-se gritos lancinantes. O motorista (não lhe puseram nome no jornal) travou o carro que ia pôr em marcha, sem perceber porque o mandavam parar. E só depois, tomado da emoção colectiva, compreendeu a razão de tantos gritos. A' sombra do automóvel, dormia, inocentemente, uma menina de 18 meses. O monstro mal beliscou o sono da menina (Maria Eugénia, filha de António Pereira Mendes, Sacavém) mas, mesmo assim, teve inquieto despertar: estava numa caminha de S. José com contusões menos indeléveis do que a sua inocência.**

JORNAL PEQUENO

NO Palácio de Belém inscreveram-se no livro de cumprimentos ao sr. Presidente da Republica o eng.º Henrique da Fonseca Chaves e o embaixador van Kleffens. * Com o Chefe do Governo trabalharam os secretários de Estado do Comércio e da Agricultura e o subsecretário de Estado da Industria. * O ministro da Defesa Nacional nomeou para desempenhar o lugar de ajudante de campo o 1.º tenente Gonçalves da Cunha. * Portugal vai participar nas manobras aeronavais da N. A. T. O. (18 a 26 do corrente) que decorrerão na Mancha e no Atlantico Oriental. Os exercícios incidirão na prática da guerra naval submarina, minas e comboiamento de navios. * Estão orçadas em 12 mil contos as novas obras a levar a cabo na Cidade Universitária de Coimbra. São de maneira geral obras de acabamento (instalações eléctricas, aquecimento e terraplenagens). * Em certas zonas de Lisboa, cerca da 1 hora da madrugada, faltou a luz eléctrica. Muitos dos que fazem serão ficaram á luz das velas, se é que não optaram pelo caminho do leito. * Apareceu morto numa barraca (Atalaia, Santarém), um mendigo de quem se sabe apenas que devia ter mais de 60 anos e dava pelo nome de José. Foi, segundo dizia, combatente da Grande Guerra. * Em Tomar, foi inaugurada uma nova agência do Banco de Portugal. Os da terra dizem-na digna daquele banco emissor e da gente que vai servir. * Outro melhoramento, este mais perto: a nova estação de pilotos da barra de Setubal. Fica no Portinho da Arrábida e substitui o navio «Cetobriga», estação fluvial que há mais de 20 anos ali prestava assistência.

A princesa Maria Pia, que Cascais viu crescer, está agora em Florença, em companhia de seu marido, o príncipe Alexandre. Ambos procuram gozar umas repousantes férias, sem esquecerem, todavia, os seus deveres de pais. Para tanto, não se dispensam passear os seus dois gémeos, fazendo eles próprios as funções de amas-secas

Uma medalha tristemente célebre

A excepção de alguns raros numismatas, poucas pessoas saberão que aqui a dois passos de Lisboa existe a maior colecção de medalhas e condecorações até hoje conhecida no País.

É seu feliz possuidor o sr. dr. António do Valle Domingues, morador no Dafundo, consul do Chile, bibliófilo distinto e pessoa de vasta cultura, que conseguiu reunir aquela preciosa colecção de mais de 600 espécies, que conserva primorosamente arrumadas e catalogadas, colecção que, a convite desse meu particular amigo, tive, há tempos, o prazer de visitar.

Além do seu excelente catálogo, possui o dr. Valle Domingues notícias, por ele próprio pacientemente colhidas e arquivadas, sobre cada um dos exemplares coleccionados, e muitas outras informações sobre esse género de numismática, a que especialmente se dedica com ascética devoção, e ainda sobre moedas de que também possui exemplares valiosos.

Entre as medalhas e condecorações das mais diversas nações, que tive ensejo de apreciar, uma chamou particularmente a minha atenção, não pela sua maior beleza — que não tem — mas pelo seu macabro significado.

Está ainda na memória de todos os coévos da primeira Grande Guerra (1914-1918) o crime perpetrado pelo adversário germanico, fazendo afundar por um submarino, na costa da Irlanda, o paquete «Lusitania», da Cunard Line, que seguia para a América, transportando, segundo as informações da Imprensa da época, 2.160 pessoas (passageiros e tripulação), das quais se salvaram apenas 705.

Pois a referida medalha, gravada pelo alemão Karl Gotz, de Munich, comemora esse acto de barbarismo, ao mesmo tempo que pretende satíricamente censurar a leviandade da Cunard, empreendendo aquela viagem fatal, a despeito do aviso impudente do adversário, que a Imprensa americana publicou, dirigido áqueles que tentavam

Anverso e reverso da medalha comemorativa do afundamento do «Lusitania»

seguir viagem no ameaçado paquete.

É digno de nota que a legenda da medalha indica a data de 5 de Maio de 1915, como a do ataque, quando é certo que foi em 7 o afundamento do «Lusitania». Esta discrepancia de datas tem sido interpretada por várias formas. Verifica-se, porém, a premeditação do ataque e a antecipação com que foi preparada a sua comemoração... condigna!

Dessa mesma discrepancia — comenta o prudente e consciente coleccionador — se deduz um precioso ensinamento: o cuidado que é necessário ter na verificação dos acontecimentos históricos que certas medalhas pretendem comemorar.

Descrevamos agora a macabra medalha.

No anverso representa o «Lusitania», carregado de munições e aeroplanos, afundando-se no Atlantico. (Uma publicação inglesa, da ocasião, comentava a propósito: «O desenhador achou conveniente esquecer-se das mulheres e crianças que estavam a bordo, como todo o Mundo sabe»).

No alto da medalha lê-se «Keine Bannware» (sem contrabando); e em baixo: «O paquete «Lusitania» metido a pique por um submarino alemão, 5 de Maio de 1915».

No reverso: a Morte (representada pelo clássico fantasma esquelético), num «guichet» da Cunard Line, vende bilhetes a uma multidão de passageiros, um dos quais tem nas mãos um jornal onde se lêem as palavras: «O perigo dos submarinos!». No meio deles, um alemão, de chapeu alto, avisando-os do perigo que correm e que desprezam. Encimando o grupo, as palavras «Geschaft uber alles» (o negócio acima de tudo).

Não se sabe — nem interessa — a quem teria sido distribuida a famosa medalha: talvez á tripulação do submarino assassino!

O que não pode deixar de chocar as almas bem formadas é o cinismo com que se pretendeu perpetuar um facto que só deveria envergonhar aqueles que o praticaram.

Não pensavam assim os Alemães da época: o jornal «Kolnische Volkszeitung», de 10 de Maio de 1915, dizia: «Com jubilo e orgulho contemplamos esse ultimo feito da nossa Marinha»!...

Faltou ao «Lusitania» um barco protector, com uma intrépida tripulação como a do nosso frágil «Augusto de Castilho» que, sob o comando do bravo Carvalho de Araujo, se bateu heroicamente com o submarino alemão U-59, conseguindo pôr a salvo o paquete «S. Miguel», que este pretendia atacar, no mar dos Açores!

Esse feito heroico de um punhado de Portugueses, cujo bravo comandante nele teve morte gloriosa, esse sim, bem merecia uma bela medalha comemorativa!

GENERAL FERREIRA MARTINS

Prisão de um gatuno que assaltou vários estabelecimentos

A Polícia Judiciária concluiu e enviou para o tribunal um volumoso processo em que é arguido António Lopes da Costa, já com largo cadastro e que possui um verdadeiro «record» de assaltos levados a efeito em estabelecimentos comerciais, da capital e dos arredores, onde praticou importantes furtos.

A lista desses assaltos é grande, como se pode verificar: numa mercearia da Rua do Embaixador, n.º 2, roubou artigos vários e dinheiro, no valor de 10.550$00; numa tabacaria da Rua Sacadura Cabral, 105 ao Dafundo, artigos no valor de 4.000$00 e prejuízos no valor de 2.000$00; numa pastelaria da Avenida Marginal, n.º 21, ao Dafundo, a quantia de 8.500$00 e um dano no valor de 200$00; numa mercearia, da Rua dos Lusíadas, n.º 68, 780$00 em dinheiro e um prejuizo no valor de 170$00; noutra mercearia da Rua da Industria, n.º 2, que o perigoso larápio assaltou, por duas vezes, num período relativamente curto, conseguiu roubar dinheiro num total de 1.400$00; e ainda noutra mercearia da Rua D. Jerónimo Osório, em Algés, furtou uma máquina registadora avaliada em 5.800$00; numa vivenda da Rua Domingos José Morais, 13 (na Parede), subtraiu diversos artigos, no valor de 1.310$00; na mesma localidade, numa residência denominada «Vivenda Outono» furtou artigos no valor de 1.550$00.

O assaltante, para se livrar dos primeiros sustos e certamente para que sobre ele não incidissem as atenções dos transeuntes, dos guardas-nocturnos e dos agentes da P. S. P., abandonava depois nos jardins ou nas artérias mais escondidas as máquinas registadoras. No Torel, confessou todos os furtos.

RELÓGIOS OMEGA
Agência Oficial
Ourivesaria Pimenta
RUA AUGUSTA, 253—TEL. 24564

Gago Coutinho s... mais uma vez e enaltece o valor d... do pessoal terres...

Rua da Esperança, 164. Mais uma vez voltámos a esta nossa tão conhecida escada que contempla o almirante Gago Coutinho há sessenta e cinco anos!

Sempre nos honramos em submeter á apreciação do eminente navegador os ligeiros trabalhos que escrevemos no intuito de recordar os começos gloriosos da aviação portuguesa. E por isso levamos desta feita connosco a entrevista que no «Diário de Lisboa» publicamos, com o heroico aviador Sarmento de Beires.

O grande almirante está na nossa frente por um acaso da sorte. Prepara as malas para uma nova «fuga»...

— Para o Brasil, sr. almirante?

— Por agora não, vou hoje até Paris, mais uma vez. Escolhi o avião porque o comboio é muito demorado e o avião tem um risco minimo para quem viaja!

— Por isso está na ordem do dia!

— Mas — diz-nos Gago Coutinho — há um pormenor a considerar. Quando se voa, comercialmente, concentra-se toda a atenção no pessoal de bordo, mas não menos digno de nota é o pessoal que serve o passageiro em terra — e nunca se fala nele! Todos esses trabalhadores, desde o mais humilde, que dedicadamente prepara nos aeroportos, ou nos seus departamentos, o conforto e a segurança de tanta gente, são para mim os «caravelistas» da aviação! Satisfaz-me dizer isto, agora que mais uma vez me vou encontrar com eles...

E o almirante pronuncia-se num tom de tal maneira expressivo, que não podemos deixar de ver nestas palavras uma mensagem calorosa do vencedor do Atlantico Sul aos servidores modestos da aeronáutica transportadora...

Depois, desdobramos o «Diário de Lisboa», de domingo, com o elogio de Jorge de Castilho pelo heroico tenente-coronel Sarmento de Beires.

— Mas já ali o tenho recortado — diz-nos o almirante — E' sempre pouco tudo o que se escrever a exaltar Jorge de Castilho! Ele, voando mais de 18 horas, de noite, com o sextante nas mãos, o que nunca tinha sido feito, merece destaque de forma especial; e lamentável é que a própria Aviação Militar não faça sobressair este facto, quando nela foi ele o unico que navegou assim! Por isso, a primeira travessia aérea nocturna do Atlantico Sul feita no «Argos» por Castilho, Beires e Gouveia — todos elementos do Exército — é duplamente histórica!

E rememorando, sem auxilio de apontamentos, ou esforços de memória, o almirante acrescenta:

— Lembro-me bem da chegada deles ao Rio, em Abril de 1927. Eu estava lá e vi o cortejo em honra

Auxílio às vítimas do vulcão do Faial

CUMBERLAND (Rhode Island), 2. — O movimento a favor das vítimas das erupções vulcanicas da ilha do Faial, iniciado pelo padre José Barbosa, pároco de Nossa Senhora de Fátima, em Valley Falls, e que se estendeu ás oito igrejas portugueses do estado de Rhode Island, rendeu 2.802 dólares. A quantia, equivalente a cerca de 82.000 escudos, foi já remetida para a diocese de Angra do Heroismo, endereçada ao ouvidor eclesiástico da Horta, padre António de Medeiros. — (A. N. I.).

ESCOLA ACA...
COM MAIS DE UM SÉCULO DE EXISTÊ...
Agraciada com o Grau de ... da Ordem de Instrução ...
Largo do Conde Barão, 4' — Lis...
INTERNATO E EXTERNITO (S...
CURSOS DIURNO E NO...
Infantil, Primário, Liceal e Comercial ... ratório do Ensino Técnico e Admissão ... e Industrial). — Está aberta

...no seguiu
...vez para Paris
...lor das tarefas
...terrestre da aviação

...dos tripulantes do «Argos», que saiu do Cais Farú num ambiente caloroso.

— Como o que os acolheu.

O almirante sorri e replica:

— Bem... O Sacadura foi a novidade!

Gago Coutinho afável como sempre o temos encontrado, chama-nos a atenção para uma fotografia de Castilho, observando com o seu sextante, e sublinha:

— Vê que ele está sempre presente aqui? Se tivesse vindo com um fotografo levava um aspecto daquele recanto. Fica para outra vez...

E logo nos aponta outra fotografia, passando do ar grave para o bom humor: «Aquele aviador, além, era o marechal Balbo, que morreu na guerra. Ora Balbo na lingua portuguesa significa Gago... Portanto eu que sou Gago, fiquei «balbuciando»!...

Rimo-nos nesta histórica sala que lembra o recanto de um museu do mar e do ar.

A conversa deriva, depois, para uma peça que o almirante viu representada há sessenta anos e que espirituosamente comenta, a propósito da dificil missão do jornalista que deve saber expor a Gregos e Troianos...

Descemos as escadas do prédio da Rua da Esperança. O Sol banha de claridade a lápide que glorifica o inquilino do segundo andar. O homem da rua passa sem ler o padrão. Está alto de mais para os olhos batidos pela luz. Mas sabe que mora ali Gago Coutinho — e não passa indiferente O orgulho de ser também Português acompanha-o.

MARIO COSTA PINTO

A representação folclórica que hoje seguiu para a Alemanha

O folclore português
vai exibir-se na Alemanha
como propaganda turística
e triunfou na Holanda

O aeroporto de Lisboa animou-se esta manhã com a alegria e o colorido dos grupos de rapazes e raparigas do Minho e do Ribatejo que seguiram para a Alemanha, num avião da Lufthansa, a fim de se apresentarem em Hamburgo e Dusseldorf, durante as «Noites Portuguesas na Alemanha», promovidas pelo S. N. I., de colaboração com o Fundo de Fomento de Exportação, o Grémio Nacional das Agências de Viagens, a Delegação de Turismo da Ilha da Madeira, as Juntas de Turismo da Costa do Sol e da Ericeira, as Comissões Municipais de Turismo de Coimbra e de Sintra, a Lufthansa e algumas agências de viagens de Lisboa.

O grupo folclórico de Santa Marta de Portuzelo, constituido por 26 figuras, com os seus belos trajos, despertou a curiosidade e o interesse de algumas dezenas de passageiros estrangeiros que, no aeroporto aguardavam o momento de seguir viagem. Bonitas raparigas, de rostos lavados, largas saias pretas bordadas a prata, ricos cordões de ouro sobre blusas finas e bordadas, lenços coloridos e véus brancos na cabeça, ao lado de rapazes de calças pretas, casacas com botões brancos e camisas bordadas a vermelho, a longa faixa vermelha na cintura, contrastavam com os trajos de campinos dos elementos do Grupo Sete Saias, do Ribatejo.

Estes grupos folclóricos evocarão uma romaria portuguesa, apresentando-se em várias danças regionais, tais como o Corridinho, o Verde Gaio, o Fandango. As danças, bem como uma série de fados, por uma cantadeira profissional que seguiu no mesmo avião, serão apresentadas pela menina Elke Schbeius, vestida á Moda do Minho. A caravana é acompanhada pelo sr. Leonel Coelho, presidente do Grémio Nacional das Agências de Viagens e vogal do Conselho de Turismo, que representará também o S. N. I.

A embaixada folclórica portuguesa actuará amanhã, em Hamburgo, durante uma recepção para a qual foram convidadas cerca de 1.200 pessoas, incluindo representantes da Imprensa, da Rádio, da Televisão, agências de viagens, empresas de aviação, marítimas e terrestres. Nesta recepção serão

(Continua na 13.ª página)

Os soviéticos e os árabes — (2)

Na gigantesca partilha de esferas de influência prevista em Teerão (1943) e Ialta (1945) entre Estaline e o presidente Roosevelt, a Grã-Bretanha figurava como parente pobre da família dos Três Grandes. A conservação da sua influência no Médio Oriente era a compensação que os seus aliados, tácitamente, lhe ofereciam para a indemnizar dos prejuizos sofridos pela perda inevitável de algumas parcelas valiosas de um império colonial, sem precedentes pela extensão territorial, pela diversidade e pelo valor económico.

O ditador soviético não podia prever o curso que os acontecimentos tomariam e não sonhava com a tarefa que os seus herdeiros e sucessores levaram a cabo com uma tenacidade e uma persistência que cedo começaram a produzir os seus frutos. Partidário decidido e convicto da independência dos povos submetidos na Ásia e na África á tutela europeia, o presidente dos Estados Unidos tinha em conta a função dos paises árabes como fornecedores de petróleo da Europa Ocidental e esse factor contava na visão esquemática do Mundo que a sua imaginação arquitectara, sem guerras nem servidões.

Excluir a Grã-Bretanha do Médio Oriente seria ferir de morte o seu prestigio entre os dirigentes e as populações árabes e estancar a corrente de carburantes que alimenta a sua industria e da qual dependem a vida e a prosperidade da sua população. A visita relampago que o presidente Roosevelt fez, no regresso de Teerão, ao rei Saud da Arábia foi a primeira pedra de um edificio que não chegou a erguer-se e pode ser invocada em abono das suas concepções nessa época. Melhor do que ninguém o primeiro-ministro da Grã-Bretanha, sir Winston Churchill, compreendia a necessidade de um diálogo que se destinava a preparar o futuro, á margem de novas e mais graves complicações.

Estaline pensava em ganhar a guerra e reparar as ruinas que esta acumulara na vastidão do império soviético, e a diplomacia russa estava suficientemente comprometida com os israelitas para encarar a hipótese de uma reviravolta brusca e comprometedora. O «obscurantismo» árabe não representava, aos seus olhos, um elemento de acção politica que justificasse os perigos dessa reviravolta. Em contraste o «progressismo» israelita figurava como uma carta válida do seu jogo á qual era sempre possivel recorrer em caso de complicações no Médio Oriente. Nos paises árabes os partidos comunistas locais não tinham a menor significação ou relevo. Naqueles em que existiam limitavam-se a arvorar a bandeira das reivindicações sociais contra a opressão imperialista e a exploração capitalista, simbolizadas pelos monopólios petroliferos das grandes empresas concessionárias.

Esses partidos ridicularizavam as aspirações do nacionalismo árabe e punham, incessantemente, em causa as veleidades de independência que ele exprimia, com sacrificio dos seus arautos e fiéis. Era ponto assente, na U. R. S. S. e no Ocidente, que a incompatibilidade entre a fé religiosa dos Muçulmanos e o ateismo militante dos comunistas constituia uma barreira bastante forte para tornar impossivel qualquer tentativa de aproximação ou contacto. Em Moscovo aspiravam apenas a que a rigidez da convenção de Montreux, que regulava o transito nos Estreitos, fosse substituida por outra que permitisse aos navios soviéticos maior liberdade de movimentos.

Quando no final das hostilidade os Russos tentaram negociar, directamente, com a Turquia a retrocessão de Kars e Ardaan, era manifesta a sua intenção de se servirem dela como moeda de trocos para preparar a revisão do estatuto dos Estreitos prevista para 1956, data em que expiraria a convenção assinada há vinte anos na altura em que o fascismo italiano ameaçava o poder naval da Grã-Bretanha no Mediterraneo. As suas pretensões eram modestas e os meios a que podiam recorrer para as satisfazer não lhes permitiam ir muito longe num caminho eriçado de obstáculos e semeado de alçapões. Em relação ao Médio Oriente a atitude da diplomacia soviética era de sistemático alheamento. Sempre que lhe era possivel ou conveniente proclamava a intenção de não perfilhar os sonhos de expansão do império destruido pela revolução comunista de 1917. E' pueril atribuir á União Soviética e aos seus dirigentes dessa época, sobretudo a Estaline, intenções que eles efectivamente não tinham e só mais tarde começaram a aflorar e a crescer de maneira impressionante e ameaçadora.

O subsecretário
da Educação
visita hoje e amanhã
o Algarve

FARO, 2 (Pelo telefone) — Conforme noticiámos, está hoje e amanhã em visita a esta província o sr. dr. Baltasar Rebelo de Sousa, subsecretário da Educação Nacional, que se faz acompanhar pelo sr. Joaquim Romão Duarte, comissário-adjunto da M. P.

Cerca do meio-dia, aquele membro do Governo, vindo de Lisboa em automóvel, chegou á Ribeira do Vascão, limite desta província, onde era aguardado pelos srs. dr. Baptista Coelho, governador civil de Faro; dr. José Ascenso, governador civil substituto e reitor do Liceu Nacional de Faro; dr. José Nascimento, presidente da comissão distrital da União Nacional; dr. Trigo Pereira, delegado da M. P. em Faro; e dr. Manuel Fonseca, secretário-geral do Governo Civil, bem como pelo comandante distrital da P. S. P., que lhe apresentaram cumprimentos.

Depois do almoço na Pousada de S. Brás de Alportel, o sr. dr. Baltasar Rebelo de Sousa visitou o Liceu Nacional, a Escola Técnica, a Direcção Escolar e o Colégio de Santo António do Alto. Pouco depois, seguiu para Tavira, onde assistirá a uma festa promovida pela M. P. daquela cidade, e durante a qual o sr. Joaquim Romão Duarte faz entrega das insignias de comandante de castelo aos filiados que este ano terminaram o curso.

A's 19 horas visitará em Vila Real de Santo António a Escola Técnica, voltando a Tavira para um jantar na Casa dos Pescadores, e pernoitando na Pousada de S. Brás de Alportel. Amanhã visitará a parte do Barlavento algarvio, as escolas técnicas de Loulé e de Silves, e o liceu de Portimão, almoçando ás 13 horas na estalagem de Lagos, cuja escola técnica visitará, bem como o Cabo de S. Vicente e Sagres,. Regressando á tarde a Lisboa.

Um fogo no Barreiro
destruiu completamente
dois armazens de cortiça

BARREIRO, 2 — (Pelo telefone — Esta madrugada, pouco depois das 4 horas, um violento incêndio devorou dois armazéns contíguos e cheios de fardos de cortiça em prancha, rolhas e quadros.

No local, denominado Serração Velha, que está cercado pelo Tejo, num ermo, há apenas mais outro armazém, também de cortiça, e uma casa desabitada, que nada sofreram.

Os armazéns incendiados, que ocupavam uma área de 700 metros quadrados, construidos de pedra e cal, cobertos de telha, foram pasto das chamas, pois, quando os Bombeiros do Sul e Sueste e da Salvação Publica ali chegaram, já tudo ardia. Foram empregadas 19 agulhetas que devem ali permanecer no rescaldo por todo o dia de hoje e sob o comando, respectivamente, dos chefes Parreira, Piloto e Wenceslau de Oliveira.

Pouco depois do meio-dia chegou ao local o proprietário dos armazéns e das mercadorias, sr. José Francisco Soares, vindo de Faro.

Ontem, haviam saido dos armazéns 214 fardos de cortiça. O encarregado, Manuel Firmino Viegas, ignora as causas do sinistro, cujo alarme foi dado pelo chefe da estação de caminho de ferro do Barreiro-Mar, fronteiro ao local, e por uma patrulha da G. N. R., que ali depois permaneceu no serviço de policiamento.

Um barco de recreio, do Centro Náutico do Barreiro, que se encontrava próximo da muralha, foi afastado a tempo pelos bombeiros, escapando á contiguidade do fogo.

Os prejuizos são ainda incalculáveis, aguardando o proprietário dos armazéns dados existentes nos seus escritórios de Faro. Ignora-se também em que medida os prejuizos estão cobertos pelo seguro.

Menina perseguida
por um fantasma
seu inimigo...

SINGAPURA, 2.—Roaná é uma menina pálida de quem um fantasma não gosta — afirma o «Straits Times». E conta que as cadeiras dançam loucamente em sua volta, que a petiza tem dificuldade em se alimentar porque um inimigo invisivel afasta a comida que vai levar á boca, que os candeeiros de petróleo se desprendem e caem no chão á sua passagem e que, quando vai a sentar-se, a cadeira se afasta sem que ninguém lhe toque.

Dois jovens ingleses, Cary Stewart e Lewis Jonesers, da Sociedade de Investigação dos Fenómenos Psíquicos, que presenciaram alguns dos estranhos casos, mas se recusam a aceitar a explicação da gente da aldeia a que pertence Roaná — um fantasma teria resolvido perseguir a garota — propõe-se estudar o caso e tentar explicar-lhe a origem.—(A. N. I.).

Uma carta
atribuida a Napoleão
descoberta no Brasil

BELO HORIZONTE, 2—Uma carta atribuida a Napoleão foi descoberta nos Arquivos Publicos de Minas Gerais e teria vindo para o Brasil, ao que se supõe, na bagagem de um tal Guy Thomaz Marlière, que acompanhou a corte de João VI por ocasião das invasões napoleónicas, de Portugal.

A carta, em francês mal redigido, é assinada por Buonaparte e não como o corso quase sempre costumava fazer—Bonaparte—e nela o cabo de guerra, que tinha então 28 anos, pede ás autoridades de Versailles que auxiliem sua irmã mais velha, Mariana, na viagem que ia fazer á Córsega.

O director dos arquivos, dr. João Goes Monteiro, declarou não saber como a carta veio parar ao Estado de Minas Gerais, acrescentando que foi encontrada entre os feitos de Marlière, um dos primeiros colonos do Estado e falecido em 1809. —(A. N. I.).

O ministro da Marinha
visita o «Praia de Buarcos»

O pesqueiro português «Praia de Buarcos», da Sociedade Portuguesa de Pescarias Restelo e construído nos Estaleiros da C. U. F., será amanhã, ás 16 e 30, visitado pelo sr. comodoro Quintanilha Mendonça Dias, ministro da Marinha, e por outras entidades.

CADÉMICA
...EXISTÊNCIA (Fundada em 1847)
Grau de Comendador
Instrução Pública
...17 — Lisboa — Tel. 662430
...IATO (SEXO MASCULINO)
...S E NOCTURNOS:
...mercial (completos), Ciclo Prepa...dmissão aos Institutos (Comercial
...o abertas as matrículas

Desperdiçar não é grandeza!
Coloque as suas economias em objectos que valham.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
R. da Prata, 257

MANEQUINS
SENHORAS
CRIANÇAS
HOMENS
Diversos, usados, bom estado e de-se por baixos preços
mais material de exposição. Ven-
RUA DO CARMO, 99

★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★

«ACUSAÇÃO»

A crise do cinema

produzido em Inglaterra

Artigo de Louis Marcorelles, publicado no orgão da Federação dos Cine Clubes Ingleses

O cinema inglês está em perigo de conformismo, tanto na escolha de assuntos e das concepções sociais e morais que os compõem, como na maneira de os tratar. Alguns críticos anglo-saxões acentuaram já esta estranha inibição, característica da industria cinematográfica britanica, cuja principal faceta é apresentada só num quadro cuidadosamente adocicado da realidade inglesa, mais perto em espírito dos «clichés» vitorianos, tão gratos ao teatro inglês, do que das tristes contradições da «idade do jacto». Procurar-se-ia, em vão, entre recentes produções, os equivalentes de filmes estrangeiros como «La Traverssée de Paris», de Claude Autont-Lara, «O Gigante», de George Stevens, «A Grande Família», de Joseph Kaifitz ou «A Verdade Amarga», de Zoltan Varkonyi, todos eles susceptíveis de discussão e muito discutidos, mas todos representando tentativas de artistas sinceros e competentes, de crítica profunda á sociedade em que vivem.

O cinema inglês procura desesperadamente uma saída—em Shakespeare, na Real Marinha ou na R. A F. e em filmes de emoção pseudo-americanos (com a necessária dose de sadismo, como em «Tiger in the Smoke»). O cinema inglês vive de fórmulas, explora lugares comuns e, visto pelo melhor, contenta-se em manufacturar «prestígio».

O filme escolhido para a exibição real de 1956, «A Batalha do Rio da Prata», condensa quase todos os defeitos da moderna produção cinematográfica britanica: os personagens que vemos diante de nós são pouco mais que bonecos; os oficiais posam para a posteridade nas pontes de comando falando inteiramente por lugares comuns; a tripulação é apresentada com o hábito deplorável que tantas vezes, em cinema pelo menos, faz o proletareado inglês aparecer como um conjunto de estupidos e palhaços. Não há verdadeiro amor pelos seres humanos mas simplesmente amor por fórmulas e abstracções.

Dificilmente se encontrará em todo o cinema inglês, quaisquer autênticos autores de filmes, criadores completamente capazes de moldar um assunto de acordo com o seu ponto de vista pessoal e de olhar para o Mundo e para a gente com uma nova visão: como Jean Renoir, René Clair, John Ford, Orson Welles, Eisenstein, Dovjenko. As unicas verdadeiras revelações do cinema inglês desde 1945, foram, ou reduzidas a silêncio para todos os fins práticos pela hostilidade da industria cinematográfica inglesa, ou partiram para a América.

Deve a Inglaterra contentar-se sempre com o papel de um submisso irmão mais novo de Hollywood? Recentes festivais de cinema confirmaram o estado depauperado da produção inglesa corrente. No ano passado estive presente a dois. Em ambas as ocasiões a honra britanica foi salva unicamente por modestas produções independentes feitas fora do agregado industrial, como «Together» e «Sunday by the Sea».

Uma vez mais se divisou o principal obstáculo do cinema inglês: a sua teimosia em pensar só por lugares comuns. Falta de lucidez e, muitas vezes receio bem, falta de sinceridade. Medo de olhar para a vida como é, sem ilusões, sem gloriosas falsidades—isto explica a paralisia criadora que domina, não só o cinema, mas muitos outros ramos de vida artística inglesa.

★★★★★★★★

Belinda Lee, a mais sensacional das «estrelas» inglesas, encontra-se em férias. Ei-la, sorridente e elegantíssima, num admirável vestido «saco»

A nova geração do cinema francês: Louis Malle, Bernard-Aubert e Alexandre Astrue. Três dos mais notáveis realizadores franceses são entrevistados e anunciam os seus planos para este ano

TEATRO
teatro+cinema+rádio+televisão

ACTUALIDADE TEATRAL

Afinal, porque se espera?

No que respeita ao teatro, entre nós tudo se faz como se o teatro não existisse com os seus interesses e os interesses legítimos daqueles que mais directa ou indirectamente lhe estão ligados.

Um estatuto do teatro, que longuissimos anos aguardou a hora de ser discutido e posto em vigor, só começou a ser executado após uma não menos longa espera pela sua regulamentação. Depois, como se a rigidez do espartilho em que o meteram não fosse suficiente—e quantas forças abusivamente elásticas lhe deixaram!—foi a própria burocracia que principiou a desrespeitar a sua essência.

De facto, em nenhum dos anos em que os subsídios do Fundo do Teatro foram atribuidos as leis dos que deles iam viver foram conhecidas a tempo de principiar a temporada em começos de Outubro. E isto porque os senhores de quem depende a decisão das atribuições parecem empenhados em fazer tudo ou em considerar tudo muito importante—menos o teatro.

O ano teatral que vai começar—tudo o faz prever—em nada diferirá em matéria de pontualidade. Estamos em Setembro—e perguntar-se-á: por que se espera para que sejam dadas decisões, a tempo de se preparar—e não improvisar—a temporada enunciada por aqueles que se propuseram realizá-la?

Isto, no que respeita ao Fundo do Teatro, com a alegação de que, não havendo ainda ministro da Presidência em exercício, as decisões não podem ser superiormente sancionadas. Mas, enfim, no que respeita ao Teatro Nacional, porque se espera?

E' claro que a ninguém passou pela cabeça de que não seria a actual empresa detentora da sua exploração a mesma a que caberia dar-lhe continuidade. Mas, ainda aqui as coisas, por atavismo, feitio ou desleixo se complicam, porque o Conselho do Teatro não irá também considerar definitivas as suas decisões, enquanto não souber o que o Ministério da Educação Nacional vai decidir, em relação a essa mesma empresa, por sua vez candidata a um subsídio do Fundo do Teatro.

Ora, tudo indica que a casa deveria começar por ser arrumada pelo lado que se oferece de mais fácil arrumação. E, então, perguntar-se-ia com mais propriedade, por que não se decide o Ministério da Educação Nacional a pôr a sua casa em ordem — a Casa de Garrett... — para que o Conselho do Teatro, de mãos desatadas, possa livremente ultimar as suas esperadas decisões?

O que não pode manter-se é este estado de desleixo. Uma entidade perde a autoridade, se pretende exigir dos outros disciplina de que ela própria não é modelo nem árbitro.

★★★★★★★★

A R. T. P.

em teoria

Os programas da televisão têm necessáriamente de ter uma grande percentagem de assuntos portugueses — até porque o publico assim o exige. De modo que a TV é um poderoso veículo de informação, de cultura e de recreios nacionais.

Domingos Mascarenhas, in entrevista publicada no n.º 1 de «Autores».

★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★

NOVAS TÉCNICAS

O que é cinemilagre?

O cinema lança-se á conquista de novas técnicas. Depois do cinemascópio e do cinerama apareceu agora o cinemilagre, apresentado com êxito no «Chinese», de Los Angeles, e no «Roxy», de Nova York.

O que é o cinemilagre? Vejamos:

O novo processo permite a projecção sobre uma tela vastissima, graças a três camaras, das quais apenas a do centro projecta directamente sobre a tela. As duas, dos extremos, projectam indirectamente, através de espelhos reflectores. Assim, a imagem não apresenta a menor distorsão, nem tão-pouco os sinais da junção e, por vezes, o desacerto, que se nota, por exemplo, no cinerama, com a projecção simultanea das três máquinas. O «écran» proporciona um angulo de visão de 146 graus no sentido da largura e de 55 de altura (os da visão humana são respectivamente de 160 e 60). No caso do cinemilagre, o efeito é em tudo semelhante ao de uma só máquina, projectando um só filme. Quando se procede ao registo de imagens, apenas a camara do centro fotografa directamente o assunto focado. As dos extremos recebem a imagem reflectida pelos espelhos. E é esta imagem dos espelhos que impressiona o filme. As lentes electrónicas e um processo perfeitissimo de sincronização e registo completam a parte principal do cinema.

O primeiro filme realizado pelo novo processo foi um triunfo. Intitula-se «Windjammer» e conta a viagem do navio-escola norueguês «Christian Radich» no seu cruzeiro á volta do Mundo, para instrução de cadetes. As imagens do veleiro, a parte documental dos portos onde toca, tudo constitui uma parada de cenas surpreendentes. Um dos pontos mais altos do espectáculo, sublinha o crítico William R. Weaver, no «Motion Picture Herald», é o da corrida dos tradicionais carros sem rodas da Ilha da Madeira, pelas ingremes ruas calcetadas.

★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★

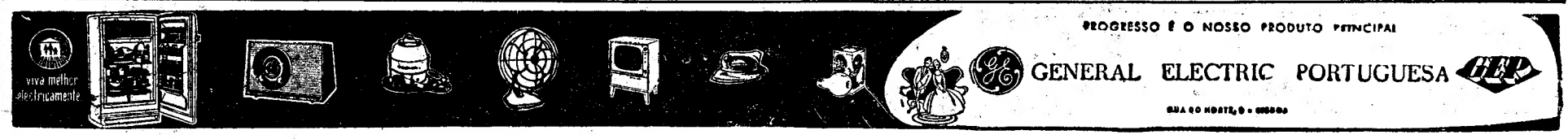
Gaiata e risonha, Ane Vernon enfrenta um batalhão de fotógrafos e prepara-se para ganhar a batalha da celebridade e transformar-se numa das mais notáveis «estrelas» da constelação cinematográfica francesa

★★★★★★★★

«BERNADETTE»

na Televisão

NOVA YORK, 2 — Anna Maria Pierangeli será a primeira actriz a representar o papel de «Bernadette» na Televisão. A primeira representação televisionada de «Bernadette», com base no texto adaptado da biografia escrita por Gray Blanton, «O milagre de Lourdes», será transmitida em 13 de Outubro pela rede da C. B. S. — (A. N. I.).



TELEVISÃO

Terceira (e última) carta a Fradique

Eu desejava manter consigo, arguto Fradique, este diálogo vivo e sonoro que fende de cor um Agosto estupido e baço de uma Lisboa deserta. Mas há quem não entenda a minha intenção e insinue por aí que o estou a atacar. Não quero manter o mal-entendido nem alimentar a calunia. Esta gente não pode compreender o meu carinho por você, desde que li, compiladas pelo Queirós, as suas cartas cobertas de elegancia e serenidade. Um dos traços da psicologia do homem moderno é a sua incapacidade de admirar, o que traz implícita a incapacidade para aceitar a admiração. Eu tenho este vicio de admirar até ao fundo, humilde e parado, do banco duro da galeria. Num mundo de que todos se julgam protagonistas, inchados e formidáveis, passo fácilmente á condição de publico e aplaudo, vibrante e comovido.

Saiba você, pacífico Fradique, que tem no Mendes um inimigo implacável. O Mendes veste de preto, usa lunetas e é um crítico negativo, azedo e bilioso, com um enorme calhau no fígado e uma inesgotável má-vontade. O Mendes apanhou-me na rua, a atravessar, incauto, liso e desocupado de preocupações, o Rossio. Decidiu o Mendes arruinar-me a tarde de Agosto e berrou-me que a R. T. P. estava a desenvolver uma obra desnorteada e vazia. E teve o arrojo de me afirmar, calcule você, ser o Fradique o exemplo típico do «homo R. T. P.». Tentei amordaçá-lo citando-lhe as suas cartas, dizendo-lhe que Fradiquismo era ,no século XIX, em Portugal, sinonimo de Europeismo, clamando-lhe que o seu génio era universal.

Ao que o Mendes, esmurrando a mesa, feroz e truculento, respondeu:

— Pois tu não vês que a R. T. P. é um pequeno mundo fechado e impenetravel, escorado no neo-torquemadismo, puritano e medieval? Tu não vês que a R. T. P. não é nem pretende ser veículo de informação e de cultura? Tu não vês que a R. T. P. é um sedativo, uma pilula para a insónia e contra a agitação? Tu não vês que a R. T. P. nos canaliza num sentido unico, que há dirigismo televisado? Tu não vês que a R. T. P. ignora tudo aquilo que é vivo e todos aqueles que são atentos e lucidos? Tu não vês que a R. T. P. só utiliza uma qualidade de individuos?

Este Mendes é sinistro. Começava a tentar mover-me dentro dos seus sórdidos sofismas e já ele, duro e incansável, prosseguia:

— O teu Fradique é um realizador péssimo com uma auto-sufiência de adolescente e um grande vazio no lugar onde devia estar uma obra. Voou até Inglaterra, ergueu as golas da gabardina, foi ver a Torre, arregalou o olho para as joias da Coroa, fotografou o Big-Ben e espreitou os estudios da TV. Regressou convertido em génio e com meia duzia de carimbos no passaporte. Foi apoteticamente recebido na R. T. P., que é microscópica e familiar. Possuido do que Freud chamaria «realizationem complex», o teu Fradique deu-nos uma série de desastres televisionados. ignorou a crítica e convenceu-se de que é unico e insubstituivel.

Profundamente indignado, neguei tudo, em bloco. Que não, que a R. T. P. era aberta como um passador, que distribuia cultura ás mãos cheias, que alertava a multidão sonolenta, que era generosa, actual e de largos horizontes. Que você, Fradique, era notável, que tinha estado na Inglaterra, dois anos, metido numa biblioteca, a tirar notas, que você era um camarada esplêndido, respeitando o trabalho dos outros.

Sabe você o que ele fez? Não me quis ouvir e abalou. Esta gente é assim. Não dá ouvidos á verdade. E por aqui fico e aqui, me despeço, cheio de mágua por este corte. E' preciso que estas cartas terminem. Vou entrar numa zona de sombra e de silêncio. Mas de lá, magnifico Fradique, do meu canto, aplaudi-lo-ei com força.

ARTUR PORTELA (FILHO)

★★★★★★★★

FLASHES

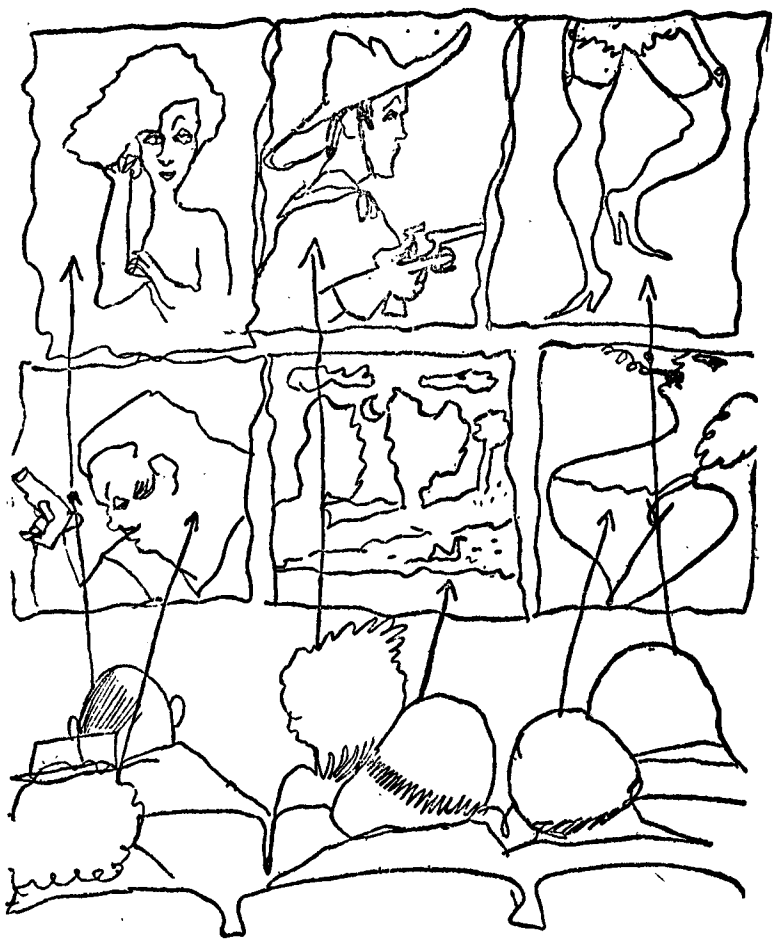
★ Não é inteligente, agradável e simpático, aplicar processos policiais no concurso «Quem sabe, sabe!» Vexar, amachucar, desmentir um homem em frente de milhares de pessoas, fazê-lo desmentir-se diante da prova irrefutável da gravação (inutil, no entanto, em qualquer tribunal), criando uma atmosfera de desconfiança e de medo, é desastrado, é deselegante, é alarmante. Porque a R. T. P. não é pròpriamente a Gestapo ou a N. K. V. D., temos o direito de lhe exigir maior serenidade, equilíbrio e discrição.

★ «Portugal a cantar» converteu-se em folhetim de gosto inseguro e alarmante banalidade. O rapaz da cidade já levou a sua mãe a noiva da aldeia. Depois deste passo tudo é de esperar. O convento, o sanatório, o necrotério ou mesmo o cadafalso. A história não é patrocinada por nenhum detergente.

★ A R. T. P. é implacável. Depois de ter escolhido cuidadosamente os mais lamentáveis filmes que os E. U. ainda produziram, regressou, intrépida e briosa, ao cerro dos enforcados da cinematografia nacional. «O hóspede do quarto n.º 13», de Artur Duarte, tem conde espanhol, aventureira polaca, banqueiro amoroso, menina ingénua, vilão de bigode e criado cómico. O telespectador, em panico, desligou o aparelho, acendeu o rádio e ouviu Sibelius, na Emissora.

★★★★★★★★

Joaquim Patrocínio da Cruz Dinis, professor primário, foi o grande vencedor do concurso da R. T. P. «Quem sabe, sabe!» Ei-lo com sua mulher, também professora primária, quando recebia das mãos de Artur Agostinho o bilhete que lhe dá direito a duas viagens de avião a Roma. O concurso era tanto mais difícil quanto é certo que grande parte das perguntas eram mal feitas. Ex.: «De que são feitas as pedras da rua? «Não se tratava sòmente de responder mas de adivinhar a intenção do lamentável redactor do questionário. Terminou o «Quem sabe, sabe!». Estes longos meses de angustia e ignorancia televisadas constituem experiência suficiente para que se crie um novo concurso, com equilíbrio, interesse e algum bom senso



A CIVILIZAÇÃO ÓPTICA — Desenho de Nino Maccari que ilustra o livro de Bela Balázs «Estética do Filme», primeiro volume da colecção «Sétima Arte», das Edições «Verbum», do Rio de Janeiro. Esta colecção, dirigida pelo crítico e ensaista cinematográfico português Armindo Blanco vai reunir obras fundamentais de Henri Agel, Eisenstein, Carlo Lizzani e outros. «Estética do Filme», traduzido por Armindo Blanco, é um livro facetado, brilhante e inteligente

★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★

Pampanini

em evidência no Festival de Veneza

VENEZA, 2. — No Festival de Veneza deu-se um incidente com a bela Silvana Pampanini. O caso passou-se no átrio dum grande hotel — o Excelsior — onde uma jornalista, crítica cinematográfica, falava com o director do seu jornal. A actriz, acompanhada de dois amigos, aproximou-se da jornalista — Adèle Cambria — e, depois de se informar da sua identidade, deu-lhe uma bofetada magistral, sem explicar as razões do seu gesto.

O director do jornal discutiu violentamente com um dos amigos de Silvana, responsabilizou-o, apesar dos seus protestos, pelo gesto da actriz e esbofeteou-o.

A jornalista sentou-se numa cadeira a chorar; o amigo de Pampanini esfregava a cara; e o director do jornal gritava: «Este incidente terminará no tribunal».

Crê-se que a actriz se sentiu ofendida por uma crítica, publicada com a assinatura de Adèle Cambria, no «Giorno» de Milão, e que dizia: «Silvana Pampanini tenta animar as insípidas noites do festival, beijando com a mesma imparcialidade, tanto os subsecretários como os empregados dos acensores do hotel Excelsior». — (F. P.).

LILI DAMITA

vai casar de novo

Uma notícia especialmente dedicada aos nossos leitores que dobraram já o cabo dos cinquenta: Lili Damita, ex-mulher de Errol Flynn, a Lili Carré de cuja silhueta gentil a Lisboa boémia de certa época se recorda ainda com saudade, e de quem não se falava há muito tempo, deu agora sinal de si. A crónica de Hollywood anuncia que está a gozar umas curtas férias na Florida, onde aguarda o seu noivo — o multimilionário Woody Wood, com quem tenciona dar o sagrado nó na Itália. A sua carreira como actriz não tem sido, por ventura, brilhante. Os seus êxitos não se contam, em boa verdade, por filmes, mas sim por maridos.

1.400.000 aparelhos

de TV na Alemanha

Na Republica Federal da Alemanha sobe agora a 1.400.000 o numero de assinantes da televisão. Nos ultimos meses o numero deles veio aumentando uns 90.000 na média. E' na região industrial do Ruhr que se encontra a maior concentração de televisionistas alemães.

Gil Vicente

em Bruxelas pelos estudantes de Coimbra

Constituiu um êxito, que já assinalámos, a apresentação do Teatro dos Estudantes da Universidade de Coimbra, no festival internacional de teatro universitário efectuado em Bruxelas, na «Expo—58». O já internacionalmente conhecido agrupamento português conquistou os aplausos do publico, cotando-se entre os melhores conjuntos que participaram no festival, em representação da Turquia, Alemanha, Inglaterra, França, Estados-Unidos e da própria Bélgica.

Os estudantes portugueses apresentaram «A trilogia das Barcas», de Gil Vicente. E tão bem se houveram que André Pais, critico teatral do diário belga «Le Soir», teve para com eles palavras amáveis que aos outros negou. A propósito da peça e dos intérpretes, o referido crítico disse:

— Trata-se de um desfile de pessoas que a morte ceifou recentemente e que, na margem de um rio, terão de entrar para a barca que leva ao Paraiso ou para a que é tripulada pelo próprio Diabo. Durante as duas primeiras partes, aparecem em cena individuos de condição modesta, que o Diabo capta com facilidade, por entre eles figurarem muitos dos seus eleitos. A acção é movimentada no sentido de atrair a atenção do publico. Mas a ultima parte mostra-nos apenas pessoas gradas, desde os nobres até ao imperador e ao papa. Então, o interesse desvanece-se, pois a peça torna-se estática e os estudantes se mostram incapazes de encarnar estas personagens com naturalidade. Não se amofinem todavia, pois se trata de um bico de obra capaz de preocupar até mesmo experimentados actores profissionais. A interpretação, no seu conjunto, é também desigual, com um Diabo cheio de vivacidade e causticante e um «piloto» celestial tão impassivel como um bloco de granito. Mas tivemos oportunidade de aplaudir excelentes composições. E o esforço de todo o agrupamento é verdadeiramente notável.

★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★

Com uma expressão triste e parada, Mártine Carol enfrenta agora o Mundo, que lhe parece diferente. Martine, nas vésperas do divórcio com Christian-Jacques, quer ir enterrar o seu drama nas ilhas do Pacífico

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

AQUELE AMOR DE JACINTO

Condensação do conto de

JESUS DELGADO VALHONDO

JACINTO nunca tinha visto um morto. E viu aquele bem de perto. Estavam-lhe fazendo a barba, e o barbeiro parecia ter medo de um corte, não fosse o morto ressuscitar, e protestar.

Isto foi há trinta anos, e Jacinto terá agora seus quarenta e tal, mas não esquecerá aquilo. O morto estava sobre uma mesa, e tinham-lhe inchado tanto os pés que lhe não puderam calçar as botas. Estava em peugas, e uma rota, que a mulher não tivera tempo para a coser.

O morto tinha os olhos meio fechados, mas Jacinto impressionou-se porque lhe parecia que o espreitava. E nessa noite teve pesadelos. Umas vezes que o barbeiro ia dar um corte na cara do morto, e outras que o estava espreitando a ele. Os pesadelos repetiram-se, e a mãe dizia que era coisa do estomago, e deu-lhe óleo de ricinos.

Também Jacinto se lembrava de que o morto tinha as mãos sujas, e da impressão ficou-lhe a mania de lavar as dele a todas as horas.

Mas do que Jacinto mais se lembrava era de que á cabeceira do morto estava Anita, chorando porque o morto era seu pai.

Jacinto e Anita tinham brincado em pequenos, ao jogo de «marido e mulher».

— Tu agora vais para o emprego — dizia ela.

— Cá vou. — Respondia ele.

— Não venhas tarde!

*

Tinha Jacinto vinte anos quando viu Anita num baile.

— Vamos dançar — disse ela quando o viu.

Pegou o namoro até que Anita se cançou. Teria casado com ela; mas, um dia viu-a com outro. E aquilo acabou.

*

Um recado vindo do hospital requeria a presença de Jacinto. Anita agonizava.

— Se te demoras um pouco mais já não me encontravas.

— Não, Anita, estás enganada, verás que...

— Sim, toda a minha vida foi um engano, mas agora não. Mandei-te chamar para me despedir de ti, e para te dar uma recordação, este lenço com as minhas ultimas lágrimas.

Depois, Anita morreu. Jacinto fechou-lhe os olhos, para não ficar com eles meio abertos, como o pai quando morrera.

E beijou-lhe os dedos, porque as mãos de Anita eram brancas, e não estavam sujas como as do pai quando morrera.

Jacinto fez o enterro de Anita e passou a ir todos os dias sentar-se á beira da cova, debaixo de uns ciprestes onde se anichavam pássaros. Aqueles ciprestes pareciam paraísos de pássaros, e a erva crescia ao pé das árvores e em torno da cóva.

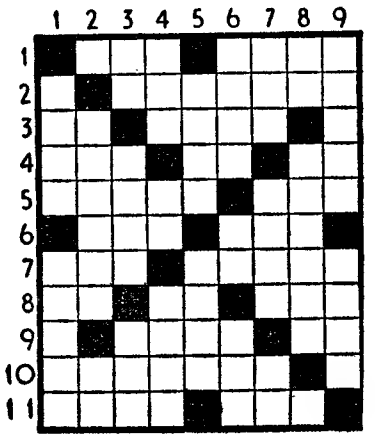
A' tarde, ao escurecer, Jacinto julga estar ainda a ouvir Anita, e beija o lenço que ela lhe deixou com as ultimas lágrimas. E fala com ela, como se estivesse viva. As gentes da aldeia não compreendem aquilo e dizem que Jacinto está velho ,que é um solteirão e anda arrependido por não ter casado quando devia. E como o vêem entrar e sair do cemitério com os olhos no chão, dizem que parece ter perdido alguma coisa, e andar buscando-a.

As gentes da aldeia não sabem o que dizem, têm o mau costume de falar do que não sabem, e daquele amor de Jacinto não souberam nada.

Palavras cruzadas

(COM PROVÉRBIO

Problema n.º 1349



HORIZONTAIS: 1 — Nome de mulher. Canção. 2 — Aflições. 3 — Antigo nome da nota musical dó. Datas. 4 — Heroina francesa, nascida em Domremy. Símbolo químico do cobalto. Batráquio. 5 — Mese. Nome de uma letra (pl.). 6 — Pronome possessivo. Consentimento. 7 — Motivos. Pintor paisagista francês do século XIX. 8 — Campeão. Céu. Prefixo que designa «ar». 9 — Ligam. Nota musical. 10 — Danifica. 11 — Fechas as asas para descer mais depressa. Mulher bíblica.

VERTICAIS: 1 — Pronome possessivo (pl.). Membros da antiga Camara Alta. 2 — Que nasce e amadurece em três meses. Nota musical. 3 — Entrega. Animais domésticos. Certa. 4 — Procede. Estrépito de desmoronamento. Aniversário. 5 — Calcula. Acreditou. 6 — Enano. Isolado. 1150 em romano. 7 — Escarneces. Saca. Nesse lugar. 8 — Comparecia. Ruminar. 9 — Bastante. Algarismo.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora em segundo passatempo o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 1348

HORIZONTAIS: 1 — Bali. Maré. 2 — Abar. Alas. 3 — Ia. Lot. 4 — Que. Nos. 5 — Ulcerasse. 6 — HA. Co. 7 — Mac. Asa. 8 — Sã. Iel. Dá. 9 — Arad. MAIS. 10 — RATOEIRAS. 11 — Atas. Aura.

VERTICAIS: 1 — Ba. QUE. Cara. 2 — Abiul. Marat. 3 — Lamecha. Ata. 4 — Ira. Eacidos. 5 — Ar. 6 — Mal. Acalmia. 7 — Alonsos. Aru. 8 — RATOS. Adiar. 9 — E's. Sem. Assa.

Provérbio: HA' MAIS RATOEIRAS QUE RATOS.

DUAS NOVAS AUTOMOTORAS NA LINHA DO OESTE

A C. P., com o objectivo de proporcionar facilidades de transporte aos habitantes das regiões servidas pelo troço de caminho de ferro de Cacém e Torres Vedras, estabelece desde 10 do corrente e até 5 de Outubro próximo, uma automotora que partirá de Lisboa (Rossio) ás 0 e 37 para chegar a Torres Vedras ás 2 e 9.

No sentido inverso será também estabelecida uma automotora que circulará durante todo o ano e que partirá de Torres Vedras ás 6 e 50 para chegar a Cacém ás 8 e 1, onde ligará com o comboio eléctrico que parte desta estação ás 8 e 9 e chega a Lisboa (Rossio) ás 8 e 33

Teatros e Cinemas

(Continuação da 4.ª página)

lebre livro H. van Loon sobre o mesmo tema.

Processo—Technicolor.

Classificação—Maiores de 17 anos.

No Monumental

Título—«Raparigas de azul».

Produção—Espanhola.

Realização—Pedro Lazaga.

Intérpretes—Amalia Gade, Tony Leblanc.

Argumento—A história cómica de um grupo de madrilenas que se dedicam a uma feroz caça aos noivos.

Processo—Filmascope e Eastmancolor.

Classificação—Maiores de 12 anos.

Sessões clássicas

A última exibição de «As férias do sr. Hulot»

Hoje, ás 18 e 30, na Terça-Feira Clássica, do Tivoli, exibe-se o notável filme de Jacques Tati, «As férias do sr. Hulot», primeiro prémio do Festival de Cannes de 1952. Este filme, que despertou sempre o maior interesse junto do publico cineclubista, vai desaparecer por imposição da casa distribuidora. E' esta, pois, a ultima oportunidade que se oferece a quem não teve ainda o gosto de o ver.

Uma comédia

triunfa em Veneza

VENEZA, 2.—Foi um êxito completo a apresentação, em estreia mundial, do filme inglês «The horses mouth», realizado por Ronald Neames e interpretado — magnificamente, segundo a crítica — por Alec Guiness.

A assitência, formada por críticos internacionais de cinema, actores e realizadores continentais, interrompeu frequentes vezes a exibição para aplaudir, embora Neames tivesse exprimido receio de que o humor demasiadamente britanico da película não fosse bem aceite pelas plateias continentais.

«The horses mouth» é o unico filme inglês que este ano concorre ao Festival de Veneza e, simultaneamente, a primeira comédia apresentada no certame, que tem sido dominado, até agora, por histórias de amor trágico.—(A. N. I.).

CARTAZ DO DIA

TEATROS

MONUMENTAL — A's 21 e 45 — «A rainha do ferro-velho».

CINEMAS

TIVOLI — «A escada de caracol».
SÃO LUIZ — «História da Humanidade».
SÃO JORGE—«O tubo da morte».
EDEN — «O enigma da estátua».
IMPERIO — «Missão diabólica».
POLITEAMA — «O caminho do ouro».
ALVALADE — «Onde está o Carlos?».
MONUMENTAL — «Raparigas de azul».
ROMA — «Mimi Pinson».
CONDES — «O Tarzan do 5.º Esq.».
AVIS — «Sem amor nem perdão».
CAPITOLIO — «Rapsódia».
ESPL. PORTUGALIA — «Uma garota endiabrada».
OLIMPIA — «Fumos de ambição».
PAVILHÃO — «Gaby».
IDEAL — «Niagara».

Lãs a Peso

Para tricotar á máquina e á mão
GRANDE SORTIDO
PREÇOS DE FABRICA
CASA GRILO
RUA DA CONCEIÇÃO. 71-73

EXCURSÕES

Em modernissimos autocarros
CASTELO BODE — TOMAR
FÁTIMA
Domingo 7 e domingos seguintes
Em 12 e 13 de Setembro
PEREGRINAÇÃO
Inscrições e informações: **EMPRESA EDUARDO JORGE**, Venda Nova — Amadora ou em Lisboa, R. Jardim do Regedor, 35 — Telefones 30971 e 30972.

AUTOMÓVEIS

novos e usados Auto-Boavista, Lda. R. da Boavista, 81-B. Telef. 666124. Consulte os nossos serviços.

Domingo, 7 de Setembro 1958
EXCURSÃO DA C. P.
A
S. MARTINHO DO PORTO
3.ª classe — Esc. 55$00
HORARIO

Lisboa (Rossio)	p.	7.35
S. Martinho do Porto	c.	10.28
S. Martinho do Porto	p.	17.50
Lisboa (Rossio)	c.	20.50

ALUGA-SE

AMPLO 3.º ANDAR EM PRÉDIO DE GAVETO, NA BAIXA, TRATA NA RUA DA PRATA, 108.

MALA REAL INGLESA

Carreiras regulares de **PASSAGEIROS** e **CARGA** para
Rio de Janeiro — Santos — Montevideo
Buenos Aires (via Las Palmas)

(A) «ANDES»	—	Setembro 11 *
(B) «HIGHLAND MONARCH»	—	Setembro 24
(B) «HIGHLAND BRIGADE»	—	Outubro 8 *
(A) «ANDES»	—	Outubro 24 *
(B) «HIGHLAND CHIEFTAIN»	—	Novembro 5
(B) «HIGHLAND PRINCESS»	—	Novembro 26
(B) «HIGHLAND MONARCH»	—	Dezembro 10
(B) «HIGHLAND BRIGADE»	—	Dezembro 24

* escala também **SALVADOR**

Para **INGLATERRA**

LONDRES (via Vigo)

(B) «HIGLAND BRIGADE»	—	Setembro 14, Novembro 30
(B) «HIGHLAND CHIEFTAIN»	—	Outubro 5, Dezembro 28
(B) «HIGHLAND PRINCESS»	—	Outubro 30, Janeiro 19
(B) «HIGLAND MONARCH»	—	Novembro 16, Fevereiro 2

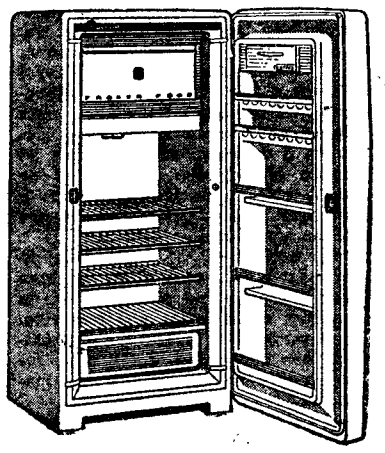
SOUTHAMPTON (via Vigo e Cherbourg)

(A) «ANDES»	—	Outubro 13, Novembro 25.

AGENTES EM LISBOA

(A) JAMES RAWES & CO. LTD.
Rua Bernardino Costa, 47
Tel.: 23288 e 35331 (5 linhas)

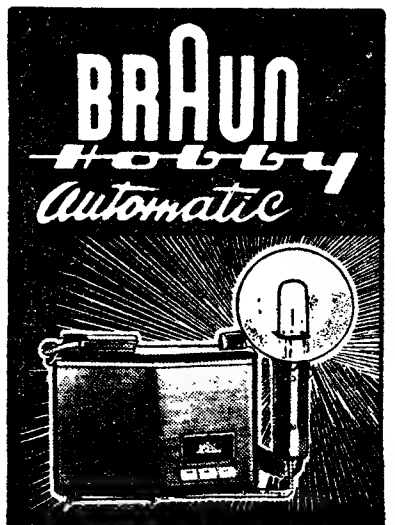
(B) E. PINTO BASTO & C.ª LDA.
Av. 24 de Julho, 1-1.º
Tel.: 31581 (7 linhas)



RCA **Whirlpool**

MODELOS NORMAIS DE 8,1 E 12,2 PÉS CÚBICOS
★
MODELO «COMBINATION» DE 12,1 PÉS CÚBICOS
★
MODERNO CONJUNTO DE CORES INTERIORES
★
GRANDE CONGELADOR COM COMPARTIMENTO DE FABRICO DE GELO TOTALMENTE SEPARADO
★

A VENDA NOS AGENTES DA
TELECTRA — EMP. TÉCNICA EQUIPAMENTOS ELECTRICOS
LISBOA PORTO



O FLASH ELECTRÓNICO DE MAIOR VENDA EM TODO O MUNDO!

- Formidável potência luminosa: 135 joules.
- Mais de 100 disparos por carga.
- Relâmpago: 1/1000 de segundo.
- 2 ângulos de iluminação.
- 5.600 graus Kelvin temperatura de côr.
- Construção em Poliamido absolutamente inquebrável e isolante.

A SOLUÇÃO IDEAL DE ILUMINAÇÃO PARA OS AMADORES E PROFISSIONAIS EXIGENTES

À venda nas boas casas da especialidade

Representante **M. SIMÕES JR**
Rua da Conceição, 46-1.º
Telef 31545/6/7 / LISBOA

O chefe do Estado
presidirá à inauguração
do Congresso de Medicina Tropical

(Continuação da 1.ª página)

dos de quase todas as regiões do globo — Inglaterra, Estados Unidos, Nigéria, India, Brasil, Japão, Egipto, Cuba, etc. De Moscovo, partiu já para Portugal a delegação russa que participará nestes congressos, a qual é constituída pelos médicos dr. Petv eSrgeyev, vice-presidente da Academia Russa de Ciências Médicas, prof. Polina Petrischeva e drs. Grigory Pervomaisky e Sergei Pokrovsky.

Entre os congressistas que já se encontravam em Lisboa contam-se os srs. dr. Fernando Machado Bustamante, chefe da Campanha de Irradicação da Malária do Ministério da Saude do Brasil; prof. Augusto Chaves Batista, director do Instituto de Micologia da Universidade do Recife; e dr. Jarbas Silveira, assistente do mesmo Instituto.

A sessão solene inaugural dos Congressos, marcada para sexta-feira, ás 11 horas, no Palácio de S. Bento, presidirá o Chefe do Estado, sr. almirante Américo Tomás.

A sessão plenária de abertura efectuar-se-á nesse mesmo dia, ás 16 horas, numa das naves da Feira das Industrias Portuguesas.

No dia anterior, também na Feira das Industrias Portuguesas, serão inauguradas duas grandes exposições,—uma Histórico-Bibliográfica e outra Médico-Sanitária—bem como o 1.º Salão Médico de Fotografia. Ao acto inaugural presidirá o sr. ministro do Ultramar que, antes, ás 11 horas, visitará o novo edifício do Instituto de Medicina Tropical, o qual foi possível concluir a tempo de nele funcionarem as sessões de trabalho dos Congressos. Todavia, a inauguração oficial deste excelente edifício, só se verificará mais tarde. As referidas exposições estarão patentes ao publico enquanto funcionarem os Congressos, procurando-se, assim, estimular o estudo e a discussão dos assuntos referentes á Medicina Tropical e ao Paludismo, a fim dé contribuir para o progresso destas ciências e encontrar as soluções convenientes para determinados problemas que lhe dizem respeito.

No Instituto de Medicina Tropical realizar-se-ão, todos os dias, sessões cientificas em que serão apresentadas comunicações sobre Helmintíases, Protosooses, Infecções Bacterianas e micéticas, Viroses e Rectisioses, Fisiologia e Higiene, no que respeita a Medicina Tropical, bem como sobre Parasitologia, Clínica Epidemiologia e Erradicação, em relação ao Paludismo. A par deste programa, um outro foi estabelecido, segundo o qual os congressistas visitarão Sintra e Coimbra, assistirão a recepções oferecidas pelos Municípios de Lisboa e Sintra e pela Universidade de Lisboa e serão recebidos no Palácio de Queluz, pelo ministro dos Negócios Estrangeiros. Para as esposas dos congressistas foi igualmente elaborado um cuidado programa, que inclui visitas á Torre de Belém, Museu de Arte Popular, Instituto de Vinho do Porto, Museu dos Coches, Montes Claros, Castelo de São Jorge e Sé Catedral.

A Comissão Internacional, interina encarregada da organização dos Congressos é presidida pelo sr. prof. dr. Fraga de Azevedo secretariado pelo sr. prof. B. G. Maegraith e dela fazem parte os srs. drs. Afridi (Paquistão), Aulia (Indonésia), Brady (E. U. A.), Bustamonte (México), Brutsaert (Bélgica), Ejercito (Filipinas), Froes (Brasil), Gabaldon (Venezuela), Gear (União Sul-Africana), Halawni (Egipto), Singh (India), Togba (Libéria), Umat (Turquia) e Varios os profs. drs. Manuel R. Pinto cel (França). Por sua vez, a Comissão Organizadora Nacional, presidida também pelo prof. dr. Fraga de Azevedo, tem como vice-presidentes os srs. profs. drs. A. Salazar Leite, C. Pinto Trincão e F. S. da Cruz Ferreira, e como secretá- e G. J. Janz.

O PORTO pelo telefone

Curso de férias

PORTO, 2 — Esta manhã, mestres nacionais e estrangeiros e alunos do curso de férias da União Internacional dos Arquitectos, que funciona na Escola Superior de Belas-Artes, foram a Gaia visitar um terreno onde está já marcada a localização de uma escola primária, cujo projecto constitui o tema central deste curso.

Foi apreciada a orientação, condições topográficas, panorama, integração no meio, arvoredo que é preciso respeitar, enfim condições reais em que se deve assentar convenientemente.

A' tarde prosseguem os trabalhos de análise e critica e, á noite, o prof. Guy Lagneau fará uma conferência durante a qual será projectado um filme.

Prisão de dez ciganos

Por não estarem devidamente documentados, a P. S. P. prendeu, numa bouça localizada no lugar de Quintã, em Rio Tinto, dez ciganos, vendedores ambulantes, que ali estavam acampados, e que são todos portugueses. A' parte dois deles, um de 55 e outro de 44 anos, o grupo é constituído por jovens de ambos os sexos, sendo quatro irmãos, cujas idades andam á volta dos 20 anos.

Os presos foram enviados á Polícia Judiciária, que, por certo, lhes facilitará a obtenção dos documentos legais de que carecem.

Navio de guerra francês

Entrou, esta manhã, em Leixões o navio balizador da Armada Francesa «Darnoric», que anda em viagem de estudo.

O estado do tempo

Tudo parece indicar que foi subtraído um mês ao nosso calendário, pois o tempo que faz é mais proprio do mês de Outubro que de Setembro. Assim, em Leixões, está içado o sinal n.º 1, indicativo de temporal de Sudoeste.

Cartaz do Porto

Para amanhã dia 3

COLISEU — A's 21 e 30 — «A colina da saudade».
SA DA BANDEIRA — Ás 21 e 30 — «As aventuras de Till».
BATALHA — A's 21 e 30 — «A casa dos homens marcados».
VALE FORMOSO — A's 21 e 30 — «A Flecha Quebrada».
AGUIA DE OURO — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Alibi».
S. JOÃO — A's 21 e 30 — «A canção da flor vermelha».
TRINDADE — A's 21 e 30 — «Tempo de férias».
OLIMPIA — As 15 e 30 e 21 e 30 — «Pavia».
NUN'ALVARES — A's 21 e 30 — «Vivia com ela o pecado».

VAI PARA FERIAS?

Não se esqueça do seu amigo e fiel companheiro de todas as tardes, o

Diário de Lisboa

assegurando o seu envio diário para as praias, termas ou campo, pelo regime especial de

Assinaturas de Verão

que podem ser pedidas, desde já, nos nossos escritórios, Rua da Rosa, 57, 2.º.

10 dias ... ... 10$00
20 dias ... ... 20$00
30 dias ... ... 30$00

VIDA MUSICAL

Jornadas Musicais de Sintra

No prosseguimento do programa das Jornadas Musicais de Sintra, efectua-se hoje, ás 21 e 45, no Teatro Carlos Manuel, daquela vila, um concerto pelo pianista Sequeira Costa, que tocará sonatas de Beethoven, entre elas a «Passionata».

AGÊNCIA MAGNO
FUNDADA EM 1874
Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis
TELEFONES 43189 — 43180—55301—66 27 72—08 00 22

Um momento da exibição do rancho de Almeirim no estádio de Kerkrade, perante 75 mil pessoas

O folclore português
em exibição no estrangeiro

(Continuação da página central)

servidos vinhos portugueses, conservas especialmente preparadas por técnicos do Instituto Português de Conservas de Peixe, doces, frutas secas e frescas e café. Será também projectado um filme colorido sobre o Minho, falado em alemão, e um jornalista fará uma pequena palestra sobre o turismo em Portugal. Também por iniciativa do S. N. I. muitas centenas de publicações e brochuras de propaganda turística de Portugal, serão distribuidas aos convidados, conjuntamente com pequenas peças do nosso artesanato.

No dia seguinte, os dois grupos folclóricos exibir-se-ão novamente em Hamburgo, ao ar livre, para todo o publico que visite a Feira daquela cidade, e, depois junto do Município, cujo burgomestre os receberá. No dia 5 os grupos folclóricos partirão para Dusseldorf.

O grupo de Almeirim consagrado na Holanda

As representações folclóricas portuguesas que compareceram no Festival Internacional de Folclore de Kerkrade (Holanda) alcançaram um êxito que está afinal, na origem da graça singela e na alegria do nosso povo. Os ranchos folclóricos de Almeirim e Buarcos, depois a banda do Montijo que alcançou um segundo lugar numa competição com 32 filarmónicas, mereceram da Imprensa holandesa as melhores referências. Documenta-o, entre outros um jornal de Kerkrade, «De Znid Limburger», que traz logo na primeira página, entusiásticos elogios ao grupo de Almeirim, salientando o acerto e o colorido das suas danças. Depois, nas páginas centrais, o mesmo jornal insere novos apontamentos sobre o grupo português e uma fotografia a três colunas.

Precisamente a imagem que acima reproduzimos, dá-nos ideia da sua apresentação perante 75 mil espectadores, pois tantos eram os que enchiam o estádio onde se efectuou o Festival Internacional de Folclore de Kerkrade.

DE LUTO

Dr. Joaquim Dinis da Fonseca

Para jazigo de família no cemitério da Guarda, efectuou-se o funeral do sr. dr. Joaquim Dinis da Fonseca, antigo subsecretário da Assistência, de 1940 a 1944, ano em que assumiu as funções de subsecretário das Finanças, ocupando este cargo até 1950.

O dr. Dinis da Fonseca—cujo falecimento, ocorrido no domingo, a pedido da família nos abstivemos de noticiar—exerceu a advocacia e foi deputado pela Guarda em 1922, passando em 1923 a fazer parte da redacção do nosso prezado colega «Novidades», onde continuou a sua acção em defesa da Igreja. Vogal e presidente da Junta de Crédito Publico, abandonou o cargo em Novembro ultimo, ao completar 70 anos.

O ilustre extinto deixa viuva a sr.ª D. Maria da Conceição Guimarães Pestana Dinis da Fonseca, e era pai das sr.as D. Maria Brites Guimarães Pestana Dinis da Fonseca, irmã religiosa; e D. Maria da Conceição Guimarães Pestana Dinis da Fonseca; e dos srs. eng.º Manuel Guimarães Pestana Dinis da Fonseca; Joaquim Guimarães Pestana Dinis da Fonseca, estudante de Direito; e José Guimarães Pestana Dinis da Fonseca, estudante de Medicina; e irmão do sr. dr. Alberto Dinis da Fonseca e Abel Dinis da Fonseca; das sr.as D. Maria Candida Dinis da Fonseca e D. Palmira Dinis da Fonseca.

Na residência de Lisboa, Rua Actor Taborda, 1, estiveram a apresentar pesames, em nome do sr. Presidente da Republica e do chefe do Governo, respectivamente, os srs. capitão-tenente Guilherme dos Reis Tomás e coronel Esmeraldo Carvalhais.

Os serviços funebres estiveram a cargo da Agência Barata.

Major Augusto Ruivo da Silva

Faleceu, de madrugada, na sua residência, Rua Lucinda Simões, 10, 1.º, dt.º, o sr. major Augusto Ruivo da Silva, de 67 anos, reformado, antigo combatente da Flandres e comandante da Companhia Trem-Auto, na Cova da Moura.

Era pai do sr. Augusto da Conceição Silva, irmão da sr.ª D. Amélia do Carmo Ruivo da Silva Pintasilgo e dos srs. major João Ruivo da Silva e Eduardo Ruivo da Silva, funcionário superior da Junta de Província da Estremadura; tio das sr.as eng.ª Maria de Lourdes Pintasilgo, Raquel, Maria Amélia, Maria Alcina e Maria Eduarda Mendes Ruivo da Silva, Maria do Carmo Ribeiro Ruivo da Silva e Idalina Marçal Ruivo da Silva; dos srs. dr. José Ruivo da Silva, Eduardo Ruivo da Silva e do nosso camarada de Imprensa José Manuel Pintasilgo.

O corpo foi trasladado, esta manhã, para a igreja de S. João de Deus, de onde o funeral sai amanhã, ás 11 horas, para o cemitério do Alto de São João.

Vida artística

Missão de Arte em Évora

ÉVORA, 2 — Continuam a chegar a esta cidade os artistas nacionais e estrangeiros — entre estes, um finlandês e um norueguês — que compõem a Missão de Arte, organizada pelo Grupo «Pró-Évora», que aqui se fixará, durante o corrente mês. Entre os artistas portugueses, estão os pintores Julio Rezende, Alberto de Sousa, Gastão de Seixas, António Rivo, Vespeira, Avelino Felgueira, José Julio e o escultor Jorge Vieira.

Os elementos da Missão vão imediatamente iniciar os seus trabalhos que no final apresentarão no Palácio de D. Manuel.

O principal objectivo da Missão de Arte é a divulgação, através do talento de artistas estrangeiros e portugueses, dos motivos monumetais, arquitectónicos, históricos e até típicos, da cidade de Évora.

HOSPITAIS CIVIS

O antigo chefe de secção do quadro da Junta de Emigração, sr. dr. João António Lima das Neves, tomou hoje posse do lugar de chefe dos serviços gerais e económicos dos Hospitais Civis de Lisboa, que vai exercer em comissão de serviço. A posse foi-lhe conferida pelo sr. dr. Rafael Ribeiro, administrador dos Hospitais Civis.

Pequenas notícias

PELA POLICIA

FURTOS NAS PRAIAS—A Polícia Judiciária (6.ª secção), concluiu e enviou a Tribunal, um processo em que é arguido Eduardo dos Santos Silva. Este indivíduo é acusado de ter praticado uma série de furtos nas praias da linha da Costa do Sol, nomeadamente na Parede, Estoril e Cascais.

O valor dos furtos ascende a 6.000 escudos.

PROCURADO PELA POLÍCIA — A 1.ª brigada da 8.ª secção da Polícia Judiciária procura localizar um indivíduo com 45 anos, de nome José de Sousa, que também usa o de José Pereira de Sousa.

A P. J. tem muito interesse em obter declarações daquele indivíduo, a fim de ultimar um processo que se encontra pendente. Por isso solicita, por nosso intermédio, a todas as autoridades do País, quaisquer indicações sobre o seu actual paradeiro. Em tempos, o José de Sousa, residiu na Calçada do Monte.

FURTO DE APAROS — A Polícia Maritima vai enviar ao tribunal o processo referente a um furto de aparos para canetas de tinta permanente, no valor de 371 libras, de que foram autores os estivadores Mário Rodrigues Pedro, António de Oliveira Marques, António Rodrigues Neves e Manuel Pedro. O agente Gonzaga Pratas, encarregado das investigações, averiguou que o roubo foi praticado a bordo do cargueiro norueguês «Toulouse».

PELOS HOSPITAIS

CICLISTA EM ESTADO GRAVE — Um vendedor ambulante que aparenta ter 40 anos, quando passava de bicicleta junto ao parque de Queluz, chocou com uma camioneta de passageiros. Transportado ao Hospital de S. José pelos bombeiros voluntários locais, ficou internado na sala de observações, em estado grave.

ACIDENTE DE VIAÇÃO — Por se ter voltado, próximo de Vila Franca de Xira, devido ao rebentamento de um pneu o automóvel em que seguiam, por favor, ficaram feridos Domingos Carriço, de 41 anos, marítimo, natural de Muge, e Joaquim Falcão Janin, de 33, também marítimo, da Praia de Vieira, Marinha Grande. Depois de terem recebido os primeiros socorros no hospital daquela vila, foram conduzidos a Lisboa, onde deram entrada na sala de observações do Hospital de S. José, sendo grave o estado do Domingos Carriço.

PASSEIO FLUVIAL

O Sport Lisboa e Lapa promove hoje, ás 21 horas, com partida do Cais da Ribeira Nova, um passeio fluvial á barra, a favor das suas comissões desportivas e do boletim. Durante o percurso, haverá baile e várias surpresas, com a distribuição de brindes de diversas casas comerciais.

QUEM PERDEU ?

Relação dos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): um embrulho, duas notas do Banco de Portugal, uma gravata, dois tampões para rodas de automóvel, um pombo, uma caneta, um relógio, uns óculos graduados, uns óculos para sol, dois bilhetes de um sorteio, um «dossier», dois bilhetes de identidade, uma carteira, uma licença de velocípede, uma licença de condução, uma bota, uma caixa, um cadeado, uma caderneta militar, uma pistola de alarme, seis caixas com filmes, uma luva, um aro para farol, uma chapa de inscrição de veículo e várias chaves.

Também se encontram, no Sindicato Nacional dos Motoristas, um casaco de malha, uma sombrinha, uma agenda, um capuz, um aparelho para auscultação e uma pasta de cabedal.

QUEM ACHOU ?

Uma funcionária dos serviços do «Diário de Lisboa» perdeu esta manhã uns óculos e um molho de chaves. Agradece qualquer indicação para os nossos escritórios.

A queda de um avião
sobre um bairro londrino

(Continuação da 1.ª página)

medida que a ordem foi restabelecida e os feridos enviados para o hospital. Albert Parker, residente perto do local onde caiu o avião, contou que numa das casas incendiadas viu surgir a uma janela, com a roupa a arder, Brian Gibbins, de 14 anos. Quando o garoto se preparava para saltar para a rua, onde já se tinham juntado muitos populares, lembrou-se que seu irmão Tommy, de 4 anos, ainda se encontrava dentro da casa e, assim, voltou dentro para ir buscar o irmão, que atirou primeiro para os braços das pessoas que se encontravam em baixo, fazendo ele próprio o mesmo, em seguida. Os dois garotos foram internados para tratamento de queimaduras graves.

As autoridades do aeroporto de Londres vão enviar guindastes para o local, a fim de remover os destroços do avião e poder libertar um corpo que se encontra ainda sob um dos pesados motores.

O aspecto macabro do local do desastre

Um jornalista que chegou ao local do desastre pouco tempo depois dele se ter registado, comparou a cena a uma pintura de um surrealismo macabro. Uma das asas do avião erguia-se verticalmente no quintal de uma casa. Um dos motores foi atirado contra a porta de outra casa, arrombando-a.

Numa vasta área podiam ver-se pedaços retorcidos da fuselagem, mobílias destroçadas e os objectos mais diversos espalhados pelo chão.

Um automóvel estacionado na rua foi transformado numa massa informe de sucata.

Algumas crianças morreram na cama

Este acidente teria podido causar muitas mais vitimas, mas uma série de circunstancias limitou a extensão da catástrofe. O bimotor não levava passageiros; as casas que demoliu são pequenas, de um só andar, raras vezes dois. Enfim, o bairro de Southall é habitado por gente modesta que parte cedo para o seu trabalho, e muitos inquilinos já estavam fora de casa. Só algumas crianças ainda estavam a dormir, nos seus quartos e, entre elas, já se contam três mortas. A casa sobre a qual o avião caiu de chofre, que era habitada por uma familia de 5 pessoas, não é agora, mais que um amontoado de vigas torcidas. Só a mãe que tinha saido já, parece haver escapado á morte. As duas casas adjacentes eram ocupadas por familias numerosas.

«Houve uma explosão — declarou uma vizinha. Uma asa do aparelho parecia estar a arder. Este precipitou-se, de repente, sobre aquela casa, em Kelvin Gardens. Um e outra parecem ter estoirado...».

O ministro dos Transportes Aéreos encontra-se no local do acidente. Os bombeiros combatem os incêndios ateados.—(F. P. e A. N. I.).

Manifestações na Grécia
pela independência de Chipre

ATENAS, 2 — Por toda a Grécia o trabalho foi interrompido durante meia hora enquanto os sinos das igrejas tocavam em sinal de luto pela recusa britanica de conceder a independência á ilha de Chipre.

Ao mesmo tempo, o arcebispo Theoklitos, principal instigador desta manifestação, dirigiu pela rádio um discurso aos Cipriotas Gregos, encorajando-os para continuarem a luta pela independência.—(A.N.I.).

Trovoadas e cheias
flagelam a Itália

ROMA, 2. — Faiscas mataram duas pessoas durante as trovoadas que nas ultimas 24 horas pairaram sobre a Itália e causaram prejuizos enormes nas culturas e casas de habitação.

No Piemonte, há muitas cheias, sobretudo na região de Verzuolo. Em Nápoles e nos arredores, os bombeiros tiveram de acudir a muitas famílias cercadas pelas águas. — (F. P.).

Em ALVALADE—SADO o «Diário de Lisboa» e o «Sempre Fixe» são vendidos por António D. S. Ferreira.

Água da **BELA VISTA** NATURAL E GASEIFICADA

Distribuidores gerais:

Artur Paiva, Lda.

Rua D. Domingos Jardo, 17-A — Telefone 842474 — LISBOA

POLICLINICA DA RUA DO OURO ENTRADA RUA DO CARMO, 98-2.º

Dr. Amaro d'Almeida—Medicina, coração e pulmões—As 18 horas.
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, ossos e articulações — As 18 horas.
Dr. Miguel de Magalhães — Rins e vias urinárias — As 13 horas.
Dr. Romão Loft — Doenças nervosas, electroterapia — Ás 14 horas.
Dr. António Ferrão — Doenças nos olhos — Ás 14 horas.
Dr. Fernando Vasconcelos Dias — Estomago, fígado, intestinos e doenças ano-rectais—As 18 horas.
Dr. Mário Jacquet — Fisioterapia — **Ás 16 horas.**
Dr. Casimiro Affonso — Doenças das senhoras e operações — As 15 horas.
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — Ás 18 horas.
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — Ás 10 horas.
Dr. Luís Malheiro — Pele e sifilis — Ás 3.as, 5.as e sábados, das 14 ás 16 e 30 h
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — As 16 horas.
Prof. Dr. Aleu Saldanha—Raios X—As 16 horas.

CADERNO DE UM REPORTER

Lisboa e Baden-Baden
e uma evocação de 1910
Por CONSIGLIERI SÁ PEREIRA

Foi nos fins da plena canícula de um dos ultimos anos do século passado, que um humorista famoso, do alto das suas colunas, lançou o célebre paradoxo que, só por irrisão agora se admite:

— Lisboa, em pleno Verão, com sombras, algum dinheiro e sem família, é mais repousante que Baden-Baden.

Depois, julgo ter visto este dístico aplicado em Espanha, durante os anos em que lá residi, sem que os sólidos alicerces da amizade tradicional de Espanhóis e Alemães estremecesse sequer. Aqui, porém, a frase foi comentada, fez carreira, e surgiu, enfim, o dia em que a indiferença a consagrou, dando-lhe luz própria, uma espécie de apoteose de revista bem sucedida... Só esse veículo da Civilização nos conduziu, radiantes, por caminhos nunca dantes violados e, devassado o mistério, todos diziam, encolhendo enérgicamente os ombros:

— Afinal, é tão fácil, que até é pena não conter pecado algum. Já se lamentava, então, a simplicidade difícil, da facilidade em não haver nada de censurável numa frase fundamentalmente banal. Nessa facilidade remamos e metemos o nosso pequeno barco, esperançados de que também lhe sejam propícias frases a mais, tópico a menos, as pequenas correntes que, nesta pequena estiagem, já transpostos os limiares de qualquer receio maior, costumam sulcar as colunas do Mar da Palha...

A comparação célebre

A comparação com a célebre estação balnear alemã, centro das melhores e das mais raras águas minerais germanicas, tudo o que serve para tonificar e assegurar a higiene dos fígados, prosperou, correu por toda a parte, tornou-se, até coisa banal. Quando a apanhámos, já estava banalizada e convertida em coisa corrente e sem sabor, feita «piada» habitual, caída em domínio publico, feita, enfim, coisa a que já não se ligava nenhuma, a modos de chapéu de coco arrebentado, feito torto á força de usado, gasto e sem brilho nas bordas. Mas ainda hoje, como coisa não acostumada, saída dos moldes habituais, pertence ao espólio da Baixa, essa expressão abstracta, ainda hoje indefinida, que apavora o burguês e o tortura, dando-lhe pavores idênticos aos dos tempos em que Fialho ajeitada o seu crónico resfolegar de homem entendido, para castigar, entre tantos, os vícios mais salientes da cidade e do vício.

Combatia-se, então, a inovação de José Maria dos Santos, lá porque trouxera tantos bacelos americanos e estes se haviam mostrado de tal eficácia, que o vinho baixara e a uva quase era dada de graça. O vinicultor, para não ser apanhado completamente desprevenido, lá cobrava, ás vezes, uns cinco réis, a simpática pequena moeda divisionária, pouco depois abolida.

A vida reorganiza-se

Apesar de tudo, a vida reorganizou-se, passados os primeiros solavancos desse pavoroso sismo que precedeu o grande abalo, ainda hoje não totalmente esquecido, de Benavente, e que, em poucos minutos, alterou o relevo orográfico das margens do Tejo, e que impressionara a população mais do que a própria mudança de instituições, processada pouco depois. Lembro-me de um tio marinheiro, bravo e destemido oficial das máquinas das diversas corvetas e canhoneiras que tínhamos dispersas pelos diversos mares e continentes, assim se explicando que essa corporação, ordináriamente conservadora e adicta ao trono, tivesse papel importante nessa mudança de regime, de resto pouco habitual nos nossos costumes.

O facto é que todos, uns mais, outros menos, todos tiveram medo quando o canhão do grande couraçado «Vasco da Gama», cujo irmão gémeo era, como no Brasil o «São Paulo» e o «Minas Gerais», o cruzador «São Carlos» — tendo tudo aderido, após um pequeno assalto por pequenos barcos da linha de Cacilhas-Almada, aos revolucionários, depois de terem visto que, no próprio Palácio das Necessidades, drapejava a bandeira verde-rubra que ainda nos serve de emblema nacional, enquanto se registava repasto abundante na Rotunda, para cujo acampamento parecia propositadamente feita a feira de Agosto desse ano e as suas reservas abundantes de bebidas e comidas arrabaldinas. Não há outra forma de explicar a tremenda desproporção de forças registada por Teixeira de Sousa e, até, no célebre livro de Julio de Vilhena e a capitulação fulminante, no próprio quartel da Guarda Municipal, após algumas salvas de tiros que serviram, afinal, para decidir os ultimos irresolutos...

A caça às moscas

Estas coisas não se devem contar e, ainda menos, na letra redonda dos jornais, apesar de tudo prestigiosa; mas a verdade é a verdade e tem seus méritos, desde que não se abuse muito dela. Eu havia passado esse Verão a caçar moscas. Munido de um grande bibe, havia-me convertido, durante esses dias de forçado quanto medroso isolamento, em caçador das pequenas moscas, ao fim e ao cabo inofensivas e incapazes de resistir ou de ofender fosse quem fosse, por muito maligna a sorte que as esperasse nos pequenos fornos — já isso era luxo desmesurado — pois nunca conheci outra coisa que não fosse o doméstico fogareiro de barro vidrado, bem vidrado e bem vermelho, devido á cozedura com que o nosso tendeiro, o senhor «Dragão Chinês» lhes assinalava a excelente qualidade. Todos regressavam, pois. O próprio Chaby Pinheiro, que estava em Bruxelas, a representar, contou-me, depois, que se deixara intrujar pela campanha de descrédito feita na Bélgica a nosso respeito, e de que ficou, conforme se tem acentuado, o infeliz verbo «portugalizar», uma dessas infamias sistemáticas da propaganda a metro, que é das coisas que, parecendo não ter importancia, nos ficaram a fazer pirronices e momices, embora os protestos da Imprensa sejam frequentes, em rajadas de cálido patriotismo. Mas, enfim, o Mundo, apesar de todos estes inconvenientes, marcha, e embora todos se aborreçam com o nosso desgosto, ainda está por aparecer quem torne impossíveis esses desnecessários ridículos e lhe dê caça terminante. Tudo está em querer. Querer é poder e não vamos negar aos que nos governam, poder de acabar com uma injusta reminiscência.

P. N. A. M.

João José Trigueiros Osório Cabral de Aragão Costa de Almeida

FALECEU

Joaquim Trigueiros de Almeida Osório de Vilhena Aragão e Costa, sua mulher Maria Angélica de Portugal Lobo Trigueiros de Aragão e seus filhos Diogo, João, Antónie e Jerónimo de Portugal Trigueiros de Aragão, cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus Servido chamar á sua Divina Presença o seu querido e chorado irmão, cunhado e tio, e que o seu funeral se realiza da capela de sua casa de Escalos de Baixo, para jazigo de família, no cemitério de Idanha-a-Nova, pelas 15 horas do dia 3 do corrente.

O preço da fruta
e dos artigos de camisaria
está a ser fiscalizada

O «Diário de Lisboa» tem-se feito eco dos protestos do publico, no que respeita aos preços do peixe e da fruta. Nós próprios temos recolhido e publicado preços, acompanhados de comentários, em que se estranha a carestia da vida e, muito especialmente, a carestia da fruta. Mas as queixas não se ficam pelo que diz o jornal. A' própria Fiscalização chegam queixas relativas a preços exagerados na venda de algumas espécies de peixe, no Porto e regiões nortenhas, bem como da fruta, especialmente o melão, pelo que, segundo nos comunica, está a ser reforçada a sua vigilancia. Em Viana do Castelo, foi processada uma firma grossista que adquiriu peixe a um outro grossista de Olhão, para revenda; em Barcelos, duas retalhistas, uma das quais adquiria o peixe á outra, também para revenda, actividades estas que encareciam notóriamente o pescado. Ainda no mercado municipal de Barcelos foram autuadas três vendedeiras que tinham exposto á venda 17 quilos de peixe-espada e raia impróprias para consumo, parte do qual estava oculto junto das bancas, para serem vendidos mais barato.

Alguns abusos especulativos na venda de gorduras e salsicharia continuam a dar origem a processos. Verificaram-se diferenças que atingiam 3$00 a mais no quilo da banha e 2$40 a 5$30 no chouriço, tendo sido processados talhantes, salsicheiros e retalhistas de mercearia em Lisboa, Pombal, Marinha Grande, Setubal, Alcácer do Sal, Serpa e outras localidades. No Porto, dois retalhistas vendiam o presunto a preços excessivos; em Viana do Castelo, um outro vendeu chouriço de 36$80 a 50$00, sendo os três autuados.

Outra especialidade da especulação manifesta-se, nas várias cidades, com artigos de camisaria, atingindo as percentagens de lucro, na venda ao publico, numeros que se consideram exorbitantes. Por esse motivo, a Fiscalização tem em estudo alguns casos denunciados.

Por fim, na sua nota á Imprensa, a mesma entidade revela que os tribunais condenaram, entre outros, por especulação em banha: o gerente da firma «Carvalho & Almeida, Ld.ª», do Largo da Graça, em 20 dias de prisão; o talhante Eduardo Pereira de Sousa, da Rua Morais Soares, em 15 dias; Emídio Gonçalves da Piedade e Pedro Gonçalves da Piedade, de Apelação (Loures), em 20 dias; por especulação com banha e azeite, José Faustino Alves, caixeiro de mercearia, na Rua das Amoreiras, condenado em 20 dias; por especulação com banha e chouriço, António Machado Nunes, da Bemposta (Bucelas), 15 dias, e Abílio Quaresma, da firma «J. Quaresma & Filhos», do mercado de Santa Clara, em 20 dias. As condenações são remíveis a dinheiro, acrescidas, ainda, das importancias de multa e imposto de justiça.

Ordem de recolher
para os Argelinos
residentes em Paris

PARIS, 2. — O Comando da Policia anunciou hoje que começou a vigorar uma ordem que proibe que os Argelinos residentes em Paris e nos suburbios transitem nas ruas, entre as 21 e 30 e as 5 e 30 da madrugada.

A nova ordem, que por enquanto é aplicada apenas á zona da capital, faz parte das medidas de emergência que o Governo resolveu adoptar para pôr termo á campanha de terrorismo desencadeada, desde há uma semana, pelos dirigentes da F. L. N.

Qualquer Argelino que trabalhe de noite ou seja obrigado, por motivo de força maior, a sair de casa, tem de munir-se, préviamente, de um salvo-conduto especial.

Nos ultimos seis dias, foram mortos a tiro, por agentes da F.L. N., seis polícias e soldados, e feridos vários civis.

Um comunicado da Polícia informa que, durante a semana que terminou em 31 de Agosto, foram mortos três terroristas, feridos sete e presos catorze, apanhados em flagrante com armas na mão, só na área da capital. Além disso, foram presos 46 Argelinos, acusados de tentativa de sabotagem, e 45 outros sob a acusação de actos de terrorismo. — (A. N. I.).

DIÁRIO DE LISBOA

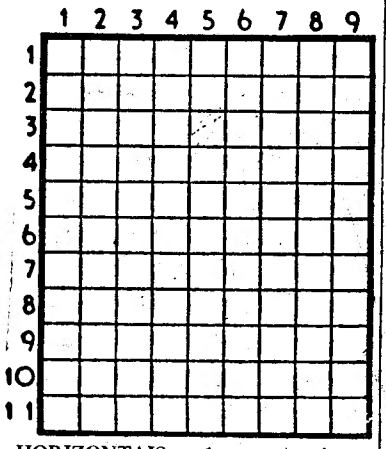
TELEVISÃO

Hoje, ás 21, abertura da emissão; 21 e 2, noticiário do País e do estrangeiro; 21 e 10, instantaneos de cinema e fantasias sobre o gelo; 21 e 25, «Em nossas torres de marfim», apresentado por «Ballets de Lisboa», com Fernando Lima, Jean Johnston, Paula Gareya, Isabela Afonseca e Carlos Trincheiras—musica de Stravinsky—coregrafia de Águeda Sena; 21 e 45, jornal de actualidades internacionais; 22, «O Dr. Sovina», de Manuel Rodrigues Maia; 22 e 30, «Festa Brava»; 22 e 45, «Paisagens do Mundo»; 23, actualidades nacionais e ultimas noticias; 23 e 15, Campeonato do Mundo de Caça Submarina; e 23 e 50, fecho da emissão.

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 3437



HORIZONTAIS: 1 — Acarinhar. Nota musical. 2 — Nome que tinha a Pérsia entre 1935 a 1950. Pena. 3 — Greda branca. Em a. Símbolo químico do cobalto. 4 — Batráquio. Regular. 5 — Fluído aeriforme. Terceiro. 6 — Imperador romano. 3100 em romano. 7 — Pronome pessoal. Rilho. 8 — Plantações de castanheiros. Utensílio. 9 — Segundo. Parecença. Rio da França. 10 — O mais. Roa. 11 — Reis. Oceanos.

VERTICAIS: 1 — Região da Oceania que compreende os arquipélagos Marianas, Carolinas, Palaus e as Marshall. 2 — Apre! Santo padroeiro dos ourives. 3 — Origem. Nação. Artigo definido. 4 — Preposição e artigo. Recusa. Igual. 5 — Pronome pessoal. Grande quantidade. 6 — Ofertar. Pedras de moinho. O Sol entre os Egípcios. 7 — Contracção de dois pronomes. Meiguice. Pátria. 8 — Filho de Adão. Cantaro. 9 — Amigo e protector de Anacreonte que atirou ao mar um anel de grande valor que serviu a Eugénio de Castro para assunto de um seus poemas.

Solução do problema n.º 3436

HORIZONTAIS: 1 — Ut. Evora. 2 — Sais. Ela. 3 — Ura. Laça. 4 — Ró. Coloca. 5 — Cafarro. 6 — Par. Ute. 7 — Cardada. 8 — Agrade. Ar. 9 — Oó. Ela. 10 — Oder. Amor. 11 — Essas. Rã.

VERTICAIS: 1 — Usura. Cá. 2 — Taro. Pagode. 3 — Ia. Carrões. 4 — E's. Cardas. Reis. 5 — Lot. Ada. 6 — Alaude. As. 7 — Recorta. Em. 8 — Alacre. Alor. 9 — Ao. Arara.

CAMISAS
Popelinas inglesas
Os melhores preços
TORRE EIFFEL
104 — Rua do Carmo — 106

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal continental o vento era moderado de Sudoeste, excepto no Algarve onde era fraco. O céu estava muito nublado e chovia nas regiões a Norte do rio Mondego por acção duma massa de ar marítimo pré-frontal transportada na circulação duma depressão centrada a Oeste da Irlanda.

Temperaturas ás 9 horas: Porto, 19°; Lisboa, 21°; Faro e Funchal, 23°.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu geralmente muito nublado, vento moderado de Noroeste, aguaceiros durante o dia. Melhoria geral do tempo para amanhã.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO L — Marques—Estrada de Benfica, 648, Tel. 780096; Sousa—Estrada de Benfica, 429-431, Tel. 780027; Aguiar — Avenida Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A, Tel. 764629, Prates & Mota—R. da Beneficência, ao Rego, 91, Tel. 773728; Leal de Matos—Rua Neves Costa, 33-35, Carnide. Tel. 780181, Central do Lumiar—Rua do Lumiar, 77, Tel. 779480; Cartaxo — Avenida da Igreja, 21-C, Tel 776358; Nova Lisboa — Rua Guilhermina Suggia, 12. Tel. 727721; São João de Deus — Rua Pedro Ivo, 1-A-B, Tel. 725140; Avis—Avenida de Roma. 56-B-C, Tel. 776070, João XXI — Avenida João XXI, 16-A Tel. 726462; Algarve—Avenida de Roma. 7-B, Tel. 777478; Alcantara — Avenida da Republica, 74-A, Tel. 771379; Sá da Bandeira—Rua Marquês Sá da Bandeira, 36, Tel. 41961; Cardeira—Avenida Duque de Avila, 32-C, Tel. 43495, Contemporanea — Rua Conde de Redondo, 26-30, Tel. 45048; Ascenso—Rua 27, 41, Bairro da Encarnação, Tel. 389216; Olivais (Dos)—R. Alves Gouveia, 19, Tel. 389237; Pinto — Rua de Xabregas, 63-65, Tel. 381185; Luzmar—Rua, 2, 16 Bairro de Santa Engrácia, Tel 728395; Nacional—Rua S. João da Praça, 26, Tel. 863632; Rosa & Viegas — Rua de S. Vicente, 31, Tel 864351; Europa—Avenida General Roçadas. 25-A. Tel. 843880; Fonseca—Rua Carvalho Araujo, 46-B-C, Tel. 841708; Matos—Rua Alvaro Coutinho, 10, Tel. 40471; Lab — R Rodrigo da Fonseca. 101-101-A Tel. 682333; Salutar—Rua B, 75-A-B, Bairro da Liberdade, Tel. 683694; Pátria—Calçada dos Mestres. 30-A (junto á R. das Amoreiras), Tel. 680627; D. João V—Rua D. João V, 16-C, Tel. 682772; Castro Fonseca—Rua 4 de Infantaria. 26. Tel. 662857; Lapa (Da)—Rua dos Navegantes, 10, Tel. 661734; Moura—Travessa da Memória, 55, Tel. 630944; Teles—Rua João de Barros, 2, Tel. 638249; Nogueira—Rua da Creche, 2, Tel. 631635; Lealdade—Rua do Olival, 226, Tel. 663441; Combro (Do)—Calçada do Combro, 78, Tel. 26059; S. Marçal — Rua de S. Marçal, 100, Tel. 25318; Bastos Andrade—Calçada de St.ª André, 107-111, Tel. 860450; Americana—Calç. de Santana, 3, Tel. 863984; Nacional—Rua do Salitre, 7, Tel. 46358; Azevedo, Irmão & Veiga—Rua da Misericórdia, 74, Tel. 23540—A—; Avelar—Rua Augusta, 225, Tel. 23977; Ourique — Rua Projectada á Rua Gervásio Lobato, 32-B, Tel. 671667.

Para os nossos pobres

Do sr. J. S. A. C. recebemos a quantia de 20$00 para os pobres do nosso jornal. Em nome dos contemplados aqui expressamos o nosso agradecimento.

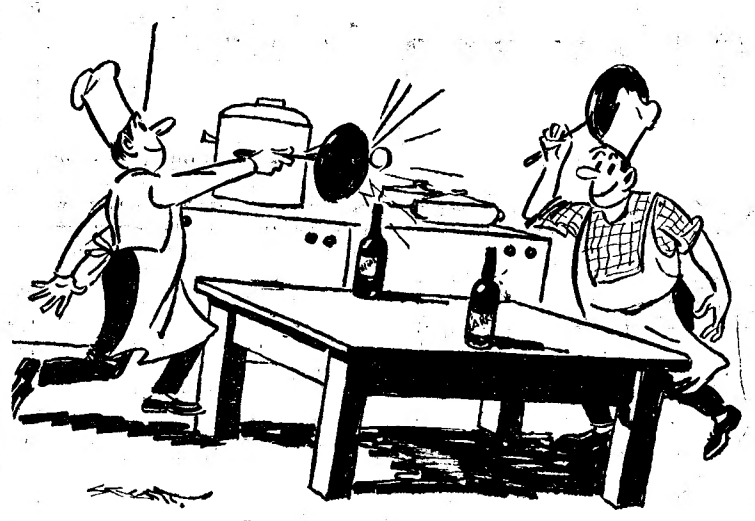
PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA — A's 18: Noticiário e danças; 18 e 40: Recreio musical; 19: Desdobramento; 21: Noticiário; 21 e 15: Desdobramento: 23 e 45: Noticiário, boletim meteorológico e fecho. *Programa «A»* — A's 19: O Arauto; 19 e 30: Musica de bailado; 20: Jornal sonoro; 20 e 15: Orquestras ligeiras; 20 e 30: Que quer ouvir?; 21: Junção dos emissores; 21 e 15: Musica de salão; 21 e 30: 4.º episódio da adaptação radiofónica da obra de Rebelo da Silva «A Casa dos Fantasmas»; 21 e 50: Variedades; 22 e 50: «Rosa dos Ventos»; 23 e 10: Danças, transmitidas do Casino de Espinho; 23 e 45: Junção dos emissores. *Programa «B»* — A's 19. «Fantasia e fuga em sol menor», de Bach; «Sinfonia n.º 40», de Mozart; «Rapsódia espanhola», de Liszt-Busoni; 19 e 50: Noticiário regional; 20: «Noite de Maio», de Bach; 20 e 8: «Sonata n.º 2», de Martinu, para violoncelo e piano; «Quinteto», de Schostakowitch; 21: Junção dos emissores; 21 e 15: A ópera «Elixir de Amor», de Donizetti, comentada pelo dr. João de Freitas Branco; 23 e 25: «Poema de Chausson; 23 e 45: Junção dos emissores.

RÁDIO CLUBE — A's 17: Zarzuela; 17 e 30: Trechos recreativos; 18: Ritmos de baile do Ronda: 18 e 15: Programa Anita Patrício; 18 e 45: Interludio feminino: 19: Variedades; 20 e 15: Apontamento do dia; 20 e 20: Motivos portugueses; 20 e 45: Solistas; 21: Orquestras e canções; 21 e 30: Diálogos do domingo; 21 e 45: Trechos recreativos; 22 e 2: Perfil de um artista; 22 e 45: Conjuntos vocais; 23: Concerto; 23 e 30: Dorival Caymmi; 23 e 45: Agenda; 23 e 50: Orquestra de Michel Legrand; 0 e 30: Noticiário; 0 e 40: Ritmos de baile. *Estação de Miramar* — A's 18 e 15: Conjuntos vocais; 19 e 15: Intermédio musical; 19 e 30: Imagens por musica; 20: Boletim informativo; 20 e 10: Espanha; 20 e 30: Do Minho ao Algarve; 21: Noticiário; 21 e 15: Cançonetas; 21 e 30: Palestra da língua portuguesa; 21 e 45: Motivos portugueses; 22: Programa para a mulher; 22 e 5: Perfil de um artista; 22 e 45: Política ultramarina; 23: Trechos recreativos; 23 e 30: Orquestras e canções; 0: Baile do Palm Beach.

RÁDIO RENASCENÇA — A's 18 e 30: Terço e bênção; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Musica portuguesa; 20: Canções e melodias da 5.ª Avenida; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21 e 5: As ultimas novidades; 21 e 30: Programa Capitol; 21 e 50: Solistas; 22: Programa da estação do Porto; 22 e 20: Musica e musicos da Europa; 22 e 45: Noticiário; 22 e 57: Boletim religioso; 23: Serão familiar.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 17 ás 19 e 30: Clube Radiofónico de Portugal; 19 e 30 ás 22: Rádio Peninsular; 22 á 1: Rádio Graça.



«Ping-pong» na cozinha

HÁ TRINTA ANOS

O pintor Mário Elon regressava do estrangeiro e dizia no dia 2 de Setembro de 1928 ao «Diário de Lisboa».

«Quando cheguei a Paris a cabeça separou-se do corpo e percorreu as galerias. Depois de 1 ano e tanto de estudo, a cabeça salva milagrosamente de qualquer atropelamento, procurou apoio nos meus ombros, e foi então que eu pensei e compreendi relativamente o que era Pintura: Greco, Cezanne, Gangum, Van Gogh, e depois Picasso, Matisse, Vlaminck, Modigliame, Friez, Lhote. Estudei humildemente, principiei a pintar á minha maneira, que não é de receita, com os escrupulos mais humildes, controlando-me a mim mesmo.

— Qual é a sua maneira?

— Pinto para a frente, tumultuáriamente, universalmente, mas procurando de maneira abstracta o equilíbrio e a sobriedade».

EFEMÉRIDES

No dia 2 de Setembro de 1870 rendia-se Napoleão III em Sedan.

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 T. 10	—	939$00	940$00
Cons. 3 % T. 10	976$50	976$00	977$00
Cons. 3 1/2 % T. 10...	1.008$00	1.007$00	1.008$00
Centenários 4 % 1940	2.215$00	2.210$00	2.215$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	1.015$00	1.014$00	1.015$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	—	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	—	—
Externo 1.ª série	—	1.225$00	1.235$00
Ext.ª 1.ª série car. ...	—	1.225$00	1.235$00
Externo 2.ª série	—	1.230$00	—
Ext.ª 2.ª série car. ...	—	1.230$00	—
Externo 3.ª série	—	1.330$00	—
Ext.ª 3.ª série car. ...	—	1.330$00	—
Caut. 3.ª série s/juro	—	170$00	175$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 % ...	—	516$00	—
Norte de Portugal 5 %	—	105$00	106$00
Gás Elect. 3 3/4 % ...	—	911$00	—
Gás Elect. 4 %	—	945$00	—
Gás Elect. 4 1/2 %.....	987$00	986$00	990$00
Gás Elect. 5 %	1.006$00	—	—
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	85$00
U. E. P. 4 % 1945	—	—	—
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	97$00
U. E. P. 5 % 1951	—	100$50	101$00
U. E. P. 5 % 1952	—	100$50	101$00
Metropolitano	1.018$00	1.016$00	1.020$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	440$00	—
Angola	—	620$00	670$00
Espirito Santo	—	8.700$00	8.800$00
Lisboa & Açores	—	2.870$00	2.900$00
Portugal	1.940$00	1.935$00	1.945$00
Ultramarino	1.551$00	1.550$00	1.552$00
Seguros			
Mundial	—	540$00	550$00
Nacional	—	—	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
C.as Ultramarinas			
Ag. Cassequel	—	1.710$00	1.720$00
Ag. das Neves	—	775$00	790$00
Agric. Colonial	—	700$00	730$00
Açucar de Angola	—	2.500$00	2.570$00
Boror	—	335$00	350$00
Cabinda	—	—	225$00
Cadá	—	4.200$00	4.300$00
Colonial do Buzi	294$00	292$00	295$00
Ilha do Principe	—	—	—
Incomati	—	3.180$00	3.300$00
Moçambique	146$50	146$00	147$00
Zambézia	146$00	145$00	147$00
Diamantes T 100	—	722$00	725$00
Lobito T 10	1.470$00	1.455$00	1.490$00

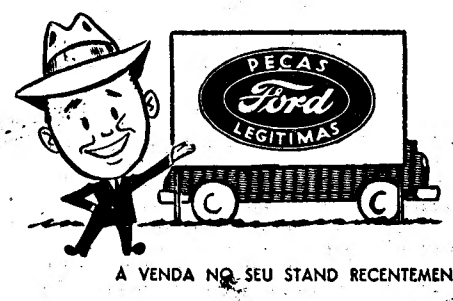
C.as Diversas	Efect.	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	460$00	550$00
Cimentos Leiria	—	450$00	496$00
Crédito Predial	42$00	41$80	42$50
Industrial Aliança	—	300$00	—
Portugal e Colónias ...	—	396$00	400$00
Nacional Navegação ...	1.800$00	1.750$00	1.850$00
Colonial Navegação ...	1.090$00	1.080$00	1.100$00
Port. de Celulose	2.060$00	2.055$00	2.080$00
Portuguesa de Pesca ...	—	1.500$00	1.525$00
Port. de Tabacos	—	305$00	308$00
Tabacos de Portugal ...	—	—	—
Sacor	—	3.210$00	3.250$00
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	—	275$00	—
Aguas Lisboa 1936	—	280$00	300$00
Elect. das Beiras	1.270$00	1.260$00	1.275$00
Gás e Electricidade ...	282$50	282$00	282$50
H. Alto Alentejo	141$00	140$00	143$00
H. E. Cávado	1.180$00	1.179$00	1.180$00
H. E. Zêzere	1.210$00	1.205$00	1.209$00
Nac. de Electricidade...	—	—	1.270$00
União Elect. Port.ª	187$00	186$50	187$50

GREMIO NACIONAL DAS CASAS DE CAMBIOS
Cotações de notas e moedas estrangeiras

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	77$75	79$25
Alemanha	6$78	6$93
América:		
Dólares de 1 e 2...	28$30	28$60
Dólares de 50 a 1000...	28$50	28$80
Argentina	$59	$64
Austria	1$10	1$15
Bélgica	$56.8	$58,3
Brasil	$17,5	$20,5
Canadá	29$10	29$60
Congo Belga	$55,8	$57,3
Dinamarca	4$00	4$30
Espanha	$52,8	$54,3
França	$06,15	$06,35
Holanda	7$45	7$75
Inglaterra	79$50	81$00
Itália	$04,5	$04,7
Marrocos	$06,05	$06,35
Noruega	3$85	4$15
Suécia	5$40	5$70
Suiça	6$67	6$77
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	277$00	287$00
Portugal — Barra	32$45	32$85
Portugal — Barra Fino	32$75	33$25

J. BURNAY, LDA. Notas estrangeiras
RUA DO OURO, 72 TELEF. 21273
Papéis de credito

STAND MODERNO
CONCESSIONARIO TAUNUS · FORD · FK



• *PRECISÃO NO FABRICO*
• *AJUSTE PERFEITO*
• *MAIOR DURAÇÃO*

A VENDA NO SEU STAND RECENTEMENTE REABERTO AO PÚBLICO
NA AV. FONTES PEREIRA DE MELO, 15-A — TEL. 49669 — LISBOA

O Governo islandês protestou

contra a violação da sua soberania pelas unidades de guerra britânicas que protegem as traineiras que pescam nas suas águas

REYKJAVIK, 2 — A pequena flotilha de guarda-costas da Islandia continua hoje a patrulhar as águas territoriais, a fim de averiguar a identidade das traineiras que atravessam a linha da nova faixa de 12 milhas.

Ontem, os barcos islandeses assinalaram a presença de 11 «navios estrangeiros» a pescar nas águas territoriais da Islandia, mas não intervieram, limitando-se a observar as traineiras inglesas na faina da pesca, sob a protecção da Marinha de Guerra britanica.

O ministro islandês dos Negócios Estrangeiros, Gudmundur Gudmunsson, declarou ontem, á noite, que a Islandia havia protestado, oficialmente, junto do Governo inglês, contra o envio de quatro fragatas da Marinha de Guerra, com a missão de protegerem as traineiras que insistem em pescar dentro do limite de 12 milhas das águas territoriais islandesas.

Na nota entregue á embaixada da Grã-Bretanha em Reykjavik, o Ministério dos Negócios Estrangeiros declarava:

«O Governo islandês protesta, enérgicamente, contra as actividades dos navios da Marinha de Guerra britanica, em violação das leis e soberania da Islandia.

«O Governo islandês pede que sejam dadas instruções aos navios britanicos para porem termo a tais actividades».

A nota de protesto refere-se ao facto de as fragatas inglesas permanecerem entre os navios da frota de pesca e as canhoneiras islandesas, a fim de impedir que estas apresem as traineiras e submetam os respectivos arrais a julgamento nos tribunais, em harmonia com a lei maritima internacional.

Sabe-se que se encontram ao largo das costas da Islandia, actualmente, cerca de 40 traineiras inglesas, mas os navios-patrulhas islandeses informaram, ontem, que nenhum barco havia tentado atravessar a nova linha, em frente ás zonas de Leste e Sueste da costa islandesa.

Foi anunciado, oficialmente, que foram registados os nomes das 11 traineiras que «invadiram», ontem, as águas territoriais, e tiradas fotografias, para servirem de prova nos processos a instaurar nos tribunais islandeses, por «violação da soberania islandesa». — (A. N. I.).

Tentativas de apresamento goradas por acção de uma fragata britânica

A BORDO DA FRAGATA BRITANICA «PALLISER», 2 — Parece evidente que a Islandia tenciona perseguir os pesqueiros britanicos, dentro do limite das 12 milhas, protegidos pela fragata «Palliser», até que eles renunciem a essa protecção e se tornem mais vulneráveis, ou então até os diplomatas chegarem a qualquer acordo.

E' de notar que apenas uns quantos pesqueiros britanicos se aproveitaram ultimamente da protecção desta fragata. Três deles pescavam tranquilamente, durante a noite, quando a canhoneira islandesa «Aegir» tentou apresar o «Vascama», que tinha lançado ferro a 6 milhas ao largo dos rochedos de Straumnes. A fragata inglesa colocou-se imediatamente entre os dois, e o comandante saudou o comandante do barco islandês, que se afastou sem responder, ao mesmo tempo que um dos oficiais tirava fotografias do pesqueiro britanico.

Mais tarde, o «Aegir», auxiliado pelo pequeno barco de patrulha «Hermodur», tentou o mesmo junto de outras chalupas britanicas, mas a «Palliser» veio rápidamente, e no momento em que a canhoneira islandesa tentava aproximar-se do pesqueiro «Oskaig, fez-lhe frente rápidamentè e avisou-o que responderia a qualquer acção hostil. O «Aegir» contentou-se de novo em fazer fotografias.

Sem se perturbarem, os Islandeses tentaram novo golpe mais tarde e o mesmo «Aegir» dirigiu-se uma vez mais para o «Vascama», mas uma vez mais a «Palliser» transtornou a manobra que, provávelmente, não tinha outro objectivo do que fazer mais uns clichés. — (F. P.).

Uma traineira britânica foi abordada e apresada

LONDRES, 2—Duas canhoneiras islandesas atacaram e abordaram uma traineira britanica, pelas 8 horas de hoje—anunciou um informador do Almirantado, que acrescentou que a fragata «Eastbourne» acudiu á traineira abordada.

A mensagem, recebida pouco depois das 8 horas de hoje, diz: «A traineira «Northern Foam» foi apresada e abordada por 10 homens, tripulantes de duas canhoneiras, uma grande e outra pequena». Esta mensagem é assinada pelo comodoro Barry Anderson, comandante do grupo de protecção da pesca nas águas islandesas.

Outra mensagem, recebida ás 8 e 20, indica que a frata «Eastbourne» vai em socorro da traineira. O incidente deu-se na zona de pesca escolhida pelas traineiras inglesas ao Sul da ilha Patey, em frente da costa Sueste da Islandia. — (F. P.).

A concorrência no trabalho

e as atenções da população feminina determinam a «caça ao Preto» que está a dar-se em Londres

LONDRES, 2 — A luta entre Brancos e Pretos que se acentua, dia a dia, na Inglaterra, nomeadamente nos suburbios de Londres, resulta de dois factos essenciais: o interesse na manutenção do nível alto dos salários, que a mão-de-obra de cor faz descer, e a atitude do Branco quanto ás relações entre os emigrantes e a população feminina branca.

Na madrugada de hoje, milhares de Brancos e Pretos voltaram a travar batalhas, pelo terceiro dia consecutivo, nas ruas do bairro londrino de Notting Hill.

Ás 3 horas da madrugada, quando já havia esmorecido a violência dos motins, elevava-se a cerca de 40, entre Brancos e Pretos, o numero de prisões efectuadas pela Polícia.

Sobre as mesas dos chefes das várias esquadras de Polícia viam-se pilhas de navalhas, correntes de bicicleta, cutelos de carniceiro, barras de ferro e mocas, apreendidos durante a refrega.

Cerca de 300 Pretos barricaram-se por detrás das paredes de duas casas da Rua Blenheim Crescent, para se defenderem de centenas de Brancos que os atacavam com tijolos e garrafas, ao mesmo tempo que tentavam lançar fogo ás casas, derramando gasolina.

Houve um momento em que os motins ameaçavam alastrar aos bairros vizinhos de Paddington e Shepherds Bush, mas a rápida intervenção da Polícia conseguiu fazer recuar os amotinados.

Auxiliadas por matilhas de cães-polícias, as brigadas de guardas punham em debandada os arruaceiros em determinado local, para, momentos depois, terem de acorrer a outro ponto do bairro, onde centenas de Brancos se haviam aglomerado para, segundo as suas próprias declarações, «dar caça ao Preto».

Esta manhã, multidões de curiosos percorriam as ruas de Notting Hill, cobertas de estilhaços de vidro, para ver os destroços da batalha. Falando aos jornalistas, um residente apontou para as janelas estilhaçadas e afirmou: «Nem uma unica casa escapou».

Onde os Pretos ofereceram maior resistência, foi nas duas casas em que se barricaram, na Rua Blenheim Crescent. Empoleirados nos telhados e noutros «pontos estratégicos», ripostavam aos ataques dos sitiantes com tijolos e garrafas.

Pouco depois da meia-noite, a Polícia, correndo em auxílio dos sitiados, conseguiu pô-los a são e salvo.

Os carros de praça não paravam, num vai vem constante, a transportar famílias que ansiavam por levar, para outro ponto seguro, principalmente velhos e crianças, ao mesmo tempo que a Polícia avisava os motoristas de que as ruas do bairro constituiam «zona perigosa».

Durante as horas que duraram os motins, viam-se a cruzar, constantemente, as ruas de Notting Hill, automóveis e motocicletas, com «dirigentes» a indicarem os «melhores locais para o ataque».

Um desses automóveis ostentava no tejadilho uma bandeira suástica.

Os motins desta madrugada constituiram o sétimo incidente registado nas ultimas duas semanas, entre Brancos e Pretos, enquanto as autoridades estudam a forma de pôr rapidamente termo a esta nova vaga de desordens raciais.

Um Branco, envergando um colete de cabedal e com os pulsos a sangrar, entrou num botequim e declarou a um grupo de jornalistas que se encontravam ali:

«O sarilho ainda não acábou. Há ainda mais algumas casas a que queremos lançar fogo. Não descansaremos enquanto não corrermos com estes Pretos para fora do país». —(A. N. I.).

A crise no Extremo Oriente

(Continuação da 1.ª página)

mais quatro vedetas eram postas fora de acção, das quais três se afundaram. Um pouco mais tarde, de bordo das unidades nacionalistas, assistia-se á explosão de seis vedetas comunistas. Enfim, a ultima desapareceu. Acrescenta o comunicado que apenas uma unidade nacionalista sofreu danos, elevando-se as baixas, a bordo, a mais de 10 homens. Afirma também que o recontro se saldou pela maior vitória nacionalista desde o inicio das recentes operações na zona das ilhas costeiras. — (F. P.).

Mais seis barcos comunistas destruidos

TAIPEH, 2 — Aviões da China Insular destruiram seis barcos de guerra da China continental e danificaram outros dois, quando se aproximavam das Matsu — anunciou o ministro da Defesa da Formosa. Dos aparelhos atacantes, que procediam da base de Tanshui, na Formosa, perderam-se dois, segundo informa o comunicado oficial de Taipeh.—(A. N. I.).

Reforços para as Quemoy

TAIPEH, 2 — Continuam a chegar ás ilhas Quemoy reforços de tropas idas da Formosa, tendo seguido também para ali material de guerra mandado das ilhas dos Pescadores.

Entretanto, a artilharia comunista chinesa prossegue nos seus bombardeamentos contra a Grande Quemoy e as Erhtan e Hu Tsé Yu, onde se registaram novas devastações e muitas vítimas.

Por outro lado, um relatório enviado de um posto avançado indica que os «caças» de reacção nacionalistas recomeçaram as patrulhas sobre a Matsú e verificaram que a actividade aérea nas bases comunistas de Fukien parecia quase nula desde a perda de 3 «Migs» que lhes foi infligida em 14 de Agosto.

Consta que uma força importante de aviões dependentes da 7.ª esquadra americana anda em missão de patrulha sobre o Estreito da Formosa, o que explicaria a quebra da actividade aérea comunista naquela zona. — (A. N. I. e F. P.).

A posição das Filipinas perante a crise da Formosa

MANILA, 2 — O presidente Carlos Garcia convocou para uma reunião, no dia 4, o Conselho Nacional da Defesa, agora reconstituido. O assunto a debater nessa reunião é a crise da Formosa—anuncia-se aqui.

No entanto, o presidente Garcia continua a adiar a declaração oficial da posição das Filipinas perante a crescente tensão da Formosa. Nos círculos oficiais julga saber-se que essa declaração oficial só poderá vir a ser divulgada depois da reunião do Conselho de Defesa. — (A. N. I.).

Um inquérito

às causas da explosão da fortaleza na Noruega

OSLO, 2—O Ministério da Defesa norueguês ordenou hoje rigoroso inquérito ás causas da explosão que ontem destruiu em Harstad a maior fortaleza de defesa da costa da Noruega, a 1.600 quilómetros ao norte de Oslo. Desapareceram cinco homens da guarnição e presume-se que tenham morrido.

Brigadas de salvamento continuam a procurar os corpos por entre os escombros fumegantes, que os bombeiros inundam com as suas mangueiras.

O perigo da explosão de granadas e outras munições guardadas na fortaleza impediu que a comissão de inquérito iniciasse hoje o seu trabalho.

A fortaleza protegia a entrada do porto de Harstad—um dos principais da Noruega—situado apenas a 600 quilómetros da fronteira russa. —(A. N. I.).

Afundou-se

um avião com 19 pessoas

WASHINGTON, 2 — Morreram dezanove pessoas que seguiam a bordo de um avião quadrimotor militar norte-americano de transporte — um «Globemaster C-124» — quando o aparelho se despenhou no Pacifico, a cerca de 50 milhas a Oeste da Guam, por onde passava a caminho das Filipinas.

As tripulações dos barcos e aviões que acorreram prontamente ao local do desastre informaram não terem sido avistados sobreviventes, mas que as pesquisas prosseguem e já recolheram corpos. O avião afundou-se. — (A. N. I.).

«Revolução há 12 anos»

nos novos processos de limpeza a seco e deslustragem «TORNANOVO». Renascimento de confiança geral. Exito hoje glorioso do ALFAIATE ANGELO SOARES — Rua da Prata, 156, s/l. (Serviço ao domicílio grátis, bastará ligar a 23422)

RIBATEJANO

Salvaterra de Magos — Tell. 14

• TODOS OS DIAS •

Aos Almoços — Chás e Jantares

Exibições: Ranchos Folclóricos

Cozinha Portuguesa

(6 anos)

Ultimas notícias

A Semana da Vela

O francês Debrage ganhou a 1.ª regata de «stars»

(Continuação da 7.ª página)

a «irritante» bandeira ás riscas pretas e amarelas, indicativa do adiamento...

Entretanto, começou a chover e densa neblina caiu sobre o mar. A falta de visibilidade passou a ser um tormento para os velejadores, que não viam a mais de 150 metros de distancia...

Apesar das condições atmosféricas não serem muito favoráveis, a largada foi dada, porém, ás 14 horas. Na rondagem da primeira baliza, seguia á frente o português Mardel Correia, seguido do francês Albert Debarge; em terceiro lugar, seguia Joaquim Fiuza; e, em quarto, Mário Quina.

A regata continua e deve terminar já depois de fechada esta edição.

A chegada

A classificação final desta primeira regata foi a seguinte: 1.º, Debrage (França); 2., Joaquim Fiuza; 3.º, Mário Quina; 4., Mardel Correia.

Durou três dias

a felicidade de um casal

AGUIAR DA BEIRA, 2. (Pelo telefone). — Maria Augusta dos Santos, de 18 anos, que no passado sábado se havia casado com Diamantino Ferreira da Silva, de 23, caiu ontem a um poço quando ambos passeavam a sua felicidade. Ele lançou-se ao poço e conseguiu trazê-la ao de cima, mas a pobre não sobreviveu, e a morte deu fim áquela felicidade que ela passeara durante três dias apenas.

LUTO

Plácido Domingues do Souto

Em Viana do Castelo, onde se encontrava acidentalmente, faleceu inesperadamente o antigo professor primário e proprietário sr. Plácido Domingues do Souto. O extinto, que contava 65 anos, era pai do nosso prezado camarada de redacção, António do Souto, em serviço na nossa delegação do Porto, ao qual o «Diário de Lisboa» apresenta as suas condolências.

Delegado português

no Congresso de Estatística

No avião da T. A. P., partiu para Bruxelas o sr. eng.º Tovar de Lemos, director do Instituto Nacional de Estatística, que em missão oficial vai tomar parte no Congresso Internacional de Estatística, que se realiza naquela cidade.

Auxílio económico

da Rússia ao Nepal

TOQUIO, 2. — O rei Mahendra Bir Bikramshah Deva, do Nepal, ao regressar a Katmandu, procedente de Moscovo, onde foi a convite do presidente Voroshilov, anunciou ao povo que o Governo da União Soviética prometera prestar auxílio económico ao Nepal, segundo noticiou a agência noticiosa «Nova China». — (ANI).

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 16 horas: máxima, 22°,9; mínima, 18°,6. No mesmo dia do ano passado: máxima, 28°,8; mínima, 15°,8.

— Temperaturas observadas, ás 10 horas, na Costa do Sol: na atmosfera, 22°,2; na água do mar, 17°,5.